



**8º SEMINÁRIO DE SAÚDE
DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE**



**4º SEMINÁRIO INTERNACIONAL
DE PESQUISA EM SAÚDE DA
CRIANÇA E DO ADOLESCENTE**

**2º ENCONTRO DE GRUPOS
DE PESQUISA EM SAÚDE DA
CRIANÇA E DO ADOLESCENTE**

**1º ENCONTRO DA
RED ENSI - BRASIL**



APRESENTAÇÃO

Texto

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

REITOR

Prof. Dr. Roberto Leher

DIRETORA DA ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY

Profª Drª Carla Luzia França Araújo

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM MATERNO INFANTIL

Profª Drª Jurema Gouvêa de Souza

COORDENADORA GERAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

Profª Drª Tânia Cristina Franco Santos

COORDENADORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO E CORPO DISCENTE

Profª Drª Maria da Soledade Simeão dos Santos

COORDENADORA DE EXTENSÃO

Prof. Dr. Walcyr de Oliveira Barros

DIRETORIA COLEGIADA DO NÚCLEO DE PESQUISA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Profª Drª Elisa da Conceição Rodrigues

Profª Drª Marialda Moreira Christoffel

Enfª Drª Renata de Moura Bubadué

COORDENADORA DO EVENTO

Profª Drª Marialda Moreira Christoffel

COORDENADORA DA COMISSÃO CIENTÍFICA

Profª Drª Juliana Rezende Montenegro Medeiros de Moraes

DIRETORIA NUPESC 2016-2018

Profª Drª Elisa da Conceição Rodrigues

Profª Drª Marialda Moreira Christoffel

Enfª Drª Renata de Moura Bubadué

DIRETORIA NUPESC 2018-2020

Profª Drª Lia Leão Ciuffo

Profª Drª Marialda Moreira Christoffel

Enfª Drª Danielle Lemos Querido

COMISSÕES

COORDENADORA DO EVENTO

Profª Drª Marialda Moreira Christoffel

COMISSÃO CIENTÍFICA

Profª Drª Juliana Rezende Montenegro Medeiros de Moraes – Coordenadora (EEAN/UFRJ)

Profª Drª Isabel Cristina dos Santos Oliveira (EEAN/UFRJ)

Profª Drª Elisa da Conceição Rodrigues (EEAN/UFRJ)

Profª Drª Jessica Renata Bastos Depiant (EEAN/UFRJ)

Profª Drª Liliâne Faria da Silva (EEAAC/UFF)

Profª Drª Sandra Teixeira de Araújo Pacheco (FENF/UERJ)

Profª Drª Fernanda Garcia Bezerra Goés (UFF- Rio das Ostras)

Profª Drª Laura Johanson da Silva (EEAC- UNIRIO)

Profª Drª Júlia Maricela Torres Esperon – Escola de Saúde Pública/Havana. Coordenadora RED ENSI INTERNACIONAL

Profª Drª Ivone Evangelista Cabral (EEAN/UFRJ)

Profª Drª Maria da Graça Corso da Motta – Universidade Federal do Rio Grande do Sul\ UFRGS

Profª Drª Beatriz Rosana Goncalves de Oliveira Toso. Universidade do Estado do Oeste do Paraná\UNIOESTE

Profª Drª Edilaine Giovanini Rossetto. Universidade Estadual de Londrina\UEL

Profª Drª Yolanda Rufina Condorimay Tacsí - Universidade Federal de Goiás\Campus Jataí

Profª Drª Cristiane Cardoso de Paula - UFSM

COMISSÃO INFRA-ESTRUTURA, RECEPÇÃO E HOSPEDAGEM

Profª Dra. Juliana Rezende M. M. de Moraes – EEAN/UFRJ (coordenadora)

Dra. Aline da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital de Bonsucesso

Profº Dr Roberto Jose Leal – HESFA/UFRJ

Enfª Dra. Ana Luiza Dorneles da Silveira

Enfª Ms Isabela Fornerolli – FENF/UERJ

Enfª Ms Monique Norte – IFF/FIOCRUZ

COMISSÃO DE DE SECRETARIA

Profª Dra. Elisa da Conceição Rodrigues – EEAN/UFRJ (coordenadora)

Enfª Meirilane Lima Precece – IPPMG e IFF/FIOCRUZ

Profª Ms Camila da Silva Dias – EEAN/UFRJ

Enfª Ms Susana de Freitas Gomes – EEAN/UFRJ

Enfª Ms Bruna Nunes Magesti – EEAN/UFRJ

Doutoranda Ana Leticia Monteiro Gomes – EEAN/UFRJ

Mestranda Ana Claudia C. S da Silva – EEAN/UFRJ

Mestranda Fernanda Castro – EEAN/UFRJ

Enfª Andrea Goncalves

Profº Dr. Eduardo Alexander Julio Cesar Fonseca Lucas – EEAN/UFRJ

Enfª Bruna Nunes Magesti – EEAN/UFRJ

Doutoranda Renata de Moura Bubadué – EEAN/UFRJ

Mestrando Juan Carlos Silva Araujo – EEAN/UFRJ

Mestranda Tatilla Rangel Lobo Braga – EEAN/UFRJ

Mestranda Telma Galvão de Assis Gazelle – IPPMG/UFRJ

COMISSÃO DE MONITORIA

Profª Dra. Rita de Cássia Melão de Morais – EEAN/UFRJ (coordenadora)

Enfª Camille Xavier de Matos – EEAN/UFRJ

COMISSÃO DE RECEPÇÃO E HOSPEDAGEM

Doutorando Joseph Dimas Oliveira – EEAN/UFRJ

Doutoranda Renata de Moura Bubadué – EEAN/UFRJ

COMISSÃO DE PREMIAÇÃO

Profª Dra. Maria Estela Diniz Machado – EEAC/UFF (Coordenadora)

Profª Fernanda Garcia Bezerra Goés – EE/UFF

Profª Luciana Rodrigues da Silva – EEAC/UFF

Doutoranda Renata de Moura Bubadué – EEAN/UFRJ

Barbara Bertolossi Marta de Araujo – FENF/UERJ

S 471a Seminário de Saúde da Criança e do Adolescente (7.: 2018: Rio de Janeiro, RJ)

Anais do 8 Seminário de Saúde da Criança e do Adolescente, 10 a 13 de dezembro de 2018, Rio de Janeiro, RJ. – Rio de Janeiro: UFRJ/EEAN, 2018.

148p f.: il.; e-book versão pdf e html.

Organizador: Ivone Evangelista Cabral

ISSN 2359-6198

1. Saúde da criança. 2. Saúde do Recém-nascido 3. Saúde do Adolescente 4. Enfermagem Pediátrica. 5. Evento científico I. Cabral, Ivone Evangelista. (Org.) Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery, Programa de Pós-graduação em Enfermagem. II. 2 Encontro dos Grupos de Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente. III. 4 Seminário Internacional de Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente. IV. 1 Encontro da Red ENSI

CDD 613.043

INTRODUÇÃO

O Núcleo de Pesquisa de Enfermagem em Saúde da Criança (NUPESC) foi criado em 1993, e ao completar 25 anos de existência no desenvolvimento de suas atividades reúne pesquisadores e estudantes da Enfermagem e áreas afins, para desenvolver estudos e pesquisas sobre crianças e adolescentes e suas famílias, no contexto da saúde, da educação e do bem-estar social. Os pesquisadores aglutinam sua produção de conhecimento na linha de pesquisa, do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery, denominada por Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente. O Núcleo é formado por quatro grupos de pesquisa, entre eles destacam-se: 1) O Grupo “Crianças com Necessidades Especiais de Saúde – CRIANES”, coordenado pela Pesquisadora Ivone Evangelista Cabral e Juliana Rezende M. Medeiros de Moraes 2) O Grupo “Saúde da Criança/ cenário hospitalar”, Coordenado pelas Pesquisadoras Isabel Cristina dos Santos Oliveira e Tânia Vignuda de Souza 3) O Grupo “Enfermagem em Saúde do Recém-nascido”, Coordenado pelas Pesquisadoras Marialda Moreira Christoffel e Elisa da Conceição Rodrigues.

Os Seminários de Saúde da Criança e do Adolescente, Encontros de Grupos de Pesquisa e Seminário Internacional de Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente que vem ocorrendo regularmente desde 2002, e amplia-se no cenário nacional e internacional com estreito diálogo com a SOBEP, ABEN/RJ, REDE ENSI. É um espaço de intercâmbio de conhecimento que contribuem para o avanço do conhecimento na área da criança e adolescente.

Na comemoração do Jubileu de Prata do NUPESC a edição do 8º Seminário Nacional de Saúde da Criança e do Adolescente, 5º Seminário Internacional de Saúde da Criança e do Adolescente, 3º Encontro de Grupos de Pesquisa de Saúde da Criança e Adolescente, 2º Encontro da RED ENSI Brasil aconteceu no período de 10 a 13 de Dezembro do corrente ano com o eixo temático: Práticas avançadas de Enfermagem no cuidado ao recém-nascido, criança, adolescente e suas famílias.

Teve como objetivos: Discutir sobre as práticas avançadas de Enfermagem no cuidado ao recém-nascido, criança, adolescente e suas famílias nos cenários atenção básica e hospitalar; proporcionar espaço de divulgação de resultados de pesquisas sobre práticas avançadas de enfermagem no cuidado ao recém-nascido, criança, adolescente; Propiciar intercâmbio nacional e internacional e congrega pesquisadores, docentes de enfermagem, enfermeiros assistenciais, mestrandos, doutorandos, bolsistas de IC, graduandos de enfermagem e outros profissionais que atuam na área saúde criança e adolescente; Estabelecer estratégias de operacionalização da rede ENSI Brasil e pólos regionais/estaduais e sua articulação com a Red ENSI Internacional no cuidado ao recém-nascido, criança, adolescente; Refletir sobre os desafios para a implementação da enfermagem de prática avançada na área saúde do RN. Criança e adolescente na América Latina e no Caribe.

O 8º Seminário Nacional de Saúde da Criança e do Adolescente teve um total de 163 inscritos, sendo 106 inscritos pagantes (11 enfermeiros assistenciais, 38 alunos de pós graduação e 57 alunos de graduação). No evento foram realizadas 06 Cursos pré-evento, 3 conferências, 4 mesas redondas.

Foram inscritos 135 resumos, sendo 15 trabalhos premiados com os seguintes prêmios: **Prêmio Vera Lucia Abrantes** oferecido pelo NUPESC/EEAN/UFRJ com as categorias estudante e profissional (6 premiados); **Prêmio Maria Aparecida de Luca Nascimento** oferecido pela EEAP/UNIRIO com as categorias estudante e profissional (6 premiados) e **Prêmio Benedita Rego Deusdará Rodrigues** oferecido pela FACENF/UERJ (3 premiados).

Também foram apresentados 14 trabalhos de Conclusão de Curso de alunos do Curso de Enfermagem da EEAN/UFRJ e que concorreram ao Prêmio Dulce Neves da Rocha oferecido para os melhores TCCs.

Os preparativos para organização e realização do 8º Seminário Nacional de Saúde da Criança e do Adolescente se iniciaram com relevante antecedência. Paulatinamente, com reuniões mais expandidas se deu a criação da Comissão Científica. A priori o projeto encaminhado a CAPES para Edital PAEP e a data prevista para a realização do evento seria no período de 04 a 07 de dezembro, porém devido a inúmeros eventos no Rio de Janeiro e a dificuldade em ter disponibilidade de local, o evento ocorreu na data de 10 a 13 de dezembro no auditório Rodolpho Paulo Rocco/CCS/UFRJ. Segue abaixo, a relação de Comissões criadas para garantir suporte e pleno desenvolvimento do Evento:

COMISSÃO ORGANIZADORA – constituída por membros da Diretoria NUPESC e professores do Departamento Materno-Infantil da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro, A Comissão Organizadora foi responsável pelo conjunto de ações necessárias à efetivação do evento, incluindo todas aquelas relacionadas à fase preparatória e preliminar, quais sejam: composição de secretaria; realizações de reuniões organizativas; reconhecimento e apropriação das questões relativas às contribuições operacionais de cada instituição envolvida; atender o quadro das demandas de serviços necessários à plena realização do evento, conforme as diretrizes de cada comissão.

Esta Comissão foi responsável pelo desenvolvimento operacional e executivo do evento, desde a fase preparatória, elaboração do projeto do evento para editais até os relatos avaliativos finais; garantindo suporte durante o evento.

COMISSÃO CIENTIFICA - foi constituída por especialistas, pesquisadores, professores das instituições parceiras com relevante expertise em cada um dos temas definidos para orientar a programação científica e, em particular para a inscrição e seleção dos trabalhos apresentados. O grupo de avaliadores teve como responsabilidade executar avaliação de trabalhos em seu tema e/ou substituir avaliadores impedidos por incompatibilidades e conflitos de interesse ou outros e a premiação. Com prazos previamente definidos e rigorosamente respeitados, todos os trabalhos inscritos foram submetidos, no mínimo, a duas avaliações cada um com pareceristas avaliadores ad hoc, sob a coordenação dos coordenadores de tema.

Comissão de Secretaria e Divulgação realizou a divulgação através de mala direta através do e-mail, página de Facebook e grupo de whastapps nos meses de Setembro a Dezembro de 2018. As informações divulgadas foram relativas ao tema central, local e data do evento, valores por categoria profissional e estudante de graduação e pós –graduação.

Os links dos sites para acesso de informações do evento e cursos pré evento ocorreram. nos endereços eletrônicos: www.eean-nupesc.com.br; <https://p.facebook.com-8o.seminario>; <https://m.facebook.com-https://p.facebook.com-8o.seminario.nacional.de.saude.crianca.e.adolescente>. Durante o evento a divulgação nos links: <https://sobep.org.br>; <https://m.facebook.com-rede.ensi.brasil-polo.rio.de.janeiro>.

A Comissão de Secretaria participou das reuniões agendadas pela Comissão de Organizadora, e sempre foi representada por pelo menos uma pessoa, quando não era possível a presença de todos os componentes.

A Comissão de Secretaria expediu todas as correspondências oficiais do evento solicitadas pela Comissão Organizadora, estando as mesmas arquivadas nas dependências do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil da Escola de Enfermagem Anna Nery da UFRJ.

Durante o evento a Comissão de Secretaria instalou mesas para uso da Comissão de Secretaria e dos monitores designados para dar suporte à comissão organizadora. As mesas foram colocadas na entrada principal do auditório Rodolpho Paulo Rocco/CCS/UFRJ localizado no subsolo do Bloco K.

COMISSÃO INFRA-ESTRUTURA, RECEPÇÃO E HOSPEDAGEM: A Comissão de Infra-Estrutura, Recepção e Hospedagem participou das reuniões gerais, colaborou nas orientações de localização do evento, mobilidade dos participantes, controle de entrada e saída das pessoas do auditório Rodolpho Paulo Rocco/CCS/UFRJ, e também na recepção dos conferencistas e tavalistas.

COMISSÃO MONITORIA: A Comissão de Monitoria constituída por professores das Universidades parceiras envolvendo representativo quadro discente das instituições parceiras priorizou estudantes de graduação que estiveram participando do Evento, isentos de inscrição e cooperando em até dois turnos nos 4 (quatro) dias de evento. Os monitores atuaram na checagem da lista de presença, digitação de certificados e sua entrega via correio eletrônico, orientação do local de apresentação de trabalhos da sessão pôster, informações sobre a programação do evento.

PROGRAMAÇÃO CIENTÍFICA

A partir do resultado de reuniões presenciais e virtuais, a programação científica do 8º Seminário Nacional de Saúde da Criança e do Adolescente, 5º Seminário Internacional de Saúde da Criança e do Adolescente, 3º Encontro de Grupos de Pesquisa de Saúde da Criança E Adolescente, 2º Encontro da RED ENSI Brasil teve como tema central: Prática Avançada na área saúde do recém-nascido, criança e adolescente. Os eixos temáticos abordados foram: I. Práticas avançadas de Enfermagem no cuidado ao recém-nascido, criança, adolescente e suas famílias nos cenários atenção básica e hospitalar; II. Desafios e impactos do cuidado de enfermagem a criança e ao adolescente na prática clínica pautada em evidências e no pensamento crítico e analítico; III. Experiências exitosas na produção do conhecimento em prática avançada de enfermagem a criança e ao adolescente.

O 4º Encontro de Grupos de Pesquisa ocorreu com exposições de experiências exitosas no uso de inovações da prática clínica nos diferentes cenários de cuidados – da atenção básica a reabilitação com os grupos de pesquisas regionais.

O 2º Encontro da Red ENSI e RED ENSI Brasil propiciou oportunidade de estabelecimento de apresentação dos projetos multicêntricos “Des-construção de gênero na saúde escolar e na escola” “Determinantes sócio-culturais do Aleitamento materno exclusivo” com uma agenda de trabalho conjunta entre profissionais de enfermagem e estudantes promovendo a difusão de conhecimentos, notícias sobre o desenvolvimento dos projetos e dos resultados de pesquisas em parcerias com outras instituições.

A programação científica contou com 6 (seis) cursos pré evento, em que 5 (cinco) cursos de quatro horas e que foram realizados Pavilhão de Aulas da Escola de Enfermagem Anna Nery, 1 (um) curso de oito horas realizado no auditório da Maternidade Escola da UFRJ no dia 10 de dezembro de 2018. Os cursos oferecidos foram:

CURSO 1: A construção do projeto terapêutico singular na assistência domiciliar às crianças e adolescentes com condições crônicas complexas.

PALESTRANTES: DANIELE SANTOS DA CONCEIÇÃO (Enfermeira do Instituto Nacional da Mulher da Criança e do Adolescente- IFF/Fiocruz - Mestre em Enfermagem); BÁRBARA FIGUEIREDO SANTOS (Assistente Social do Instituto Nacional da Mulher da Criança e do Adolescente- IFF/Fiocruz - Mestranda da PUC/RJ). Tiveram 27 inscritos.

CURSO 2: Prática baseada em evidências: percurso e estratégias para integrar o conhecimento científico na tomada de decisão na área da saúde.

PALESTRANTE: PROFª DRª CRISTIANE CARDOSO DE PAULA - Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (DEnf/UFSM/RS). Tiveram 38 inscritos.

CURSO 3: Knowledge Translation nos Estudos de Saúde da Criança.

PALESTRANTE: PROFA. DRA IVONE EVANGELISTA CABRAL. Professor Titular do Departamento de Enfermagem Materno- Infantil, da Escola de Enfermagem Anna Nery, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (DEMI/EEAN/UFRJ) **PROFA. DRA CRISTIANE CARDOSO DE PAULA.** Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (DEnf/UFSM/RS). Tiveram 26 inscritos.

CURSO 4: Violência contra a criança: perspectivas de atuação do enfermeiro

PALESTRANTE: PROFª DRª LIA LEÃO CIUFFO. Departamento de Enfermagem Materno- Infantil, da Escola de Enfermagem Anna Nery, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (DEMI/EEAN/UFRJ). Tiveram 26 inscritos.

CURSO 5: Práticas de manutenção do cateter central de inserção periférica em Neonatologia

PALESTRANTES: ENFª MS CAMILA DA SILVA DIAS (Doutoranda do Programa de Pós Graduação da EEAN/UFRJ), ENFª ESPECIALISTA GLAUCIA CRISTINA (mestranda do Programa de Pós Graduação da EEAN/UFRJ), ENFERMEIRO ESPECIALISTA PABLO WILLIAMS Empresa Galenical. **PROFª DRª MARIALDA MOREIRA CHRISTOFFEL.** Professor Associado do Curso de Graduação de Enfermagem e Obstetria do campus Macaé/UFRJ e do Programa de Pós-graduação em enfermagem da EEAN/UFRJ). Tiveram 38 inscritos.

CURSO 6: Proteção ao aleitamento materno: Normas Brasileiras de comercialização de alimentos para lactentes, bicos, chupeta e mamadeira.

PALESTRANTES: Profª Drª Elisa da Conceição Rodrigues (Departamento de Enfermagem Materno- Infantil, da Escola de Enfermagem Anna Nery, da Universidade Federal do Rio de Janeiro\DEMI/EEAN/UFRJ) e Profª Drª Patrícia Lima Pereira Peres (Departamento de Enfermagem Materno- Infantil, da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FE/UERJ) graduação Enfermagem da escola de Enfermagem Anna Nery). Tiveram 15 inscritos.

No dia 11 de dezembro pela manhã teve início o Credenciamento e a Sessão de abertura com representantes da Direção da EEAN, NUPESC, SOBEP, ABEN/RJ, RED ENSI Internacional. E após a mesa de abertura se deu a **Conferência de Abertura.** A Conferência de Abertura foi proferida pela Profª Drª Julia Maricela Torres Esperón (Escuela Nacional de Salud Publica. Havana/ Cuba) com o tema: Desafios para a implementação da Enfermagem de Prática Avançada na saúde do Recém-nascido, Criança e Adolescente: América Latina e no Caribe. A segunda conferência intitulada: Enfermagem de Prática Avançada na Saúde do Recém-nascido, Criança e Adolescente - Desafios para o seu desenvolvimento no Brasil” foi proferida pela Profª Drª Beatriz Rosana Gonçalves de Oliveira Toso (UNIOESTE- Paraná/SOBEP). Uma **Mesa Redonda intitulada:** A produção do Conhecimento Sobre Práticas Avançadas de Enfermagem no Cuidado a Crianças com Necessidades Especiais de Saúde com as tavolistas: Profª Drª Cristiane Cardoso de Paula- DE/UFSM Profª Drª Ivone Evangelista Cabral - EEAN/UFRJ.

No período da tarde tivemos a terceira conferência intitulada: Projeto Multicêntrico IHAC Neonatal com a conferencista: Profª Drª Edilaine Giovanini Rosseto (UEL\ UNIOESTE/SOBEP). Estava previsto a conferência com a convidada internacional Profa. Ana Linares, porém a mesma não pode estar conosco nesse momento.

Também tivemos a atividade simultânea “**Café Científico**” intitulado “Enfermeiros em Rede Virtual: vamos conversar?” com os palestrantes convidados: Prof. Dr. Ítalo Rodolfo Silva (Campus Macaé da UFRJ) e Prof. Dr. Fernando Rocha Porto (UNIRIO) abordando os temas Redes sociais e a Resolução Coren nº 554, de 17 de julho de 2017 realizado no Bloco N – Sala N113 com a presença de 15 participantes.

A **segunda Mesa Redonda intitulada:** Aleitamento Materno e as Práticas Avançadas de Enfermagem com as **Tavolistas:** Profª Drª Edilaine Giovanini Rosseto; Profª Dra.Beatriz Rosana Gonçalves de Oliveira Toso e a Profª Drª Elisa da Conceição Rodrigues – (EEAN/UFRJ/GTIAM/ SES). Ao final foi realizado a primeira apresentação da Sessão Pôster.

No dia 12 de dezembro pela manhã deu início 2º Encontro da Red ENSI Brasil com apresentação dos resultados do Projeto de Pesquisa Multicêntrico “Gênero em Saúde Infantil” com as coordenadoras Profª Drª Julia Maricela Torres Esperón (Escuela Nacional de Salud Publica/Cuba. Membro da Red ENSI Internacional); Profª Dra. Ivone Evangelista Cabral (EEAN/UFRJ/ABEN/RJ); Profª Drª Maria da Graça Corso da Motta (UFRGS) e Profª Drª Yolanda Condorimay (Universidade de Goiânia\ Campus Jataí).

Logo após foi apresentado o Projeto Multicêntrico “Determinantes Socioculturais no Aleitamento Materno Brasil” com as coordenadoras Profª Drª Marialda Moreira Christoffel (EEAN/UFRJ\Coordenadora do Projeto no Brasil) Profª Drª Beatriz Rosana Gonçalves de Oliveira Toso. (coordenadora Região Sul\ UNIOESTE/SOBEP); Profª Drª Elisa da Conceição Rodrigues (coordenadora região sudeste \EEAN/UFRJ) Profª Drª Fernanda Garcia Bezerra Góes (UFF/Rio das Ostras).

Em seguida a terceira Mesa redonda: Promovendo a Prática Avançada de Enfermagem ao Recém-nascido, Criança e Adolescente na Atenção Primária em Saúde com as tavolistas: Profª Drª Beatriz Rosana Gonçalves de Oliveira Toso; Enfª mestre Ana Carolina Tavares Vieira (Secretaria Municipal de Saúde/RJ) e a Profª Drª Julia Maricela Torres Esperón (Coordenadora Internacional da Red ENSI). e logo após aconteceu o **4º Encontro de Grupos de Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente** com interação dos Grupos de Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (UFRJ, UNIRIO, UFF, UERJ) e a Reunião das Equipes dos Projetos Multicêntricos. No dia 13 de dezembro pela manhã aconteceu a quarta **Mesa redonda:** Prática avançada em Enfermagem na saúde da criança e adolescente: conhecimento especializado e competências clínicas para a prática expandida com as tavolistas Profª Drª Sonia Acioli (FEUERJ/ABEN/RJ), Profª Drª Maria Estela Machado Diniz (EAAAC/UFF/Niterói). Em seguida a sessão apresentação pôster.

PROGRAMAÇÃO CIENTÍFICA

SEGUNDA FEIRA, DIA 10 DE DEZEMBRO

8H - 12H

CURSO 1: A construção do projeto terapêutico singular na assistência domiciliar às crianças e adolescentes com condições crônicas complexas.

PALESTRANTES: DANIELE SANTOS DA CONCEIÇÃO (Enfermeira do Instituto Nacional da Mulher da Criança e do Adolescente- IFF/Fiocruz - Mestre em Enfermagem); BÁRBARA FIGUEIREDO SANTOS (Assistente Social do Instituto Nacional da Mulher da Criança e do Adolescente- IFF/Fiocruz - Mestranda da PUC/RJ).

LOCAL: Sala 1- Escola de Enfermagem Anna Nery-UFRJ(30 vagas)

CURSO 2: Prática baseada em evidências: percurso e estratégias para integrar o conhecimento científico na tomada de decisão na área da saúde.

PALESTRANTE: PROF^a DR^a CRISTIANE CARDOSO DE PAULA - Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (DEnf/UFSM/RS)

LOCAL: Sala 2- Escola de Enfermagem Anna Nery-UFRJ (30 vagas)

13H - 17H

CURSO 3: Knowledge Translation

PALESTRANTE: PROF^a DR^a IVONE EVANGELISTA CABRAL. Professor Titular do Departamento de Enfermagem Materno- Infantil, da Escola de Enfermagem Anna Nery, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (DEMI/EEAN/UFRJ); PROF^a DR^a CRISTIANE CARDOSO DE PAULA. Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (DEnf/UFSM/RS)

LOCAL: Sala 2- Escola de Enfermagem Anna Nery-UFRJ (30 vagas)

CURSO 4: Violência contra a criança: perspectivas de atuação do enfermeiro

PALESTRANTE: PROF^a DR^a LIA LEÃO CIUFFO. Departamento de Enfermagem Materno- Infantil, da Escola de Enfermagem Anna Nery, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (DEMI/EEAN/UFRJ)

LOCAL: Sala 1- Escola de Enfermagem Anna Nery-UFRJ(30 vagas)

CURSO 5: Práticas de manutenção do cateter central de inserção periférica em Neonatologia

PALESTRANTES: PROF^a MS. CAMILA DA SILVA DIAS (Doutoranda do Programa de Pós Graduação da EEAN/UFRJ); PROF^a DR^a MARIALDA MOREIRA CHRISTOFFEL. Professor Associado do Curso de Graduação de Enfermagem e Obstetrícia do campus Macaé /UFRJ.

LOCAL: Sala3- Escola de Enfermagem Anna Nery-UFRJ (30 vagas)

08H - 17H

CURSO 6: Proteção ao aleitamento materno: Normas Brasileiras de comercialização de alimentos para lactentes, bicos, chupeta e mamadeira.

PALESTRANTES: PROF^a DR^a ELISA DA CONCEIÇÃO RODRIGUES. - Departamento de Enfermagem Materno- Infantil, da Escola de Enfermagem Anna Nery, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (DEMI/EEAN/UFRJ); PROF^a DR^a PATRÍCIA LIMA PEREIRA PERES - Departamento de Enfermagem Materno- Infantil, da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FE/UERJ)

LOCAL: Maternidade Escola da UFRJ – Auditório Montenegro (30 vagas)

TERÇA FEIRA, 11 DE DEZEMBRO

LOCAL - CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

AUDITÓRIO PAULO RODOLPHO ROCCO (QUINHENTÃO)

8H - 9H

Credenciamento e Sessão de abertura

9H - 10H

CONFERÊNCIA 1: Desafios para a implementação da Enfermagem de Prática Avançada na saúde do Recém-nascido, Criança e Adolescente: América Latina e no Caribe.

CONFERENCISTA: PROF^a DR^a JULIA MARICELATORRES ESPERON - Escuela Nacional de Salud Publica. Havana/ Cuba.

COORDENAÇÃO: PROF^a DR^a IVONE EVANGELISTA CABRAL – EEAN/UFRJ /ABEn-RJ
10H - 11H

CONFERÊNCIA 2: Enfermagem de Prática Avançada na Saúde do Recém-nascido, Criança e Adolescente - Desafios para o seu desenvolvimento no Brasil"

CONFERENCISTA: PROF^a DR^a BEATRIZ ROSANA GONÇALVES DE OLIVEIRA TOSO. UNIOESTE- PARANÁ/SOBEP

COORDENAÇÃO: PROF^a DR^a ELISA DA CONCEIÇÃO RODRIGUES– EEAN/UFRJ/SOBEP

11H - 12H

MESA REDONDA: A produção do Conhecimento Sobre Práticas Avançadas de Enfermagem no Cuidado a Crianças com Necessidades Especiais de Saúde

COORDENAÇÃO: PROF. DR. ROBERTO JOSÉ LEAL - EEAN/UFRJ

TAVOLISTAS: PROF^a DR^a CRISTIANE CARDOSO DE PAULA- DE/UFSM; PROF^a DR^a IVONE EVANGELISTA CABRAL - EEAN/UFRJ

12H - 13H

Intervalo para almoço

13H

Os relatores devem fixar o pôster para exposição

13H - 14H

CONFERÊNCIA 3: Contexto Sociocultural do Aleitamento Materno nos Estados

CONFERENCISTA: PROF^a DR^a ANA MARIA LINARES (University of Kentuck College of Nursing)

COORDENAÇÃO: MARIALDA MOREIRA CHRISTOFFEL – (EEAN/UFRJ/RED ENSI -Brasil)

14H - 15H

MESA REDONDA: Aleitamento Materno e as Práticas Avançadas de Enfermagem.

COORDENAÇÃO: IVIS EMÍLIA DE OLIVEIRA SOUZA

TAVOLISTAS: PROF^a DR^a EDILAINE GIOVANNINI ROSSETO – UNIOESTE/SOBEP; PROF^a DR^a BEATRIZ ROSANA GONÇALVES DE OLIVEIRA TOSO. UNIOESTE/SOBEP; PROF^a DR^a ELISA DA CONCEIÇÃO RODRIGUES – EEAN/UFRJ/GTIAM – SES

15H - 16H

CAFÉ CIENTÍFICO: "Enfermeiros em Rede Virtual: vamos conversar?"

COORDENAÇÃO: DOUTORANDA CAMILLE XAVIER DE MATTOS (sala N113- Bloco N- CCS)

15H - 16H

Apresentação Sessão Pôster

QUARTA FEIRA, 12 DEZEMBRO

LOCAL - CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

AUDITÓRIO PAULO RODOLPHO ROCCO (QUINHENTÃO)

8H - 10H

2º ENCONTRO DA RED ENSI BRASIL

- Projetos de Pesquisa Multicêntricos

- Projeto Multicêntrico Gênero em Saúde Infantil

COORDENAÇÃO: PROF^a DR^a JULIANA REZENDE MONTENEGRO MEDEIROS DE MORAES - EEAN/UFRJ; PROF^a DR^a JULIA MARICELATORRES ESPERÓN – Escuela Nacional de Salud Publica/Cuba. Membro da Red ENSI Internacional; PROF^a DR^a IVONE EVANGELISTA CABRAL –EEAN/UFRJ/ABEn/RJ; PROF^a DR^a MARIA DA GRAÇA CORSO DA MOTTA – UFRGS; PROF^a DR^a YOLANDA CONDORIMAY

10H - 12H

Projeto Multicêntrico Determinantes Socioculturais no Aleitamento Materno Brasil Profa.

COORDENAÇÃO: PROF^a DR^a MARIALDA MOREIRA CHRISTOFFEL – (EEAN/UFRJ. Coordenadora do Projeto no Brasil); PROF^a DR^a BEATRIZ ROSANA GONÇALVES DE OLIVEIRA TOSO. UNIOESTE/SOBEP; PROF^a DR^a ELISA DA CONCEIÇÃO RODRIGUES – (EEAN/UFRJ); PROF^a DR^a FERNANDA GARCIA BEZERRA GÓES

12H - 13H

INTERVALO PARA ALMOÇO

13H - 15H

MESA REDONDA: Promovendo a Prática Avançada de Enfermagem ao Recém-nascido, Criança e Adolescente na Atenção Primária em Saúde

COORDENAÇÃO: PROF^a DR^a EDILAINE GIOVANNINI ROSSETO – UNIOESTE/SOBEP
TAVOLISTAS: PROF^a DR^a BEATRIZ ROSANA GONÇALVES DE OLIVEIRA TOSO –

UNIOESTE/SOBEP; PROF^a MS. ANA CAROLINA TAVARES VIEIRA (Secretaria Municipal de Saúde/RJ.); PROF^a DR^a JULIA MARICELA TORRES ESPERÓN - Escuela Nacional de Salud Publica. (Coordenadora Internacional da Red ENSI)

15H - 16H

4º ENCONTRO DE GRUPOS DE PESQUISA EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE.

- Reunião de Equipes dos Projetos Multicêntricos
- Sessão Pôster Dialogado
- Momento interação dos Grupos de Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro. UFRJ, UNIRIO, UFF, UERJ .

QUINTA FEIRA, 13 DEZEMBRO

LOCAL - CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
AUDITÓRIO PAULO RODOLPHO ROCCO (QUINHENTÃO)

08H - 13H

OS RELATORES DEVEM FIXAR O PÔSTER PARA EXPOSIÇÃO

08H - 9H

MESA REDONDA: Prática avançadas em Enfermagem na saúde da criança e adolescente: conhecimento especializado e competências clínicas para a prática expandida

COORDENAÇÃO: PROF^a. DRA. LIA LEÃO Ciuffo EEAN/UFRJ

Tavolistas: PROF^a DR^a JULIA MARICELA TORRES ESPERÓN (Escuela Nacional de Salud Publica. Coordenadora Internacional da Red ENSI); PROF^a DR^a IVONE EVANGELISTA CABRAL – ABEn RJ - EEAN/UFRJ

09H - 10H

CONFERÊNCIA 4: Iniciativas para a Implementação da Prática Avançada em Enfermagem na Saúde da criança e adolescente: O que podemos fazer?

CONFERENCISTA: PROF^a DR^a ISABEL CRISTINA DOS SANTOS OLIVEIRA – EEAN/UFRJ

COORDENAÇÃO: PROF^a DR^a MARIALDA MOREIRA CHRISTOFFEL - EEAN/UFRJ

10H - 11H

SESSÃO PÔSTER

11H - 12H

SESSÃO DE PREMIAÇÃO E SESSÃO DE ENCERRAMENTO

CERIMÔNIA DE ENCERRAMENTO

A cerimônia de encerramento sinalizou ter sido possível atender ao desafio de garantir a qualidade científica de um evento de quatro dias. A mesa de encerramento do 8º Seminário Nacional de Saúde da Criança e do Adolescente, 5º Seminário Internacional de Saúde da Criança e do Adolescente, 3º Encontro de Grupos de Pesquisa de Saúde da Criança E Adolescente, 2º Encontro da RED ENSI Brasil conseguiu este feito com alegria e sobriedade na cerimônia realizada no último dia. A mesa de encerramento, composta pela coordenadora do evento Profa. Dra. Marialda Moreira Christoffel, representante da atual diretoria NUPESC profa. Dra. Lia Leão Ciuffo, professoras titulares Profa Ivone Evangelista Cabral e Profa Isabel Cristina dos Santos Oliveira (EEAN/UFRJ), Chefe do Departamento Materno-Infantil Profa Dra. Juliana Rezende, contou ainda com a participação das Profas Maria Aparecida de Luca Nascimento (EEAP/UNIRIO) e a Profa Benedita Rego Deusdará Rodrigues (FEUERJ), após a sessão de premiação. O tema central do evento será uma das temáticas do 20º Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem\ SENPE que ocorrerá na Cidade do Rio de Janeiro em Junho de 2019.

Durante três dias de evento foram entregues os questionários sobre avaliação do evento, apenas 32 participantes retornaram com o questionário respondido. O questionário de avaliação constou de três blocos: primeiro sobre categoria, área de atuação e instituição, segundo bloco sobre: infraestrutura, organização, temática, expectativas e o terceiro bloco sobre pontos positivos e negativos e sugestões de temas para o próximo seminário. Os dois primeiros blocos com respostas em uma escala de bom, regular e ruim; e o terceiro bloco com questões abertas. Dos questionários preenchidos, 59% não tinham identificação e 41% possuíam a identificação do participante. Dos participantes do evento: 50% eram alunos de graduação; 16% tinham doutorado; 13% tinham mestrado; 12% eram enfermeiros; 6% eram docentes e 3% bolsistas. Tivemos presença de enfermeiros e alunos de graduação e pós-graduação do Rio de Janeiro, Vitória\ES, Juiz de Fora\MG, Pelotas, Santa Maria\RS.

Abaixo, segue análise descritiva com base nos gráficos gerados a partir das respostas objetivas. Essa análise é complementada com informações qualitativas provenientes das respostas, comentários e sugestões colhidos das questões abertas.

Em relação a infraestrutura (localização, recurso audiovisual, sonorização e refrigeração) a maioria considerou bom. Quanto a organização do evento (credenciamento, atendimento e dinâmica das apresentações) foi considerado bom. Quanto a temática do evento (conferências, mesas redondas, sessão pôster, palestras, tempo de duração) a maioria considerou bom.

Em relação ao atendimento das expectativas a maioria (27) considerou bom, responderam parcialmente (2). Quanto aos pontos negativos: dificuldade de acesso ao programa, link no site indisponível, repetição de temas, falta de abordagem clínica hospitalar. Quanto a temas sugeridos para o próximo evento: aleitamento materno, segurança paciente, violência, doenças crônicas, infecções sexualmente transmissíveis, doença falciforme, brinquedo terapêutico, manejo da dor, sistematização da assistência de enfermagem, validação escalas dentre outros.

Em relação a **Produção e Elaboração de Material do Evento** foram confeccionados 200 crachás de identificação que permitisse identificar cada um dos participantes, 200 pastas material plástico e fornecido canetas e papel para anotação nas pastas. Também foi realizado sorteio com livros científicos fornecidos por autores para os participantes durante os dias do evento. Após o evento será confeccionado os Anais eletrônicos com ISSN 2359-6198 e disponibilizado no site em 2019.

Em relação ao financiamento o 8º Seminário Nacional de Saúde da Criança e do Adolescente, 5º Seminário Internacional de Saúde da Criança e do Adolescente, 3º Encontro de Grupos de Pesquisa de Saúde da Criança E Adolescente, 2º Encontro da RED ENSI Brasil, foi contemplado com Edital no 09\2018 do Programa de Apoio a Eventos no País\PAEP através da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior\CAPES com o valor de R\$17.430,00 (dezessete mil, quatrocentos e trinta reais).



RESUMOS

ACIDENTES EM ESCOLARES: O QUE OS ARTIGOS CIENTÍFICOS NACIONAIS APONTAM?

Beatriz Machado da Silva,
Duane M.Ferreira

RESUMO

INTRODUÇÃO: Acidentes são classificados como causas externas, sendo definido como evento previsível, não intencional e evitável, passível de causar lesões emocionais e físicas ocasionando danos e até a morte. **OBJETIVO:** analisar artigos científicos que abordaram o tema acidente em crianças, diante de sua grande importância epidemiológica. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Trata-se de um estudo exploratório de natureza qualitativa, que utiliza como estratégia um levantamento bibliográfico. **RESULTADOS:** Nos 46 artigos selecionados verificou-se que o local de maior incidência dos acidentes é o domicílio. A faixa etária considerada de maior acometimento de morbidade por causas externas é a faixa etária de 1 a 9 anos. O sexo masculino representa a maioria das vítimas, o que pode ser explicado por aspectos culturais, onde os meninos são criados com mais liberdade ao passo que as meninas são criadas sob maior vigilância, além de aspectos evolutivos. Há maior incidência dos eventos durante Janeiro e Agosto, conciliando com o período de férias escolares. No que se refere às taxas de mortalidade, os acidentes mais ocorridos, estão relacionados com as taxas de urbanização. Os principais eventos causadores de óbitos, nesse estudo, foram os acidentes de transportes; seguidos pelos casos de afogamento. Os autores destacam, ainda, haver subnotificação das causas externas. **CONCLUSÃO:** Faz-se necessário que os estudos restrinjam a faixa etária do escolar, levando em conta suas particularidades no processo de desenvolvimento. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Ressaltamos o papel do enfermeiro em participar do processo de aproximação da comunidade, educação em saúde, em especial no Programa Saúde na Escola, e orientações as família durante as consultas de crescimento e desenvolvimento da criança, no que tange a prevenção dos acidentes na infância. **DESCRITORES:** Acidentes, Criança, Enfermagem Pediátrica **EIXO TEMÁTICO:** Desafios e impactos do cuidado de enfermagem a criança e ao adolescente na prática clínica pautada em evidências e no pensamento crítico e analítico.

ACOMPANHAMENTO DA SAÚDE DA CRIANÇA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA DO ENFERMEIRO

Luma Guida Menezes,
Lia Leão Ciuffo,
Aline Pereira Gonçalves

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Ministério da Saúde recomenda o acompanhamento da saúde da criança de forma sistematizada na atenção primária em saúde. As consultas de puericultura realizadas pelo enfermeiro assumem um importante papel na vida das crianças e suas famílias. **OBJETIVO:** Caracterizar o papel do enfermeiro no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança na atenção primária em saúde. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Pesquisa descritiva com abordagem qualitativa que teve como cenário duas Clínicas da Família localizadas no Município do Rio de Janeiro. A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem Anna Nery sob parecer número 2.168.692 e o Comitê de Ética e Pesquisa da Secretária Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, sendo aprovado pelo número de parecer 2.218.106. Os participantes do estudo foram 15 enfermeiros. A coleta de dados se deu através de entrevista semi-estruturada no período de abril a junho de 2017. A análise dos dados foi pautada na análise de conteúdo de Bardin. **RESULTADOS:** A consulta de enfermagem em puericultura é um momento oportuno para o levantamento e registro de dados de saúde no que concerne ao monitoramento do crescimento e desenvolvimento. Além disso, os enfermeiros ressaltaram na consulta deve-se considerar o contexto familiar e comunitário no qual a criança está inserida, fortalecendo os vínculos para assim estimular o retorno às consultas subsequentes e as boas práticas em saúde. **CONCLUSÃO:** As consultas de puericultura configuram-se como espaço privilegiado de avaliação da saúde da criança e da família com vistas à melhoria da qualidade de vida a partir do contexto de vida bem como registro de dados relevantes para as consultas subsequentes. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A observação dos aspectos biopsicossociais da criança e sua família ajudam no direcionamento de condutas e orientações mais adequadas possibilitando um alcance maior do contexto geral de saúde. **DESCRITORES:** Enfermagem. Criança. Atenção Primária em Saúde. **EIXO TEMÁTICO:** I. Práticas avançadas de cuidado de enfermagem ao recém-nascido, criança e ao adolescente

ADOLESCENTE COM HIV/AIDS: CONTRIBUIÇÕES PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM NO NESA

Andréia Jorge da Costa,
Márcio Tadeu Ribeiro Francisco,
Rosa Guedes Lopes,
Inez Silva de Almeida,
Marta Cascon Henrique

RESUMO

INTRODUÇÃO: Trata-se de uma tese de doutorado, cuja investigação emergiu de minhas experiências como enfermeira e docente no cuidado a adolescentes com HIV/Aids na enfermaria do NESA/HUPE. O referencial teórico utilizado foi a Teoria da Diversidade e Universalidade do Cuidado Cultural de Madeleine Leininger e os princípios da Teoria Psicanalítica de Sigmund Freud. **OBJETIVOS:** compreender o modo como o adolescente vivencia o HIV/Aids, ampliar a capacidade de compreensão da enfermagem sobre o cuidado de adolescentes com HIV/Aids e discutir sobre a atuação da enfermagem junto a rede de assistência ao adolescente com HIV/Aids. Método: Estudo qualitativo cujo cenário foi o ambulatório de Infectologia do NESA/HUPE. Sete adolescentes participaram da entrevista e do formulário de caracterização do sujeito, respeitando-se os princípios éticos da pesquisa. Um diário de observação foi confeccionado para o registro das situações ocorridas no cenário da pesquisa. **RESULTADOS:** A análise resultou em três categorias **TEMÁTICAS:** O adolescente que vivencia o HIV/Aids; O adolescente e os laços sociais construídos junto à família e A adolescência e sexualidade - relacionamento com os pares frente ao diagnóstico de HIV/Aids. **CONCLUSÃO:** Os depoimentos mostraram a importância da enfermeira em conhecer os valores, a cultura e os estilos de vida do adolescente que vivencia uma doença crônica estigmatizadora, revelando o desamparo social e familiar, levando-o a manter o sigilo de seu diagnóstico médico. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Este estudo ressaltou ser imprescindível o acolhimento com a escuta destes adolescentes pela enfermeira para um cuidado efetivo e eficiente, favorecendo sua adesão ao tratamento e melhora da qualidade de vida dos adolescentes com HIV/Aids.

DESCRITORES: Síndrome da Imunodeficiência Adquirida. Adolescentes. Enfermagem.

EIXO I. Práticas avançadas de cuidado de enfermagem ao recém-nascido, criança e ao adolescente.

Apresentação: Comunicação coordenada

Pesquisa destinada a concorrer a prêmio

ADVOCACIA EM SAÚDE: AÇÕES DOS ENFERMEIROS FRENTE À CRIANÇA HOSPITALIZADA

Julia Gonçalves Bousquet
Isabel Cristina dos Santos Oliveira

RESUMO

O conceito de advocacia em saúde enfoca que todo indivíduo deve ser compreendido como sujeito incluído em contextos sócio, econômico, físico e cultural e não somente como objeto de intervenção eminentemente clínica, no que se refere a área de conhecimento da saúde. Assim, cabe ao enfermeiro a garantia dos direitos de todo cidadão, atuando na promoção e proteção da saúde e do ser humano como um todo. **OBJETO:** a atuação dos enfermeiros na advocacia em saúde junto à criança hospitalizada. **OBJETIVOS:** descrever as ações dos enfermeiros na advocacia em saúde no contexto hospitalar pediátrico, analisar a atuação dos enfermeiros sobre advocacia em saúde frente à criança hospitalizada, e discutir as implicações da advocacia em saúde na prática assistencial de enfermagem durante a internação da criança. A pesquisa é qualitativa. Os cenários serão as três unidades de internação pediátrica de uma instituição de referência em saúde da criança no município do Rio de Janeiro. Os participantes serão 20 enfermeiros que atuam nas referidas unidades da instituição. O critério de inclusão dos participantes será o tempo de experiência em assistência à criança hospitalizada de pelo menos um ano. O critério de exclusão será a ausência dos enfermeiros na unidade de internação pediátrica. Os procedimentos metodológicos serão um formulário para caracterização dos participantes, e a entrevista não-diretiva em grupo (ENDG). Os dados serão coletados após a aprovação do projeto de pesquisa pelos Comitês de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) / Instituto de Atenção à Saúde São Francisco de Assis (HESFA) e do hospital, cenário do estudo. Os dados serão analisados por meio da análise temática. O estudo contribuirá para uma reflexão sobre as implicações das ações relacionados a defesa da criança hospitalizada na prática assistencial de enfermagem.

PALAVRAS CHAVE: Enfermagem Pediátrica. Defesa da Criança. Equipe de Enfermagem.

¹Enfermeira do Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueiras/FIOCRUZ-MS. Professora Substituta do Departamento Materno Infantil da Escola de Enfermagem Anna Nery. Nery/ Universidade Federal do Rio de Janeiro Mestranda do Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery/ Universidade Federal do Rio de Janeiro. Membro do Grupo de Pesquisa – Saúde da Criança/Cenário Hospitalar. Email: juliabousquet2006@hotmail.com

²Doutora em Enfermagem. Professora Titular do Departamento de Enfermagem Médico- Cirúrgica da EEAN/UFRJ. Líder do Grupo de Pesquisa/CNPq – Saúde da Criança/ Cenário Hospitalar e Membro/pesquisadora do Núcleo de Pesquisa de Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente (NUPESC). Orientadora.

ADVOCACIA EM SAÚDE: AÇÕES DOS ENFERMEIROS FRENTE À CRIANÇA HOSPITALIZADA

Julia Gonçalves Bousquet
Isabel Cristina dos Santos Oliveira

RESUMO

O conceito de advocacia em saúde enfoca que todo indivíduo deve ser compreendido como sujeito incluído em contextos sócio, econômico, físico e cultural e não somente como objeto de intervenção eminentemente clínica, no que se refere a área de conhecimento da saúde. Assim, cabe ao enfermeiro a garantia dos direitos de todo cidadão, atuando na promoção e proteção da saúde e do ser humano como um todo. **OBJETO:** a atuação dos enfermeiros na advocacia em saúde junto à criança hospitalizada. **OBJETIVOS:** descrever as ações dos enfermeiros na advocacia em saúde no contexto hospitalar pediátrico, analisar a atuação dos enfermeiros sobre advocacia em saúde frente à criança hospitalizada, e discutir as implicações da advocacia em saúde na prática assistencial de enfermagem durante a internação da criança. A pesquisa é qualitativa. Os cenários serão as três unidades de internação pediátrica de uma instituição de referência em saúde da criança no município do Rio de Janeiro. Os participantes serão 20 enfermeiros que atuam nas referidas unidades da instituição. O critério de inclusão dos participantes será o tempo de experiência em assistência à criança hospitalizada de pelo menos um ano. O critério de exclusão será a ausência dos enfermeiros na unidade de internação pediátrica. Os procedimentos metodológicos serão um formulário para caracterização dos participantes, e a entrevista não-diretiva em grupo (ENDG). Os dados serão coletados após a aprovação do projeto de pesquisa pelos Comitês de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) / Instituto de Atenção à Saúde São Francisco de Assis (HESFA) e do hospital, cenário do estudo. Os dados serão analisados por meio da análise temática. O estudo contribuirá para uma reflexão sobre as implicações das ações relacionados a defesa da criança hospitalizada na prática assistencial de enfermagem.

PALAVRAS CHAVE: Enfermagem Pediátrica. Defesa da Criança. Equipe de Enfermagem.

¹Enfermeira do Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueiras/FIOCRUZ-MS. Professora Substituta do Departamento Materno Infantil da Escola de Enfermagem Anna Nery. Nery/ Universidade Federal do Rio de Janeiro Mestranda do Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery/ Universidade Federal do Rio de Janeiro. Membro do Grupo de Pesquisa – Saúde da Criança/Cenário Hospitalar. Email: juliabousquet2006@hotmail.com

²Doutora em Enfermagem. Professora Titular do Departamento de Enfermagem Médico- Cirúrgica da EEAN/UFRJ. Líder do Grupo de Pesquisa/CNPq – Saúde da Criança/ Cenário Hospitalar e Membro/pesquisadora do Núcleo de Pesquisa de Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente (NUPESC). Orientadora.

ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NA ATENÇÃO BÁSICA: PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Yasmin Saba de Almeida
Maria Estela Diniz Machado
Dayane Chaves Limongi Vita

RESUMO

INTRODUÇÃO: Apesar das atuais políticas públicas de incentivo ao aleitamento materno brasileiras, os índices de Aleitamento Materno Exclusivo (AME) ainda se encontram aquém do que é preconizado pela Organização Mundial de Saúde. A enfermagem tem um papel de importância sob a ótica do aleitamento materno, pois ela é uma das categorias profissionais que passa mais tempo ao lado das mães, devido ao acompanhamento das mesmas durante o ciclo gravídico-puerperal, e assim, estreitando vínculos. **OBJETIVOS:** Investigar as percepções dos profissionais da saúde quanto ao AME na atenção básica; Identificar os fatores que influenciam o AME na percepção dos profissionais de saúde. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Pesquisa descritiva, exploratória, de abordagem qualitativa, tendo como método a pesquisa de campo. Será realizada entrevista semiestruturada com profissionais da saúde que atuam na atenção básica e que trabalham em setores que possuam contato direta ou indiretamente com a prática de amamentação. **RESULTADOS:** Os relatos dos participantes serão analisados segundo a Análise de Conteúdo de Bardin. As unidades de registros serão identificadas e selecionadas através do método colorimétrico, com posterior agrupamento por categorização, a partir dos temas mais destacados nos relatos. **CONCLUSÃO:** Demonstra-se assim a importância conhecer e analisar a percepção dos profissionais de saúde perante o aleitamento materno exclusivo, a fim de elaborar estratégias que o facilitem, reduzir barreiras, compreender o contexto em que este se dá na Atenção Básica. **IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Este estudo pode contribuir para melhor compreensão do processo de amamentação através do conhecimento de fatores que o influenciam. Agregar novas perspectivas, gerar reflexões quanto ao papel dos profissionais de saúde na Atenção Básica frente ao aleitamento materno exclusivo, elaboração de estratégias de promoção, proteção e apoio à amamentação, configurando uma assistência de qualidade, bem como contribuir para o adequado desenvolvimento do bebê e o fortalecimento das políticas públicas de incentivo à amamentação.

DESCRIPTORIOS: Aleitamento Materno; Pessoal da Saúde; Atenção Primária à Saúde.

EIXO TEMÁTICO: Práticas avançadas de cuidado de enfermagem ao recém-nascido, criança e ao adolescente

ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO: DETERMINANTES SOCIOCULTURAIS NO BRASIL

Marialda Moreira Christoffel

Elisa da Conceição Rodrigues

Beatriz Rosana Gonçalves de Oliveira Toso

Luciano Marques dos Santos

Monica Pereira Lima Cunha

Ana Maria Linares

RESUMO

INTRODUÇÃO: O presente estudo está vinculado ao projeto multicêntrico intitulado: Aleitamento materno exclusivo: determinantes socioculturais na América Latina. **OBJETIVOS:** avaliar os fatores sócio-demográficos, reprodutivos e psicológicos associados com a intenção de mães em alimentar o recém-nascido ao seio materno no Brasil; descrever os determinantes sócio-demográficos, reprodutivos e psicológicos associados com o início e manutenção do aleitamento materno exclusivo após o parto; explorar as barreiras percebidas pelas mães brasileiras que influenciam o aleitamento materno exclusivo; descrever a percepção dos profissionais de saúde em relação aos fatores que influenciam o aleitamento materno exclusivo no Brasil. Traduzir, adaptar culturalmente e validar os instrumentos na língua espanhola para português do Brasil. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Estudo prospectivo, longitudinal, utilizando abordagens: quantitativa e qualitativa. Será realizado em unidades de Estratégia de Saúde da Família ou Unidade Básica de Saúde ou Clínica da Família em municípios de estados brasileiros de diferentes regiões. O estudo será realizado com gestantes que realizam a consulta de pré-natal nas unidades pesquisadas. O tamanho amostral será de no mínimo 150 gestantes, conforme o estudo original, em cada unidade. As gestantes serão captadas com 30 ou mais semanas de idade gestacional e serão acompanhadas até seis meses após o parto. O estudo está sendo desenvolvido em 3 etapas: 1ª etapa: tradução, adaptação cultural e validação dos instrumentos de coleta de dados da língua espanhola para o português do Brasil já em fase de conclusão. A 2ª etapa entrevista com mulheres durante consulta pré-natal e o seguimento até seis meses após o parto a partir de janeiro de 2019, e a 3ª. etapa já iniciada com a entrevista dos profissionais de saúde. **PROJETO APROVADO PELO COMITÊ DE ÉTICA COM CAAE:** 80711517.8.1001.5238, Parecer nº 2.507.525. Será utilizada a estatística descritiva para dados quantitativos e os dados qualitativos serão analisados segundo a Análise Temática. **DESCRITORES:** Determinantes sociais. Aleitamento materno. Saúde da Criança. Enfermagem. **EIXO TEMÁTICO II** - Desafios e impactos do cuidado de enfermagem a criança e ao adolescente na prática clínica pautada em evidências e no pensamento crítico e analítico.

O AMBIENTE DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Soraya Bactuli Cardoso
Isabel Cristina dos Santos Oliveira

RESUMO

O ambiente influencia diretamente no bem estar do paciente, família e equipe multiprofissional. **OBJETIVO:** caracterizar a produção científica nacional e internacional acerca do ambiente da Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP). Revisão de literatura realizada no período de julho e agosto de 2018. **OS DESCRITORES FORAM:** humanização da assistência; unidades de terapia intensiva pediátrica; criança hospitalizada; enfermagem pediátrica; arquitetura hospitalar; ambiente de instituições de saúde; planejamento hospitalar; reestruturação hospitalar; meio ambiente e saúde ambiental. Os descritores foram conjugados em pares nas bases de dados LILACS, SciELO, CINAHL, PUBMED, MEDLINE e CAPES com o recorte temporal que emergiu da busca (2004 a 2018). Os critérios de inclusão foram artigos de pesquisa, revisões, pesquisas histórica e documental, dissertações e teses; estar disponível na íntegra; e serem estudos nas unidades de terapia intensiva pediátrica. Os critérios de exclusão foram relatos de experiência; estudos clínicos, e pesquisas que estivessem repetidas nas referidas bases e teses e dissertações que foram publicadas como artigos. **ASPECTOS ÉTICOS:** dispensáveis por ser revisão. Foram encontrados 38 estudos, sendo 17 nacionais e 21 internacionais. **OS ESTUDOS APONTAM AS TEMÁTICAS:** ambiência sendo um pilar para humanização, níveis de ruídos que excedem os padrões nacionais e internacionais; utilização de quartos individuais; influência do ambiente no trabalho da equipe e na segurança do paciente, e experiência dos pais e crianças na hospitalização na UTIP. Identificou-se lacunas acerca da influência do ambiente da UTIP na assistência à criança e sua família. O ambiente deve comportar o conforto das crianças e suas famílias e autonomia da equipe, possibilitando a utilização do espaço como ferramenta facilitadora da produção de saúde. Reflexão dos profissionais acerca da temática e incentivo à participação do enfermeiro no processo de planejamento do ambiente da UTIP. **DESCRITORES:** Arquitetura Hospitalar; Humanização da Assistência; Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica. **EIXO TEMÁTICO:** Desafios e impactos do cuidado de enfermagem à criança e ao adolescente na prática clínica pautada em evidências e no pensamento crítico e analítico.

¹Enfermeira do Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueiras/FIOCRUZ-MS. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery/ Universidade Federal do Rio de Janeiro. Membro do Grupo de Pesquisa – Saúde da Criança/Cenário Hospitalar. E-mail: bactuli@yahoo.com.br

²Doutora em Enfermagem. Professora Titular do Departamento de Enfermagem Médico- Cirúrgica da EEAN/UFRJ. Líder do Grupo de Pesquisa/CNPq – Saúde da Criança/ Cenário Hospitalar e Membro/pesquisadora do Núcleo de Pesquisa de Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente (NUPESC). Orientadora.

O AMBIENTE DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Soraya Bactuli Cardoso
Isabel Cristina dos Santos Oliveira

RESUMO

INTRODUÇÃO: O ambiente influencia diretamente no bem estar do paciente, família e equipe multiprofissional. **OBJETIVO:** caracterizar a produção científica nacional e internacional acerca do ambiente da Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP). Descrição metodológica: revisão de literatura realizada no período de julho e agosto de 2018. **OS DESCRITORES FORAM:** humanização da assistência; unidades de terapia intensiva pediátrica; criança hospitalizada; enfermagem pediátrica; arquitetura hospitalar; ambiente de instituições de saúde; planejamento hospitalar; reestruturação hospitalar; meio ambiente e saúde ambiental. Os descritores foram conjugados em pares nas bases de dados LILACS, SciELO, CINAHL, PUBMED, MEDLINE e CAPES com o recorte temporal que emergiu da busca (2004 a 2018). Os critérios de inclusão foram artigos de pesquisa, revisões, pesquisas histórica e documental, dissertações e teses; estar disponível na íntegra; e serem estudos nas unidades de terapia intensiva pediátrica. Os critérios de exclusão foram relatos de experiência; estudos clínicos, e pesquisas que estivessem repetidas nas referidas bases e teses e dissertações que foram publicadas como artigos. Aspectos éticos: dispensáveis por ser revisão. **RESULTADOS:** Foram encontrados 38 estudos, sendo 17 nacionais e 21 internacionais. **OS ESTUDOS APONTAM AS TEMÁTICAS:** ambiência sendo um pilar para humanização, níveis de ruídos que excedem os padrões nacionais e internacionais; utilização de quartos individuais; influência do ambiente no trabalho da equipe e na segurança do paciente, e experiência dos pais e crianças na hospitalização na UTIP. **CONCLUSÃO:** Identificou-se lacunas acerca da influência do ambiente da UTIP na assistência à criança e sua família. O ambiente deve comportar o conforto das crianças e suas famílias e autonomia da equipe, possibilitando a utilização do espaço como ferramenta facilitadora da produção de saúde. Contribuições para a enfermagem: reflexão dos profissionais acerca da temática e incentivo à participação do enfermeiro no processo de planejamento do ambiente da UTIP. **DESCRITORES:** Arquitetura Hospitalar, Humanização da Assistência, Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica. **EIXO TEMÁTICO:** Desafios e impactos do cuidado de enfermagem à criança e ao adolescente na prática clínica pautada em evidências e no pensamento crítico e analítico.

O ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO EM ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: REVISÃO INTEGRATIVA

Carollyne Rodrigues Souza Lage

Roberta Corrêa Lanzetta

Fernanda Ferreira da Silva Lima

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Assentimento Livre e Esclarecido é essencial para a condução ética de investigações pediátricas. Ao longo dos anos essa temática foi ganhando relevância e a própria legislação, que anteriormente exigia apenas a necessidade de informar a criança, agora aponta para importância da criança compreender e assentir. Sendo assim, com esse novo olhar para a criança, reconhecendo-a como um sujeito e respeitando a suas características de desenvolvimento faz-se necessário um estudo a cerca desta temática. **OBJETIVO:** Identificar o panorama atual das pesquisas sobre o assentimento livre e esclarecido em oncologia pediátrica. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Revisão integrativa realizada nas seguintes bases de dados: PUBMED, BVS, LILACS, BDEF e IBECS, com os descritores em português, inglês e espanhol: assentimento, consentimento, criança, adolescente, câncer e oncologia. **CRITÉRIOS DE ELEGIBILIDADE:** artigos, com textos completos publicados em português, espanhol ou inglês. **RESULTADOS:** Foram identificados 72 artigos e o agrupamento dos dados possibilitou a construção das seguintes unidades temáticas relacionadas: a capacidade de compreensão dos pais a respeito do consentimento, aspectos singulares da pesquisa com crianças e seus critérios éticos, qualidade dos formulários, capacidade cognitiva das crianças para assentir bem como o direito dessa em assentir e as perspectivas éticas de pesquisa com crianças. **CONCLUSÃO:** A partir da mudança de olhar onde passamos a considerar a criança como sujeito, foi possível uma mudança de posição, onde as crianças deixaram o lugar de objeto de estudo (pesquisa EM crianças) para o de sujeito, tornando a construção da pesquisa com e para as crianças, visando a produção do conhecimento. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Discussões e produções científicas a respeito dessa temática, que estão para além do valor legal e sim em busca de um valor ético, ainda não possuem valor expressivo, apontando para a necessidade de novos estudos a respeito do assentimento em pediatria. **DESCRITORES:** Ética em Pesquisa, Câncer, Pediatria. **EIXO TEMÁTICO II:** Desafios e impactos do cuidado de enfermagem a criança e ao adolescente na prática clínica pautada em evidências e no pensamento crítico e analítico.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA COM DOENÇA DE POMPE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Beatriz Soares de Barros Peixoto

Aline Martins Vasconcelos

Carolina Fernandes Falsett

Maria Fabiane Galdino dos Santos

Themine Land; Thiago

Doria Rego

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Doença de Pompe (DP) ou Glicogenose tipo II é uma patologia hereditária autossômica recessiva, que se caracteriza pelo acúmulo lisossomal de glicogênio devido a mutação no gene que codifica a enzima alfa-glicosidase ácida, responsável pela degradação do glicogênio, principalmente em nível muscular. **OBJETIVO:** Relatar as experiências do cuidado de enfermagem a uma criança com condições crônicas complexas e dependente de tecnologia, durante internação prolongada em uma Instituição de Referência Pediátrica. Descrição metodológica: Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência. **RESULTADOS:** Assistir uma criança com uma doença crônica complexa e dependente de tecnologias requer um cuidado multiprofissional e isto por si só já é um desafio tanto para os profissionais da saúde quanto para o familiar cuidador, que se defronta com a realidade de demandas de cuidados diferenciadas inerentes à vida dessa criança, internações prolongadas e mudança de uma rotina familiar. **CONCLUSÃO:** A Doença de Pompe é uma doença rara e que envolve múltiplos cuidados, de natureza crônica e complexa, levando a dependência de muitas tecnologias e várias limitações. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** O estudo contribui na promoção da assistência às crianças portadores da Doença de Pompe, proporcionando um olhar voltado para as suas especificidades e atuando diretamente na qualidade dos cuidados prestados pelos profissionais de enfermagem.

DESCRITORES: Doença crônica; Assistência de enfermagem; Enfermagem pediátrica.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA EM IDADE ESCOLAR

Rayssa Roberta dos Santos Duarte
Marialda Moreira Christoffel

RESUMO

INTRODUÇÃO: A escola é o local que propicia a educação e auxilia no desenvolvimento das crianças, e é de extrema importância a presença do (a) enfermeiro (a) no âmbito escolar para que possa participar no cuidado e na educação dos escolares, visando à promoção de saúde da criança. Com o estudo, buscou-se compreender como o enfermeiro se apresenta na unidade escolar e como o senso crítico embasado nas teorias de enfermagem pode ajudar na implementação de soluções. Com um olhar mais aprofundado é notável evidenciar nas crianças desta faixa etária com problemas relacionados à nutrição e outros agravos de saúde que estão associados a fatores socioeconômicos e culturais, e isso resulta na qualidade de vida insatisfatoriamente. **OBJETIVO:** Contribuir para a melhoria de saúde, embasando-se em dados coletados na entrevista para a percepção do processo de desenvolvimento e crescimento em crianças escolares, sistematizando a assistência de enfermagem. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Estudo exploratório-descritivo, de abordagem quali-quantitativa. O estudo foi realizado durante a disciplina “Saúde da Comunidade I” do curso de Graduação em Enfermagem e Obstetrícia da UFRJ- Campus Macaé. Foram entrevistados 264 alunos regularmente matriculados no ensino fundamental das escolas públicas de Macaé-RJ, Elza Ebrahim e Renato Martins, no período de abril até novembro. Participaram das atividades escolares na faixa etária de seis a doze anos de ambos os sexos. **RESULTADOS:** Com a abordagem participativa, foi possível reconhecer supostos sinais e sintomas relacionadas às doenças. **CONCLUSÃO:** A participação do enfermeiro nas escolas é fundamental para acompanhar o processo saúde-doença e promover a saúde às crianças e adolescentes. **CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM:** Além disso, o enfermeiro acrescenta em sua formação uma responsabilidade social, e deve utilizar de suas habilidades para promover a saúde na escola. **DESCRIPTORIOS:** Enfermagem. Saúde Escolar. Promoção da Saúde. **EIXO TEMÁTICO:** III Experiências exitosas na produção do conhecimento em prática avançada de enfermagem a criança e ao adolescente

ASSISTÊNCIA INTEGRAL À SAÚDE DA CRIANÇA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Lúcia Naves Alves

Laisa Marcato Souza Silva

Leonardo Henrique Pires de Oliveira

Luiz Henrique dos Santos Ribeiro

RESUMO

INTRODUÇÃO: Com os avanços das políticas públicas e o processo da redemocratização da saúde as ações voltadas para a assistência da criança no Brasil foram desenhadas conforme a evolução do contexto político, do perfil epidemiológico e das concepções de saúde ao longo do tempo. Ter a atenção primária como forma de estratégia e fortalecimento a promoção e a prevenção favorece o entendimento do processo saúde-doença e elenca o cenário da situação de saúde. **OBJETIVO:** Relatar a vivência de discentes durante a assistência integral à saúde da criança através da consulta de enfermagem em puericultura, conduzidas pela professora/supervisora de estágio em uma Unidade Saúde da Família. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, elaborado no estágio supervisionado, no décimo período do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário de Barra Mansa – UBM no ano de 2018. **RESULTADOS:** No acompanhamento e execução supervisionada foi possível identificar o desmame precoce pelas mães; realizar o fortalecimento do aleitamento materno; a importância da realização do exame físico durante a consulta de enfermagem em puericultura, além da seriedade do preenchimento da caderneta de saúde da criança para compreender o desenvolvimento e crescimento. **CONCLUSÃO:** A vivência oportunizou conhecer a atuação do enfermeiro com responsabilidade, a efetivação das ações de promoção a saúde, prevenção aos agravos e do processo de reabilitação, além do fortalecimento das políticas de amamentação, a integralidade do cuidado e a oferta de um atendimento qualificado e humanizado. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** Demonstrar através desse relato a importância da consulta de enfermagem em puericultura e contribuir com a experiência para a prática dos profissionais. **DESCRITORES:** Saúde da criança. Estágios. Atenção Primária à Saúde. **EIXO TEMÁTICO III** - Experiências exitosas na produção do conhecimento em prática avançada de enfermagem a criança e ao adolescente.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NEONATÓLOGO NA CASA DO BEBÊ: UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA DE PRÁTICAS AVANÇADAS EM ENFERMAGEM

Cynthia Márcia Romano Faria Walty

Elysângela Dittz Duarte

Bárbara Radieddine Guimarães

Sandra Patrícia Duarte

RESUMO

O enfermeiro neonatólogo é um profissional capacitado para o cuidado integral ao recém-nascido e à família em âmbito hospitalar, ambulatorial e domiciliar. A Casa do Bebê é uma Unidade anexa a um Hospital-Maternidade em Belo Horizonte. Caracteriza-se por prestar cuidados de saúde a recém-nascidos prematuros, de baixo peso e àqueles que necessitam de tratamento fototerápico. Nesta Instituição, a enfermeira neonatóloga é considerada protagonista tanto na gestão do espaço de cuidado como na assistência a esses recém-nascidos e suas famílias. Seu trabalho gerencial consiste na gestão da Casa e da equipe assistencial composta por técnicas em enfermagem, cozinheira, cuidadora e funcionária da higienização. Em relação à assistência, realiza a avaliação clínica e comportamental do neonato, solicita exames laboratoriais, toma decisões acerca de cuidados em saúde, orienta e ajuda as famílias no cuidado de seus filhos e solicita intervenção da equipe multiprofissional do hospital quando necessário. Atuam em conjunto com o pediatra de referência da Casa do Bebê. Essa experiência de prática avançada de enfermagem possibilita ao enfermeiro apropriar-se de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias ao bom desempenho profissional e ao desenvolvimento de competências necessárias ao cuidado integral ao recém-nascido prematuro e sua família, na segunda etapa do Método Canguru.

DESCRITORES: Enfermagem Neonatal, Prática avançada em Enfermagem, Recém-nascido prematuro.

AVALIAÇÃO DA FADIGA EM ESCOLARES SAUDÁVEIS

Carolina Almeida Braga,
Michelle Darezzo,
Rodrigues Nunes
Lívia Grazielle Benevides dos Santos

RESUMO

INTRODUÇÃO: A fadiga é uma experiência subjetiva e difusa que envolve aspectos físicos, psicológicos e cognitivos. Ela tem sido amplamente apontada como um sintoma prevalente e angustiante em crianças e adolescentes com doenças crônicas, principalmente na literatura internacional. No Brasil, há escassez de estudos na população infanto-juvenil doente e não há estudos em crianças e adolescentes saudáveis. **OBJETIVO:** Avaliar a fadiga em adolescentes saudáveis em idade escolar. **MÉTODO:** Estudo quantitativo, descritivo, transversal. Para mensuração da fadiga utilizou-se a PedsQL™ Escala Multidimensional do Cansaço, única escala válida e confiável para uso no Brasil. Os escores da escala variam de 0 a 100, sendo 100 ausência de fadiga. A pesquisa foi realizada em um colégio Estadual no Rio de Janeiro. **RESULTADOS:** Dos 1267 alunos matriculados, 798 estavam em sala nos dias de coleta e foram convidados a participar. Destes, apenas 79 retornaram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado. Os participantes apresentaram idade média de 17,05 anos ($\pm 0,99$), eram na maioria do sexo feminino (48-60,8%) e autodenominaram-se pardos (37 – 46,8%). Os resultados demonstraram escores muito baixos de fadiga (Cansaço geral: $67,9 \pm 20,2$; Cansaço relacionado ao sono: $52,4 \pm 18,1$; Cansaço mental $53,8 \pm 24,6$; Cansaço total: $54,3 \pm 17,1$), muito semelhantes a um estudo nacional e vários estudos internacionais com crianças e adolescentes com câncer. **CONCLUSÃO:** Este foi o primeiro estudo brasileiro que avaliou fadiga em adolescentes saudáveis. Os participantes demonstraram problemas sérios com a fadiga indicando a necessidade de investigação dos motivos para que isso ocorra e de futura implementação de estratégias eficazes para diminuí-la. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Os resultados obtidos têm potencial para contribuir com a lacuna de conhecimento existente; o planejamento de futuras pesquisas; a sensibilização de profissionais e o planejamento e implementação de cuidados de enfermagem qualificados. **DESCRITORES:** fadiga, adolescente, enfermagem pediátrica.

¹Aluna de graduação de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. Email: almeida.carolina10@yahoo.com.br

²Enfermeira. Doutora. Professor Adjunto do Departamento de Materno-Infantil da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. Email: mid13@hotmail.com

³Aluna de graduação de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. Email: lbenevidess25@gmail.com

AVALIAÇÃO DA FUNCIONALIDADE ATRAVÉS DO BRINCAR NA ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM: REVISÃO DE LITERATURA

Sandra Alves do Carmo
Isabel Cristina dos Santos Oliveira

RESUMO

INTRODUÇÃO: O brincar é um direito da criança e estimula vários aspectos do seu desenvolvimento como raciocínio, linguagem, socialização, autoestima e no desenvolvimento de suas habilidades motoras. **OBJETIVO:** analisar a produção científica nacional e internacional sobre a importância do brincar na funcionalidade da criança hospitalizada. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas fontes de informações: CINAHL, LILACS, SciELO, Pubmed e Portal CAPES com os descritores: criança hospitalizada, crescimento e desenvolvimento, jogos e brinquedos, ludoterapia e Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e saúde em inglês, português e espanhol conjugados em pares. Os critérios de inclusão foram artigos de pesquisa, teses e dissertações e revisões, com pelo menos um autor enfermeiro e de exclusão: temáticas que não eram de enfermagem pediátrica, estudos sobre família, resenhas, editoriais, relatos de experiência, casos clínicos e publicações repetidas. **RESULTADOS:** Foram selecionados 19 estudos, sendo 17 nacionais e 02 internacionais. Todos os estudos abordaram as atividades lúdicas desenvolvidas por enfermeiros; somente um estudo foi pesquisado pela equipe multidisciplinar. As atividades lúdicas mais frequentes foram: utilização do brinquedo terapêutico; assistir televisão; uso de computadores; desenho; brinquedoteca e a presença de palhaços. Não foram encontrados estudos com abordagem de avaliação da funcionalidade. **CONCLUSÃO:** A maioria das pesquisas estudaram o brinquedo terapêutico como ferramenta que auxilia no cotidiano do cuidado de enfermagem a criança hospitalizada, melhora a interação e a comunicação equipe-criança e a adesão terapêutica. Todos os estudos analisaram a atividade lúdica como positiva, mas o tempo escasso, a dinâmica do trabalho, a falta de recursos hospitalares e a falta de abordagem acadêmica sobre a temática são aspectos que dificultam seu uso. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** O estudo oferece subsídios para a avaliação da funcionalidade da criança hospitalizada por meio de diferentes atividades lúdicas.

DESCRIPTORIOS: Enfermagem Pediátrica; Jogos e Brinquedos; Classificação Internacional de Funcionalidade.

EIXO TEMÁTICO I: Práticas Avançadas de cuidado de enfermagem ao recém-nascido, criança e ao adolescente

AVALIAÇÃO DOS SINAIS NEUROCOMPORTAMENTAIS DE BEBÊS PREMATUROS DURANTE O BANHO DE OFURÔ EM UMA UNIDADE NEONATAL

Bárbara Bertolossi
Marta de Araújo¹
Bárbara de Castro Mesquita²
Caroline da Costa Silva³
Isabelle Coscarelli⁴
Raquel Souza Avellar⁵
Vitorine Andrade Gonçalves de Sousa⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO: O banho de ofurô trata-se de um banho de imersão do recém-nascido em balde com água aquecida até os ombros, onde é enrolado com fralda para flexionar os membros, buscando proporcionar sensação do útero materno, provocar relaxamento, promover segurança e favorecer a organização. **OBJETIVOS:** Analisar os sinais neurocomportamentais apresentados pelos neonatos prematuros através o banho de ofurô. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Pesquisa quantitativa, descritiva, transversal e observacional. A coleta de dados realizou-se através da filmagem dos banhos e posterior análise com auxílio de um instrumento de coleta de dados. Para o tratamento estatístico e análise descritiva dos dados utilizou-se o programa SPSS versão 21.0. **RESULTADOS:** Foram avaliados 18 banhos, sendo 55,6% do sexo feminino e 44,4% masculino. A idade gestacional apresentou uma média de 34 semanas e 1 dia. O peso ao nascer teve uma média de 1.796g, 5,6% foram classificados como extremo baixo peso, 16,7 como muito baixo peso, 66,7% baixo peso e 11,1% apresentaram peso normal. Dos sinais observados, 69,82% foram de aproximação e 30,18% de retraimento. **CONCLUSÃO:** Foi constatada uma frequência significativa de sinais de aproximação, evidenciando o benefício deste banho na redução do estresse e alívio da dor, causando sensação de bem-estar. Dessa forma, objetiva-se realizar educação continuada relacionada aos sinais neurocomportamentais e realização do banho de ofurô pelos profissionais, além de estimular a participação e aproximação da família nos cuidados com o neonato. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** O estudo poderá influenciar na assistência e na pesquisa, pois evidencia medidas de cuidado que preservam o neurodesenvolvimento do recém-nascido prematuro subsidiando enfermeiros na realização de melhoria das condutas, contribuindo para a redução do estresse e recuperação dos RN.

DESCRITORES: Manifestações neurocomportamentais; Recém-Nascido Prematuro; Banhos. Apresentação: Comunicação coordenada

Eixo Temático: Desafios e Impactos a criança e ao adolescente na prática clínica pautada em evidências e no pensamento crítico e analítico.

¹Enfermeira. Doutora em Enfermagem, Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Materno Infantil da Faculdade de Enfermagem UERJ, FENF-UERJ

²Graduanda, Faculdade de Enfermagem, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

³Graduanda, Faculdade de Enfermagem, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

⁴Graduanda, Faculdade de Enfermagem, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

⁵Graduanda, Faculdade de Enfermagem, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

⁶Graduanda, Faculdade de Enfermagem, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Email: vitorine.goncalves@gmail.com

AVALIAÇÃO DOS SINAIS NEUROCOMPORTAMENTAIS DE BEBÊS PREMATUROS DURANTE O BANHO HUMANIZADO EM UMA UNIDADE NEONATAL

Bárbara de Castro Mesquita¹

Vitorine Andrade Gonçalves de Sousa²

Bárbara Bertolossi Marta de Araújo³

Isabelle Coscarelli⁴

Raquel Souza Avellar⁵

Caroline da Costa Silva⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO: Ao nascer prematuramente, os neonatos prematuros durante a estadia na Unidade Neonatal são submetidos à diversas ações assistenciais para receber os cuidados necessários, muitas geradoras de estresse, que podem contribuir para alterações no sistema nervoso central em desenvolvimento. **OBJETIVOS:** Descrever a frequência dos sinais neurocomportamentais de aproximação e retraimento apresentados por bebês prematuros durante o banho humanizado. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Pesquisa quantitativa, descritiva, transversal e observacional, desenvolvida com 19 prematuros internados numa maternidade de um hospital universitário do Rio de Janeiro, de abril a novembro de 2018, utilizando a observação direta junto ao recurso da filmagem. Para o tratamento estatístico e análise descritiva dos dados utilizou-se o programa SPSS versão 21.0. **RESULTADOS:** Dentre os resultados obtidos: 52,6% da população são do sexo feminino e 47,4% correspondem ao sexo masculino; a idade gestacional esteve entre 30,3 semanas e 36,6 semanas, com maior percentual (63,2%) entre 32-34 semanas; na classificação quanto ao peso ao nascer, variando de 850g a 2875g, 5,3% foram classificados como extremo baixo peso, 10,5% como muito baixo peso, 68,4% como baixo peso ao nascer e 15,8% apresentaram peso normal. Dentre os sinais neurocomportamentais, 94,7% referem-se a sinais de aproximação e 5,3% a sinais de retraimento. **CONCLUSÃO:** Evidenciou-se uma frequência significativa de sinais de aproximação pelo prematuro durante o banho humanizado, constatando que o mesmo favorece a minimização do estresse e a auto-organização deste recém-nato. **IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** As evidências deste estudo possibilitam a aplicação de uma técnica de banho que preserve a saúde neurológica dos neonatos prematuros, contribuindo assim para o desenvolvimento do neonato.

DESCRIPTORIOS: Banhos. Recém-nascido prematuro. Manifestações neurocomportamentais.

EIXO TEMÁTICO: Desafios e impactos a criança e ao adolescente na prática clínica pautada em evidências e no pensamento crítico e analítico.

¹Graduanda de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da UERJ, FENF-UERJ. E-mail: babicastro.enf@gmail.com

²Graduanda de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da UERJ, FENF-UERJ. E-mail: vitorine.goncalves@gmail.com

³Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Materno Infantil da Faculdade de Enfermagem da UERJ, FENF-UERJ. E-mail: betabertolossi@gmail.com

⁴Graduanda de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da UERJ, FENF-UERJ. E-mail: isabellecoscarelli@hotmail.com

⁵Graduanda de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da UERJ, FENF-UERJ. E-mail: raquelavellar1901@gmail.com

⁶Graduanda de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da UERJ, FENF-UERJ. E-mail: carolinecosta.uerj@gmail.com

AVALIAÇÃO NEUROCOMPORTAMENTAL E FISIOLÓGICA DE NEONATOS PREMATUROS SUBMETIDOS À PESAGEM TRADICIONAL E PESAGEM HUMANIZADA

Bárbara Bertolossi Marta de Araújo

Juliana Mello Duarte Soares

José Antônio de Sá Neto

Sandra Teixeira de Araújo

Elena Araújo Martinez

Thamires Aparecida de Souza Martins

RESUMO

INTRODUÇÃO: Esse estudo aborda a avaliação neurocomportamental e fisiológica durante o procedimento de pesagem de neonatos prematuros internados na Unidade Neonatal de um Hospital Universitário no Estado do Rio de Janeiro. **OBJETIVOS:** Descrever e Comparar os sinais neurocomportamentais e fisiológicos do neonato prematuro submetidos a pesagem tradicional e a pesagem humanizada. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Estudo quantitativo, quase experimental do tipo cross over realizado com 17 recém-nascidos prematuros internados na unidade, que foram escolhidos de forma intencional usando seu prontuário para aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. A coleta de dados foi realizada no período entre Abril a Setembro de 2018. Utilizando a observação direta junto ao recurso de filmagem, após a sua aprovação pelo Comitê de Ética da instituição sob o Parecer 2.611.956. Os neonatos prematuros foram submetidos aos dois tipos de pesagem, tradicional e humanizada, onde foi realizada a aferição dos sinais vitais antes e após o procedimento e as filmagens posteriormente analisadas. A análise estatística foi através do programa IBM SPSS versão 21.0 **RESULTADOS:** A pesquisa evidenciou significativa diferença entre a frequência dos sinais neurocomportamentais nos dois procedimentos. Na pesagem tradicional prevaleceu os sinais de retraimento enquanto que na pesagem humanizada evidenciamos maior frequência dos sinais de aproximação, demonstrando assim, que a pesagem humanizada gera menos estresse ao neonato prematuro. Quanto aos sinais fisiológicos evidenciamos uma maior perda de temperatura, aumento da frequência cardíaca e aumento da frequência respiratória na pesagem tradicional. **CONCLUSÃO:** Conclui-se assim que a pesagem humanizada seria a pesagem mais indicada para a população em questão, pois minimiza os sinais de retraimento e as alterações fisiológicas. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** A partir do conhecimento dos resultados, esses profissionais podem direcionar sua perspectiva de cuidado para a promoção da saúde neurológica, além de promover a estabilidade fisiológica, contribuindo assim para o desenvolvimento do neonato. **DESCRITORES:** Recém-nascido prematuro; Humanização da assistência; Unidades de Terapia Intensiva Neonatal. **EIXO TEMÁTICO II:** Desafios e impactos a criança e ao adolescente na prática clínica pautada em evidências e no pensamento crítico e analítico

O BLOG COMO TECNOLOGIA EDUCATIVA EM SAÚDE: PERCEPÇÃO DE MÃES DE CRIANÇAS COM GASTROSTOMIA

Déborah Gomes Adame
Sandra Teixeira de Araújo Pacheco

RESUMO

INTRODUÇÃO: A necessidade da gastrostomia traz consigo uma condição crônica, exigindo da família um cuidado contínuo e prolongado. A transição dessa criança do hospital para casa apresenta-se como um desafio para os familiares. A incorporação de metodologias diferenciadas faz-se necessária para se alcançar os objetivos nas ações educativas propostas. **OBJETIVOS:** Conhecer a percepção das mães de crianças com gastrostomia quanto à importância da construção de um blog como uma atividade de educação em saúde; Identificar junto as mães de crianças com gastrostomia de crianças com gastrostomia conteúdos a serem trabalhados em um blog. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Trata-se de uma dissertação de mestrado com uma pesquisa de abordagem qualitativa. Foram entrevistadas 7 mães que prestavam cuidados diretos a crianças com gastrostomia no domicílio, eram integrantes do grupo de apoio pré-existente para familiares nas redes sociais (Facebook e Whatsapp) e moradoras do Estado do Rio de Janeiro. As entrevistas tiveram início após a aprovação do Comitê de ética. Resultados Parciais: Após a análise das falas, emergiram 3 categorias do estudo. A importância da construção de um blog por profissionais de saúde experientes; A importância da construção de um blog devido a falta de informação passada por profissionais de saúde; Conteúdos a serem trabalhados no blog por sugestão dos pais; **CONSIDERAÇÕES PARCIAIS:** as falas dos familiares apontaram a importância de se construir o blog, como uma importante ferramenta de educação em saúde, pois entendem que este recurso os tornariam mais seguros e confiantes para cuidar de sua criança. **IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** a incorporação pela enfermagem de metodologias diferenciadas pode ser estratégias importantes no processo educativo para que as mães possam ser instrumentalizadas quanto aos cuidados com a criança com gastrostomia no domicílio. **DESCRITORES:** Criança, Gastrostomia, Educação em saúde. **EIXO TEMÁTICO II:** Desafios e impactos do cuidado de enfermagem a criança e ao adolescente na prática clínica pautada em evidências e no pensamento crítico e analítico

BOAS PRÁTICAS PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE NOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Cássia Amorim Rodrigues Araújo

Sílvia Schoenau de Azevedo

Gabrielle da Costa de Muinck

Tainara Ferreira da Costa

Sabrina da Costa Machado Duarte

Juliana Rezende Montenegro Medeiros de Moraes

RESUMO

INTRODUÇÃO: A segurança do paciente é um princípio fundamental, considerada um conceito global e uma prática para reduzir a um mínimo aceitável, o risco de dano desnecessário no cuidado à saúde. Destaca-se a importância das Boas Práticas na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), considerando-se os cuidados aos recém-nascidos e a sua instabilidade. **OBJETIVOS:** identificar a percepção dos profissionais de enfermagem sobre o erro nos cuidados de enfermagem na UTIN; analisar as estratégias de Boas Práticas propostas por estes profissionais. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Estudo qualitativo descritivo. Cenário: UTIN de um hospital federal. Participantes: 22 profissionais de enfermagem. **COLETA DOS DADOS:** por meio de entrevistas e submetidos a análise temática. Projeto de pesquisa aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa conforme parecer 916.901. **RESULTADOS:** Emergiram 3 categorias: Erro nos cuidados de enfermagem, identificando-se perdas de cateteres por obstrução, erros no processo de medicação e extubação acidental; Causas para o erro nos cuidados de enfermagem, como sobrecarga de trabalho, falta de atenção, cansaço e quantitativo inadequado de profissionais; Boas Práticas para a segurança do paciente nos cuidados de enfermagem, como capacitação e comprometimento profissional, melhorias das condições de trabalho, reuniões entre os profissionais da equipe de enfermagem e multiprofissional. Conclusões: Destaca-se a importância das Boas Práticas para a Segurança do Paciente, buscando-se sedimentar a cultura de segurança organizacional, estimulando um ambiente propício ao gerenciamento do erro. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Para as Boas Práticas nos cuidados de enfermagem, é fundamental que todos os envolvidos estejam engajados em compreender as causas dos incidentes. **DESCRITORES:** Segurança do Paciente; Unidades de Terapia Intensiva Neonatal; Enfermagem. **EIXO TEMÁTICO:** Desafios e impactos do cuidado de enfermagem a criança e ao adolescente na prática clínica pautada em evidências e no pensamento crítico e analítico

A CADERNETA DE SAÚDE DA CRIANÇA E SUA UTILIZAÇÃO PELOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE PARA A VIGILÂNCIA DA SAÚDE INFANTIL

Nathalia Silva Cabral Andrade
Emília Gallindo Cursino
Pâmella Rosa de Oliveira Arnaldo

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Caderneta de saúde da Criança (CSC) é um importante instrumento de registro e orientações que auxilia no acompanhamento do Crescimento e Desenvolvimento (CD) infantil e seu uso adequado é fundamental para que o diagnóstico de doenças ou atrasos no CD sejam realizados em tempo oportuno. Entretanto, existe uma subutilização pelos profissionais de saúde, o que dificulta o trabalho de vigilância da saúde da criança. Objetivo: compreender como ocorre a utilização da CSC pelos profissionais de Saúde para a vigilância da saúde infantil.

DESCRIÇÃO METODOLÓGICA: pesquisa descritiva-exploratória com abordagem qualitativa. O cenário foi uma Policlínica de Niterói. Atendendo os critérios de inclusão e exclusão, os participantes foram os profissionais que compõem a equipe que assiste a criança. Para coleta de dados, foi utilizado um roteiro de entrevista. Os dados foram analisados através da análise de conteúdo temática. Resultados: Após o processo de análise do material, emergiram três categorias: A Caderneta de Saúde da Criança na percepção dos profissionais; Fatores que interferem na utilização da CSC pelos profissionais de saúde; A parte mais utilizada da CSC pelos profissionais.

CONCLUSÃO: constatou-se que muitos profissionais estão subutilizando a CSC o que acaba prejudicando o acompanhamento do CD infantil. Portanto, torna-se difícil identificar atrasos no CD ou doenças de forma precoce para que se possa agir rapidamente e de forma efetiva, elevando assim, as chances de cura ou melhora.

CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM: contribuiu para a compreensão da importância da CSC para a criança e para adesão dos profissionais na utilização da CSC para que, dessa forma, essa cumpra seu papel de instrumento de comunicação, educação, vigilância e promoção da saúde, valorização e adesão dos familiares e, logo, melhor acompanhamento da saúde infantil.

DESCRIPTORIOS: Saúde da criança; Crescimento; Desenvolvimento.

EIXO TEMÁTICO II - Desafios e impactos do cuidado da enfermagem a criança e ao adolescente na prática clínica pautada em evidências e no pensamento crítico e analítico.

CARACTERIZAÇÃO DAS CRIANÇAS SUBMETIDAS À CIRURGIA NUM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

Steffany Vieira Dias¹

Bianca Rosa Fuly

Isabel Cristina dos Santos Oliveira

Julia Gonçalves Bousquet

RESUMO

INTRODUÇÃO: Este estudo faz parte do projeto de pesquisa intitulado A criança submetida à cirurgia e sua família no perioperatório: contribuições para a enfermagem. A cirurgia pediátrica é uma experiência estressante que gera profunda dor e efeitos sobre as crianças e seus pais. **OBJETIVO:** identificar as características das crianças submetidas à cirurgia num centro cirúrgico de um hospital universitário do município do Rio de Janeiro. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** estudo quantitativo, observacional descritivo, realizado no mês de outubro de 2018, com um formulário constituído dos seguintes itens: idade da criança, tipo de cirurgia e parentesco do acompanhante. A amostra é composta de 20 crianças. Os dados foram analisados por meio de frequência simples. **ASPECTOS ÉTICOS:** O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição, cenário do estudo. **RESULTADOS:** Constatou-se que a faixa etária era de 2 a 15 anos, ultrapassando a idade da criança (12 anos) de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente. O tipo predominante de cirurgia estava relacionado à adenoamigdalectomia (25%), cirurgia ortopédica de diferentes deformidades (20%), implante coclear do ouvido esquerdo (15%), dentre outras. Em relação ao parentesco dos acompanhantes, verificou-se a predominância da mãe (30%) seguida da tia (10%). **CONCLUSÕES:** Evidenciou-se informações relevantes para a caracterização das crianças submetidas à cirurgia num hospital geral universitário, onde as crianças foram atendidas por diferentes especialidades. Esta ocorrência possibilita o planejamento das ações de enfermagem direcionadas a assistência de enfermagem à criança e sua família no perioperatório. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** O estudo oferece subsídios para o planejamento e adoção de estratégias de cuidado direcionado para as demandas inerentes as situações de estresse, ansiedade, entre outras que permeiam o ato cirúrgico. Esta pesquisa está em fase de coleta de dados. **DESCRITORES:** Enfermagem Pediátrica, Cirurgia, Criança Hospitalizada **EIXO TEMÁTICO I:** Práticas avançadas de cuidado de enfermagem ao recém-nascido, criança e ao adolescente

¹Graduanda em Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Bolsista de Iniciação Científica - PIBIC/UFRJ. Membro do Grupo de Pesquisa – Saúde da Criança/Cenário Hospitalar

²Doutora em Enfermagem. Professora Titular do Departamento de Enfermagem Médico- Cirúrgica da EEN/UFRJ. Líder do Grupo de Pesquisa/CNPq – Saúde da Criança/ Cenário Hospitalar e Membro/pesquisadora do Núcleo de Pesquisa de Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente (NUPESC). Orientadora.

³Enfermeira do Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueiras/FIOCRUZ-MS. Mestranda do Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery/ Universidade Federal do Rio de Janeiro. Membro do Grupo de Pesquisa – Saúde da Criança/Cenário Hospitalar. Co orientadora.

CARACTERIZAÇÃO DE CRIANÇAS COM CONDIÇÕES CRÔNICAS HOSPITALIZADAS EM UM MUNICÍPIO DO SUL DO BRASIL

Ana Lúcia Specht

Viviane Marten Milbrath

Ruth Irmgard Bärtschi Gabatz

Maria da Graça Corso da Mota

Jéssica Cardoso Vaz

Tuíze Damé Hense.

RESUMO

INTRODUÇÃO: doenças crônicas são responsáveis por grande número de hospitalizações devido às morbidades relacionadas (BRASIL, 2013). Neste contexto, as situações de vulnerabilidade que a criança, o adolescente, e sua família podem vivenciar, dependem das dificuldades frente aos cuidados contínuos de saúde, do contexto social em que estão inseridos e da existência de estrutura de apoio às demandas de cuidado. Assim, é imprescindível compreender as situações de vulnerabilidade para poder intervir sobre elas (MUSQUIM, 2013). **OBJETIVO:** conhecer o perfil das crianças com doença crônica hospitalizadas em um município do sul do Brasil. Descrição metodológica: estudo quantitativo, cujos dados resultam do projeto de pesquisa multicêntrico - Vulnerabilidades da criança e adolescente com doença crônica: cuidado em rede de atenção à saúde. Esse está sendo desenvolvido em quatro municípios do Rio Grande do Sul (Porto Alegre, Santa Maria, Palmeira das Missões e Pelotas) e um município de Santa Catarina (Chapecó). No município de Pelotas a etapa quantitativa ocorreu de setembro de 2016 a novembro de 2017, totalizando 57 participantes. Coletou-se os dados por meio de questionários com o familiar/cuidador. Resultados: das 57 crianças investigadas, 30 são meninas, 27 meninos. As idades variaram dos quatro aos 12 anos. Quanto à patologia encontrou-se: Doença de Hirschsprung; Mielofibrose primária; Hepatoblastoma; Síndrome de Williams; Fenilcetonúria; Osteomielite e Hipotireoidismo congênito; Neuropatia; Renal Crônico; Síndrome nefrótica; Epilepsia; Anemia Falciforme; Asma; Bronquite crônica; Paralisia Cerebral e Diabetes Mellitus. **CONCLUSÃO:** condições crônicas impõem limitações na vida das crianças e de suas famílias, sendo preciso elaborar estratégias de enfrentamento individualizadas, direcionando os cuidados às necessidades de cada caso. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** conhecendo o perfil dessas crianças pode-se atuar com estratégias de enfrentamento para as famílias e, assim, direcionar os cuidados necessários distintos de cada condição crônica, qualificando a assistência prestada a essas famílias e crianças.

DESCRITORES: Saúde da Criança; Doença crônica; Assistência à saúde.

EIXO TEMÁTICO III: Experiências exitosas na produção do conhecimento em prática avançada de enfermagem a criança e ao adolescente.

CARTILHA SOBRE OS CUIDADOS NA ADMINISTRAÇÃO DO MEDICAMENTO ESTIMULADOR DA MEDULA ÓSSEA NA CRIANÇA COM LEUCEMIA NO DOMICÍLIO

Cicero Ivan Alcantara Costa
Sandra Teixeira de Araújo Pacheco

RESUMO

INTRODUÇÃO: O tratamento da leucemia dá-se através do uso de quimioterápicos. No entanto, pacientes submetidos a quimioterapia, principalmente a citotóxica, apresentam elevados índices de neutropenia e de neutropenia febril, sendo necessário o uso de medicamentos para corrigir tais intercorrências. Assim, o medicamento estimulador da medula óssea tem por objetivo reduzir significativamente a incidência, a severidade e a duração da neutropenia e da neutropenia febril. Nesse sentido, os familiares de crianças com leucemia precisam ser instruídos quanto aos cuidados na administração do medicamento estimulador da medula óssea no domicílio.

OBJETIVO: Construir uma cartilha sobre os cuidados na administração do medicamento estimulador da medula óssea na criança com leucemia no domicílio. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Pesquisa qualitativa do tipo participativa, realizada em um hospital de oncologia localizado no município do Rio de Janeiro/RJ. Participaram do estudo 6 familiares de criança com leucemia e 6 enfermeiros assistenciais. A construção da cartilha será através dos dados coletados nos círculos de discussão com enfermeiros e familiares e subsidiada pela literatura científica. A pesquisa cujo CAAE 81885817.4.0000.5282, foi aprovada pelos pareceres: 2.549.848 e 2.627.369. **RESULTADOS:** A análise dos dados apontou como temas a serem abordados na cartilha: o medo de machucar a criança ao aplicar o medicamento estimulador da medula óssea; a técnica de aplicação; dúvida na conversão de mg para ml; o uso de agulhas diferentes para aspirar e administrar como fator confundidor para os familiares; conservação do medicamento e orientação sobre o medicamento estimulador da medula óssea. **CONCLUSÃO:** A administração do medicamento estimulador da medula óssea é um desafio no cuidado domiciliar à criança com leucemia gerando, portanto, dúvidas e medo no familiar/cuidador. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** A cartilha servirá de guia para os enfermeiros nas orientações para alta hospitalar da criança em uso do medicamento estimulador da medula óssea

DESCRIPTORIOS: Criança. Neoplasia. Materiais educativos e de divulgação.

O CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA E AS PRÁTICAS DE MANUTENÇÃO BASEADAS EM EVIDÊNCIAS EM NEONATOLOGIA

Camilla da Silva Dias
Marialda Moreira Christoffel

RESUMO

INTRODUÇÃO: As práticas do Cateter Central de Inserção Periférica (CCIP) envolvem vários procedimentos, desde a inserção, indicação, manutenção até a remoção. Dentre as práticas de manutenção, destacam-se: as trocas de curativo, a permeabilização do cateter, o flushing ou lavagem, as medidas para prevenção de infecção e de complicações do CCIP. Objetivo: Analisar as evidências disponíveis em periódicos científicos sobre as práticas de manutenção do CCIP em unidades neonatais. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, na qual foram utilizados três descritores: cateterismo venoso central; manutenção; enfermagem neonatal, realizada nas seguintes bases de dados: BDNF, IBICS, LILACS e MEDLINE, durante o mês de fevereiro de 2018. Utilizou a adoção de critérios de inclusão e exclusão. E o recorte temporal foi definido pela própria busca de 2009 à 2018. **RESULTADOS:** De 30 artigos, foram excluídos 21 artigos, sendo 12 por duplicidade e 8 por não se tratar da temática do estudo, e analisados 10 artigos. Os dados foram agrupados em 3 categorias: práticas para a permeabilidade do cateter, prevenção de infecção de corrente sanguínea relacionada a cateter e sistematização das práticas de manutenção. **CONCLUSÃO:** As práticas de manutenção são cuidados de enfermagem complexos e que exigem o conhecimento científico e habilidades específicas com o CCIP. As publicações analisadas apresentaram práticas respaldadas na literatura científica, porém com baixo nível de evidência. Essas práticas constituem pilares que sustentam a segurança no uso desse dispositivo pela equipe de enfermagem e a clientela neonatal. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** Através dos resultados poderá promover cursos para a atualização, além da revisão dos protocolos sobre as práticas de manutenção, para assegurar a qualidade da terapia intravenosa em neonatologia. **DESCRITORES:** Cateterismo venoso central, Manutenção, Enfermagem neonatal.

CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA PARA CLIENTELA PEDIÁTRICA: REVISÃO INTEGRATIVA

Mariana Coimbra Hechert Gripp

Camilla da Silva Dias

Paula Alves Silva Monteiro

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Cateter Central de Inserção Periférica (CCIP) é um dispositivo intravenoso, inserido através de uma veia superficial ou profunda, que tem sua progressão terço distal da veia cava superior ou proximal da veia cava inferior. Para a clientela pediátrica, tem como principal benefício evitar as múltiplas punções venosas que são características particulares desta clientela, como a fragilidade capilar ou até mesmo devido as suas atividades e mobilidade diária que acabam por causar a remoção do acesso venoso periférico de forma não eletiva. **OBJETIVO:** Identificar na literatura as evidências científicas à cerca da utilização do CCIP com a clientela pediátrica. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** A busca na literatura ocorreu através da base de dados BVS, SCIELO e PUBMED, utilizou-se os seguintes Descritores das Ciências em Saúde: cateterismo venoso central, cateterismo periférico e enfermagem pediátrica, utilizada a palavra-chave cateter central de inserção periférica. Estabelecido os seguintes critérios de inclusão, idioma português, com título, resumo e/ou conteúdo contendo a palavra cateter central de inserção periférica e pediatria e disponíveis eletronicamente e excluídos artigos duplicados. **RESULTADOS:** Foram encontrados um total de 24 artigos, sendo 2 excluídos, restando 6 que contemplavam critérios determinados. A maioria dos estudos encontrados abordam a inserção e/ou eventos adversos da utilização deste dispositivo. A manutenção e remoção são temas carentes de descrição na literatura. **CONCLUSÃO:** O estudo se mostra relevante devido à escassa produção científica com foco no CCIP para a clientela pediátrica, principalmente nas produções nacionais, pois a maioria dos artigos encontrados foram internacionais. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Contribuirá para fortalecer a enfermagem pediátrica para que seja cada vez mais pautada em assistência baseada em evidências para melhoria da prática com o CCIP. **DESCRITORES:** Cateterismo venoso central, Cateterismo periférico, Enfermagem pediátrica. **EIXO TEMÁTICO:**

COMPLICAÇÕES E DEMANDAS DE CUIDADO RELACIONADAS A TERAPIA INFUSIONAL EM NEONATOS COM MAL FORMAÇÃO CONGÊNITA DA PAREDE ABDOMINAL

Lais Martins Santos de Souza
Elisa Conceição Rodrigues
Charlione Aparecida Gomes da Silva

RESUMO

INTRODUÇÃO: Malformações congênitas apresentam relevância crescente como causa de sofrimento e prejuízos à saúde. RNs que são submetidos a procedimentos invasivos demandam por parte da equipe conhecimento e aprimoramento constante. Dentre as tecnologias utilizadas, a TIV merece destaque. **OBJETIVOS:** Identificar complicações relacionadas à TIV em RN com gastrosquise e onfalocele. Analisar demandas de cuidados de enfermagem em RN com gastrosquise e onfalocele na prevenção e tratamento das complicações da TIV. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** trata-se de recorte de estudo descritivo de delineamento transversal e retrospectivo. Os dados foram coletados de prontuários de 89 RNs portadores de gastrosquise e onfalocele que utilizaram TIV durante internação na UTINC e analisados no programa SPSS versão 17.0. Resultados: as complicações observadas foram infiltração (29%) e flebite (9,5%) no DIP; infiltração e flebite ambos com 12,3% no PICC; infiltração e óbito (15,8%) na DV; infiltração e flebite ambos com 12,5% no CVCP. As demandas de cuidados foram classificadas de acordo com três grupos de diagnósticos da NANDA: Neurosensorial; Dor/Desconforto e Segurança. Conclusão: A TIV é fundamental para manutenção da vida dos RNs portadores de malformação, contudo para diminuir complicações é necessária adoção de protocolos específicos. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** O estudo poderá contribuir para a assistência e ensino de enfermagem neonatal, através do conhecimento das demandas de cuidados geradas pelo RN com malformação congênita e criar subsídios para criação de protocolos de assistência. **DESCRIPTORIOS:** cuidados de enfermagem; recém-nascido; infusões intravenosas. **EIXO TEMÁTICO I** - Práticas avançadas de cuidado de enfermagem ao recém-nascido, criança e adolescente.

CONCEPÇÕES DE PROFESSORES E ADOLESCENTES SOBRE ADOLESCENTE APÓS TRATAMENTO DE CÂNCER: UM DIÁLOGO EDUCATIVO NA ESCOLA

Tátilla Rangel Lobo Braga
Ivone Evangelista Cabral

RESUMO

INTRODUÇÃO: O aumento progressivo nos índices de cura do câncer infanto-juvenil abre vertente para o desenvolvimento de estudos relacionados ao momento pós-tratamento do câncer, incluindo a reinserção plena na escola. **OBJETIVOS:** descrever e analisar as medidas e iniciativas de acolhimento de uma adolescente com alterações corporais resultantes do tratamento do câncer, em uma escola municipal do Rio de Janeiro; desenvolver uma abordagem educativa interativa, como possibilidade de problematização dos efeitos pós-tratamento, com um grupo de adolescentes na escola; analisar as implicações dessa abordagem como uma prática educativa sobre os efeitos precoces e tardios do diagnóstico e tratamento do câncer no adolescente. **MÉTODO:** Pesquisa participatória com abordagem qualitativa. Método criativo-sensível. Para produção de dados foram utilizados a dinâmica de criatividade e sensibilidade mapa-falante pré e pós abordagem educativa, encontros etnográficos e descrição do caso-índice. Análise dos dados com análise de conteúdo temático de Bardin. Respeitados os aspectos éticos. CAAE: 69217417.0.0000.5238 e 69217417.0.3001.5274. **RESULTADOS:** Observamos que o acolhimento da adolescente índice foi lento e inacabado e que ela se adaptou para ser acolhida na turma, necessitando de uma ação educativa participativa para acelerar o processo de acolhimento. Com o desenvolvimento e aplicação da abordagem educativa participativa o processo de acolhimento foi concluído e culminou na inclusão da adolescente-índice. **CONCLUSÃO:** os adolescentes foram aproximados de suas zonas de desenvolvimento potenciais através da troca de conhecimentos grupal e dialógica que promoção da inclusão escolar de adolescente em pós-tratamento de câncer. **IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A enfermagem pode aplicar a abordagem educativa na transição do hospital para a escola como mediadora do desenvolvimento conduzindo adolescentes através da zona de desenvolvimento proximal para a transitividade crítica da consciência. **DESCRITORES:** Adolescente, câncer, escola

¹Mestranda em Enfermagem Pela Escola de Enfermagem Anna Nery/ Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEAN/UFRJ) Especialista em Oncologia pelo Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA) Enfermeira Assistencial no setor de Oncologia Pediátrica (INCA)

²Professora Titular de Enfermagem Pediátrica e Saúde da Criança Escola de Enfermagem Anna Nery/ Departamento de Enfermagem Materno Infantil Universidade Federal do Rio de Janeiro Pesquisadora do CNPq. Editora Chefe de Escola Anna Nery Revista de Enfermagem

CONHECENDO AS PROFISSÕES, UMA CONTRIBUIÇÃO DA ENFERMAGEM JUNTO AOS ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO: RELATO DE UMA ATIVIDADE EXTENSIONISTA

Gabriela Neves Silva¹

Antonia Conceição Cylindro Machado²

Cíntia Ferreira Candido³

Fabiane Cristina Vieira da Silva⁴

Guttemberg da Silva R. Cambuhy⁵

RESUMO

INTRODUÇÃO: A escolha de uma profissão é um fato presente no universo dos adolescentes que causa inquietações e dúvidas nesta população. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma atividade extensionista organizada por acadêmicos de enfermagem junto a adolescentes da rede estadual, com vista a apresentar as atividades desenvolvidas por diferentes profissões. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** A atividade realizada no mês de junho de 2018, por acadêmicos de enfermagem integrantes do Projeto de Extensão Promovendo a Saúde do Adolescente na Escola, junto aos alunos do ensino médio de uma escola no município de D. de Caxias. A atividade intitulada: “O futuro pertence àquele que acredita na beleza dos seus sonhos: conhecendo as profissões”, transcorreu com uma Feira de Profissões, discussão de um trecho do filme Desafiando Gigantes e apresentação das formas de ingresso na Universidade. Os alunos da enfermagem fizeram avaliação do crescimento e aferiram a pressão arterial. Resultados: Os adolescentes esclareceram suas dúvidas. Através do filme, refletiram sobre as possibilidades e desafios para alçar uma carreira. Os que apresentaram alterações no crescimento e pressóricas foram encaminhados para o PSF. **CONCLUSÃO:** Foi possível perceber a grande importância da Feira de Profissões para eles, onde contribuimos para reflexão da escolha de uma carreira e agregamos ações de enfermagem que contribuíram para promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida desses adolescentes. **IMPLICAÇÕES DE ENFERMAGEM:** Para enfermagem realizar este tipo de atividade vem ao encontro das políticas de atenção ao adolescente e jovens. Estas ações contribuem para a reflexão dos adolescentes quanto as perspectivas de construção de um futuro melhor. As atividades extensionistas contribuem para formação do estudante de enfermagem e de outras áreas, ampliando as oportunidades de aprendizado como também os aproxima das reais necessidades da população. **DESCRIPTORIOS: ADOLESCENTE;** Educação em Saúde e Comunicação Interdisciplinar. **EIXO III.** Experiências exitosas na produção do conhecimento em prática avançada de enfermagem a criança e ao adolescente; Forma de apresentação: Exposição de Experiências Exitosas.

¹Estudante de Enfermagem do 8º período do curso de Enfermagem da Universidade do Grande Rio – UNIGRANRIO. e-mail: gabriela.sow.gn@gmail.com

²Doutora Enfermeira pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Professora Adjunto I do Curso de Enfermagem, Enfermeira do Serviço de Treinamento em Enfermagem do Hospital Universitário Pedro Ernesto.

³Estudante de Enfermagem do 8º período do curso de Enfermagem da UNIGRANRIO.

⁴Estudante de Enfermagem do 10º período do curso de Enfermagem da UNIGRANRIO

⁵Estudante de Enfermagem do 10º período do curso de Enfermagem da UNIGRANRIO

CONHECIMENTO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DE SAÚDE SOBRE O MÉTODO CANGURU

Verônica Alencar Pio Gomes
Danielle Lemos Querido.

RESUMO

A adoção do Método Canguru é estratégia essencial para mudança institucional na busca da atenção à saúde. Após alguns anos de implantação do Método no Brasil, é necessário verificar se as ações preconizadas estão sendo praticadas nas maternidades. **OBJETIVO:** Analisar o conhecimento da equipe multiprofissional de uma Unidade Neonatal sobre as práticas assistenciais associadas ao Método Canguru. Estudo descritivo, exploratório, com abordagem quantitativa, que foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Maternidade Escola da UFRJ, CAAE nº 81145317.6.0000.5275. Foram entrevistados, com uso de um formulário, 77 profissionais de saúde envolvidos na assistência ao recém-nascido na Unidade Neonatal. A análise estatística das respostas foi realizada através do software IBM® SPSS Statistics® versão 21. Com relação ao conhecimento das vantagens do Método Canguru, 85,7% dos profissionais concordaram totalmente que o vínculo entre mãe e filho é favorecido; entretanto, no que diz respeito à primeira etapa do Método, apenas 36,8% dos profissionais concordam totalmente que deve-se garantir à puérpera a permanência na unidade hospitalar pelo menos nos primeiros cinco dias. Destaca-se a divergência de respostas encontrada quanto ao peso de alta do recém-nascido na terceira etapa do Método, já que 29,7% dos profissionais concordaram totalmente que o peso mínimo é 1.600g, enquanto que 28,4% discordaram. Apesar de a Unidade Neonatal cenário da pesquisa ter o Método Canguru bem institucionalizado, ainda existem lacunas de conhecimento que apontam para a necessidade de educação permanente dos profissionais, a fim de melhorar a assistência prestada. Identificar nos profissionais os pontos a serem aperfeiçoados para que o Método Canguru seja desempenhado na Instituição de acordo com as recomendações do Ministério da Saúde, com vistas também a disseminar o conhecimento da prática para outras instituições.

DESCRITORES: Método Canguru; Neonatologia; Enfermagem.

EIXO TEMÁTICO: II. Desafios e impactos do cuidado de enfermagem a criança e ao adolescente na prática clínica pautada em evidências e no pensamento crítico e analítico.

¹Enfermeira. Graduada em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEAN/UFRJ). Residente em Saúde Perinatal na Maternidade Escola da UFRJ. Endereço eletrônico: veronica.pio.gomes@gmail.com.

²Enfermeira. Doutoranda na área de Saúde da Criança pela EEAN/UFRJ. Graduada pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Coordenadora da Residência Multiprofissional em Saúde Perinatal da Maternidade Escola da UFRJ.

A CONSULTA DE ENFERMAGEM EM PUERICULTURA NO AMBULATÓRIO DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO E A CARACTERIZAÇÃO DOS LACTENTES

Giulia Carreteiro Neves Moreira

Luciana Rodrigues da Silva

Thayane da Silva Pereira

Márcia Valéria Ratto Guimarães

Maria Estela Diniz Machado

Emilia Gallindo Cursino

RESUMO

INTRODUÇÃO: A puericultura através do acompanhamento ambulatorial promove a supervisão em saúde com orientações quanto a nutrição e ao crescimento e desenvolvimento. **OBJETIVOS:** Acompanhar o recém-nascido e lactente através da consulta de enfermagem em puericultura como um espaço de estímulo ao crescimento e desenvolvimento e favorecer o desenvolvimento de habilidades e competências no que se refere ao cuidado integral da criança na consulta de puericultura. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Estudo descritivo, abordagem quantitativa, análise documental dos registros de atendimento de crianças de 0 a 2 anos no ambulatório no período de agosto de 2017 à agosto de 2018. Parecer do CEP: 82850117.0.0000.5243. **RESULTADO:** Foram atendidas 99 crianças no período de agosto de 2017 à agosto de 2018 no período da manhã. Sendo que 43,9% destas crianças foram atendidas pelo menos duas vezes durante este período. Este hospital universitário atende a toda a Região Metropolitana II. Observamos que a maioria foram meninos (57%) e as meninas (42%). As principais queixas e problemas de saúde foram Infecção de vias aéreas superiores (IVAS) (18%), febre (11%), bronquiolite (6%), impetigo (1%), tosse (5%), pneumonia (1%), baixo peso (2%), obesidade (2%), dermatite (3%), bronquite (2%), alergia a leite (2%), microcefalia (1%), hidrocefalia (1%) e outros (17%). E sem nenhuma queixa (27%). **CONCLUSÃO:** Percebemos a dificuldade do acesso ao serviço de saúde especializado para a criança, tendo um grande número de atendimentos no serviço proveniente dos municípios próximos, e por vezes uma mobilidade prejudicada para criança e sua família. Percebemos também que apesar da recomendação da prática do aleitamento materno exclusiva até os seis meses de idade a nossa realidade ainda está aquém da recomendação da Organização Mundial de Saúde. **CONTRIBUIÇÕES/ IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** é de fundamental importância para o levantamento de problemas, que este permita ter ações de saúde mais focais efetivas em relação aos problemas encontrados. **DESCRITORES:** Crescimento, Desenvolvimento infantil, Lactente.

CONTRIBUIÇÃO DE ENFERMAGEM NO PREPARO DA ALTA DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS DE SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Daniela Chaves da Costa¹

Rosane Cordeiro Burla de Aguiar²

Danielle de Oliveira Miranda de Souza³

Jussara da Silva Costa⁴

Renata Rangel Birindiba⁵

Clariana Rosa de Oliveira⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO: As CRIANES exigem de seus familiares cuidados contínuos e complexos, principalmente no cuidado pós a alta. Sendo necessário que a família seja instrumentalizada no transcorrer da hospitalização. **OBJETIVOS:** Identificar e caracterizar os artigos científicos que tratam do planejamento da alta de CRIANES na literatura científica; Discutir as temáticas mais frequentes sobre o planejamento da alta de CRIANES; Analisar o papel do enfermeiro como facilitador do cuidado familiar e apontar os desafios e os seguimentos pós-alta. Descrição metodológica: Foi realizada uma revisão integrativa onde a busca foi feita a partir da questão: Quais temáticas são abordadas na literatura científica nacional e internacional sobre o preparo para alta dos familiares de CRINES? Utilizado as seguintes bases de dados Lilacs, Medline, Bdenf e Pubmed, com critério de inclusão e exclusão. Resultados: Foram selecionados 9 artigos, 04 na Pubmed (45%), 03 na Medline (33%), 02 na Lilacs (22%); Tipo de pesquisa: 03 Qualitativas (33%), 05 Quantitativas (56%), 01 Revisão Integrativa (11%); Ano de Publicação: 02 artigos em 2012, 00 artigos em 2013 e 2014, 04 artigos em 2015, 02 artigos em 2016, 01 artigos em 2017; Idioma: 08 artigos em Inglês (89%) e 01 artigo em português (11%). **DISCUSSÃO:** Levantadas 04 categorias: 01) Planejamento da alta é o cuidado transicional; 02) Processo educativo junto a família para o cuidado da CRIANES; 3) Rede social das CRIANES e seguimento ambulatorial; 04) Desafios do cuidado a CRIANES no pós alta. **CONCLUSÃO:** O preparo da alta de familiares de CRIANES deve considerar a prontidão da família para o aprendizado de cuidados domiciliares, baseando-se em uma comunicação clara e compreensível, humanizada. **CONTRIBUIÇÃO PARA A ENFERMAGEM:** Auxiliar na formulação de propostas de engajamento da equipe de saúde, gerando melhoria na assistência. **DESCRITORES:** crianças com deficiência, planejamento da alta, enfermagem. **EIXO TEMÁTICO:** Desafios e impactos do cuidado de enfermagem a criança e ao adolescente na prática clínica pautada em evidências e no pensamento crítico e analítico.

¹Enfermeira. Especialista em Saúde da Mulher, Criança e Adolescente- Hospital Universitário Antônio Pedro (UFF)- Niterói, RJ/ Brasil. Celular: (021)97246-2882 E-mail: danichcosta@gmail.com;

²Enfermeira. Doutora pela UFRJ. Professora Associada pela Escola de Enfermagem da UFF, Niterói, RJ/ Brasil. Celular: (021)99835-5269 E-mail: rcburla@yahoo.com.br.

³Enfermeira. Mestre de Enfermagem pela UERJ. Especialista em Enfermagem Obstétrica pela UERJ, enfermeira pediátrica do Hospital Universitário Antônio Pedro. Niterói, RJ/ Brasil. Cel: (021) 96508-6681 E-mail: daniellesouza82@hotmail.com;

⁴Enfermeira, Mestre em Enfermagem Assistencial pela UFF, Enfermeira pediátrica no Hospital Universitário Antônio Pedro, Niterói, RJ/ Brasil. Cel: (21) 99616-0645 E-mail: jussarasc2009@hotmail.com;

⁵Enfermeira, Mestre em Saúde Materno Infantil pela Faculdade de Medicina/UFF e enfermeira coordenadora da utineonatal do Hospital Universitário Antônio Pedro, Niterói, RJ/ Brasil. Cel: (21) 99490-2009 E-mail:rerangel@hotmail.com; ⁶Enfermeira, Especialista em Saúde da Mulher, Criança e Adolescente – Hospital Universitário Antônio Pedro (UFF)- Niterói, RJ/ Brasil. Celular: (024) 99836-9802 E-mail: clariaana@gmail.com.

A CRIANÇA E O FAMILIAR/ACOMPANHANTE NO PERÍODO PERIOPERATÓRIO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Maria Victória Leonardo da Costa

Thamires Goulart Lambranco de Azevedo

Isabel Cristina dos Santos Oliveira

Julia Gonçalves Bousquet

RESUMO

INTRODUÇÃO: Este estudo faz parte do projeto de pesquisa: “A criança submetida à cirurgia e sua família no perioperatório: contribuições para a enfermagem”. A cirurgia pediátrica é uma experiência estressante que gera profunda dor e efeitos sobre as crianças e seus pais. **OBJETIVO:** analisar a produção científica nacional e internacional de enfermagem acerca da criança submetida à cirurgia e sua família no perioperatório. Descrição metodológica: revisão integrativa de literatura desenvolvida nas fontes de informações: LILACS, SciELO, CINAHL e Portal CAPES com o recorte temporal de 1990 a 2017 de acordo com a busca eletrônica. **OS DESCRITORES FORAM:** criança hospitalizada, cirurgia, centros cirúrgicos, enfermagem pediátrica e família, conjugados em pares. A seleção do estudo ocorreu no período de maio a julho de 2018. **CRITÉRIOS DE INCLUSÃO:** teses e dissertações na íntegra e com resumo; artigo de pesquisa; revisões; reflexão teórica; um autor enfermeiro, pelo menos; cenário ser unidade de internação clínica e cirúrgica ou centro cirúrgico pediátrico ou geral. **CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO:** relatos de experiência, estudos de caso clínico, resenhas e editoriais e estudos repetidos nas fontes de informação. Aspectos éticos: dispensáveis por ser uma revisão. **RESULTADOS:** Foram encontrados 43 artigos, sendo 21 nacionais e 22 internacionais. Os estudos evidenciaram os eixos temáticos: caracterização dos procedimentos cirúrgicos; manejo da dor pós-operatória; cuidado perioperatório; utilização do brinquedo terapêutico; sentimentos da criança e dos familiares, intervenção educativa e estratégias lúdicas no centro cirúrgico. **CONCLUSÃO:** As temáticas predominantes indicam a necessidade de novos estudos acerca do perioperatório a fim de minimizar o estresse gerado durante a cirurgia. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** O estudo oferece subsídios para o desenvolvimento de pesquisas voltadas para o estabelecimento de estratégias de cuidado à criança e sua família em diferentes situações que permeiam o ato cirúrgico.

DESCRITORES: Enfermagem Pediátrica, Cirurgia, Família

EIXO TEMÁTICO I: Práticas avançadas de cuidado de enfermagem ao recém-nascido, criança e ao adolescente.

Forma de apresentação: Sessão pôster.

¹Graduanda do 7º período do Curso de graduação em Enfermagem e Obstetrícia da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). E-mail: vickyddm25@gmail.com.

²Graduanda do 7º período do Curso de graduação em Enfermagem e Obstetrícia da EEAN da UFRJ.

³Doutora em Enfermagem. Professora Titular do Departamento de Enfermagem Médico- Cirúrgica da EEAN/UFRJ. Líder do Grupo de Pesquisa/CNPq: Saúde da Criança-Cenário Hospitalar. Membro/Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa de Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente (NUPESC). Orientadora.

⁴Enfermeira do Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueiras/FIOCRUZ-MS. Mestranda do Programa de Pós-Graduação da EEAN/UFRJ. Membro do Grupo de Pesquisa/CNPq: Saúde da Criança-Cenário Hospitalar. Co-orientadora.

A CRIANÇA E O FAMILIAR/ACOMPANHANTE NO PERÍODO PERIOPERATÓRIO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Maria Victória Leonardo da Costa

Thamires Goulart Lambranco de Azevedo

Isabel Cristina dos Santos Oliveira

Julia Gonçalves Bousquet

RESUMO

INTRODUÇÃO: Este estudo faz parte do projeto de pesquisa: “A criança submetida à cirurgia e sua família no perioperatório: contribuições para a enfermagem”. A cirurgia pediátrica é uma experiência estressante que gera profunda dor e efeitos sobre as crianças e seus pais. **OBJETIVO:** analisar a produção científica nacional e internacional de enfermagem acerca da criança submetida à cirurgia e sua família no perioperatório. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** revisão integrativa de literatura desenvolvida nas fontes de informações: LILACS, SciELO, CINAHL e Portal CAPES com o recorte temporal de 1990 a 2017 de acordo com a busca eletrônica. Os descritores foram: criança hospitalizada, cirurgia, centros cirúrgicos, enfermagem pediátrica e família, conjugados em pares. A seleção do estudo ocorreu no período de maio a julho de 2018. **CRITÉRIOS DE INCLUSÃO:** teses e dissertações na íntegra e com resumo; artigo de pesquisa; revisões; reflexão teórica; um autor enfermeiro, pelo menos; cenário ser unidade de internação clínica e cirúrgica ou centro cirúrgico pediátrico ou geral. Critérios de exclusão: relatos de experiência, estudos de caso clínico, resenhas e editoriais e estudos repetidos nas fontes de informação. Aspectos éticos: dispensáveis por ser uma revisão. **RESULTADOS:** Foram encontrados 43 artigos, sendo 21 nacionais e 22 internacionais. Os estudos evidenciaram os eixos temáticos: caracterização dos procedimentos cirúrgicos; manejo da dor pós-operatória; cuidado perioperatório; utilização do brinquedo terapêutico; sentimentos da criança e dos familiares, intervenção educativa e estratégias lúdicas no centro cirúrgico. **CONCLUSÃO:** As temáticas predominantes indicam a necessidade de novos estudos acerca do perioperatório a fim de minimizar o estresse gerado durante a cirurgia. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** O estudo oferece subsídios para o desenvolvimento de pesquisas voltadas para o estabelecimento de estratégias de cuidado à criança e sua família em diferentes situações que permeiam o ato cirúrgico.

DESCRIPTORIOS: Enfermagem Pediátrica, Cirurgia, Família

EIXO TEMÁTICO I: Práticas avançadas de cuidado de enfermagem ao recém-nascido, criança e ao adolescente.

Forma de apresentação: Sessão pôster.

CUIDADO COM A CRIANÇA E O ADOLESCENTE PORTADOR DE TGD – TRANSTORNO GLOBAL DO DESENVOLVIMENTO.

Marta Cascon Henrique Inez Silva de Almeida

Magali Carla Cordeiro Isabela Serazo

Juliane Ferreira da Silva Coelho

RESUMO

O presente estudo trata de uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, que tem como cenário de pesquisa o ambulatório do NESA - Núcleo de Atenção a Saúde do Adolescente, do Hospital Universitário Pedro Ernesto situado na cidade do Rio de Janeiro. Relatar a experiência do enfermeiro na construção do cuidado à criança e ao adolescente com TGD. Trata-se de um relato de experiência realizado durante o período de residência multiprofissional da prefeitura do Rio de Janeiro em um CAPSi, situado na zona norte, através do contato com os familiares durante o Projeto Sala de Espera. Utilizou-se práticas educativas fundamentadas nos preceitos de Paulo Freire. O período de desenvolvimento das atividades foi de Março de 2017 a Fevereiro de 2018. A educação em saúde foi um instrumento efetivo para assimilação do conhecimento, porém sua efetivação só aconteceu por meio de uma metodologia que permitiu o diálogo, a reflexão, a conscientização do ser, e a expressão de sentimentos e inquietações. Ao mesmo tempo, fortaleceu o elo entre os adolescentes e a equipe, bem como suscitou a criatividade e a sensibilidade entre os participantes. O trabalho desenvolvido foi de grande valor na construção e aquisição coletiva de saberes a respeito da saúde, atuando como espaço de interlocução entre instituição e comunidade. À medida que as práticas educativas foram realizadas os responsáveis percebem a importância de discutir assuntos relacionados ao cuidado ao paciente com TGD para a formação de hábitos saudáveis, atitudes positivas e a necessidade de autonomia com relação à saúde.

DESCRITORES: Transtorno Autístico; Educação em Saúde; Enfermagem.

¹Enfermeira. Dr^a. Prof^a Adjunta do Departamento de Fundamentos de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

²Acadêmica de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

³Enfermeira. Residente de Enfermagem em Saúde do Adolescente da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

O CUIDADO DA ENFERMAGEM A ADOLESCENTES INSTITUCIONALIZADOS: O QUE DIZ A LITERATURA NACIONAL?

Davi Gomes Depret;
Ricardo de Mattos Russo Rafael;
Mercedes Neto;
Sonia Acioli

RESUMO

INTRODUÇÃO: O cuidado da equipe da Enfermagem se dá nos mais diversos cenários, sendo as unidades socio-educativas, um espaço fértil para práticas de cuidado a adolescentes institucionalizados, destacando-se o papel do enfermeiro que deve agregar à sua rotina, estratégias e práticas comprometidas com a promoção à saúde do adolescente sob medida socioeducativa. **OBJETIVOS:** Analisar a produção científica nacional sobre o cuidado da Enfermagem a adolescentes institucionalizados. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Trata-se de revisão integrativa da literatura nacional realizada entre maio e outubro de 2018, nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, Banco de Dados de Enfermagem e Scientific Eletronic Library Online. Foram selecionados Resultados: Foram encontradas 57 produções, destas, 50 estavam disponíveis para consulta. Após leitura exaustiva e buscar por artigos que relacionassem a prática da equipe da Enfermagem ao cuidado destes adolescentes, foram selecionados 9 artigos. Eles concentraram-se em dois grandes eixos temáticos: (1) Discussão da sexualidade e (2) Autopercepção de saúde pelos adolescentes. **CONCLUSÕES:** Evidencia-se uma necessidade de ampliação do debate e pesquisas sobre esta temática, sobretudo acerca da prática da Enfermagem dentro do cenário socioeducativo e também sobre a própria saúde dos trabalhadores destas unidades. **IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Mostrou-se necessária a inclusão desta discussão nos cenários acadêmico e institucional a fim de estimular a pesquisa nesses locais, a fim de trazer relatos das potencialidades e pluralidades do trabalho da equipe da Enfermagem nestas unidades. **DESCRITORES:** Adolescente Institucionalizado; Saúde do Adolescente Institucionalizado; Enfermagem. **EIXO TEMÁTICO:** II. Desafios e impactos do cuidado de enfermagem a criança e ao adolescente na prática clínica pautada em evidências e no pensamento crítico e analítico;

.....
¹Enfermeiro. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UERJ; E-mail: enfodavidepret@gmail.com;

²Enfermeiro. Doutor em Ciências. Professor do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UERJ;

³Enfermeira. Doutora em Ciências. Professora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UERJ;

⁴Enfermeira. Doutora em Saúde Coletiva. Professora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UERJ.

O CUIDADO DE ENFERMAGEM AO FAMILIAR ACOMPANHANTE DA CRIANÇA COM CÂNCER EM CUIDADOS PALIATIVOS: UM OLHAR FENOMENOLÓGICO

Ana Claudia Moreira Monteiro

Sandra Teixeira de Pacheco Araújo

Célia Pereira Caldas

AnnMary Machado Tinoco Feitosa Rosa

Liliane Faria da Silva

Fernanda Garcia Bezerra Góes

RESUMO

INTRODUÇÃO: A atuação da equipe de enfermagem junto à criança com câncer e familiares abrange cuidados nos diversos níveis de atendimento à saúde que incluem: planejamento e implementação de intervenções apropriadas da equipe interdisciplinar, são preventivos, curativos e paliativos. O cuidado curativo consiste no diagnóstico, tratamento e controle do câncer; com o agravamento da doença, chega-se ao cuidado paliativo. Neste contexto, é importante cuidar da criança, incluindo os familiares, preocupando-se com suas necessidades físicas e emocionais. **OBJETIVO:** Analisar compreensivamente as expectativas dos familiares acompanhantes de crianças com câncer quando buscam a equipe de enfermagem no contexto dos cuidados paliativos. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Estudo qualitativo pautado na fenomenologia sociológica de Alfred Schütz, aprovada pelos Comitês de Ética e Pesquisa da Universidade do Estado do Rio de Janeiro sob o Parecer nº 2.250.573 e do Instituto Nacional de Câncer sob o Parecer nº 2.289.477. **RESULTADOS:** Foram identificadas duas categorias concretas do vivido dos familiares acompanhantes de crianças com câncer em cuidados paliativos. a) Destacar os cuidados especiais prestados pela equipe de enfermagem para obter tranquilidade e confiabilidade; b) Receber os cuidados da equipe de enfermagem e de outros profissionais por meio de carinho e atenção promovendo humanização. **CONCLUSÃO:** Este estudo possibilitou apreender que os familiares têm como expectativa que o cuidado à sua criança seja realizado a partir de uma abordagem multidisciplinar e que a família seja inserida no contexto dos cuidados paliativos. **CONTRIBUIÇÕES/ IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM.** É necessária a criação de estratégias de inclusão do familiar acompanhante da criança com câncer sob cuidados paliativos, por parte dos profissionais de saúde e de modo especial, o enfermeiro, durante a hospitalização, estimulando sua presença e se mostrando disponível para que o mesmo possa expressar suas necessidades físicas e emocionais. **DESCRITORES:** Cuidados paliativos. Criança. Família. Pediatria.

O CUIDADO DE ENFERMAGEM PRESTADO À CRIANÇA HOSPITALIZADA PORTADORA DE DIABETES TIPO 1

Natália Pinheiro Bonfante Ramos Machado¹
Alessandra da Silva Souza²

RESUMO

INTRODUÇÃO: Diabetes melito é um transtorno metabólico de origens diversas, caracterizada por hiperglicemia e distúrbios no metabolismo de carboidratos, proteínas e gorduras, que resultam do comprometimento da secreção ou da ação da insulina (BRASIL, 2013). **OBJETIVOS:** Os objetivos deste estudo são: analisar o cuidado de enfermagem prestado à criança hospitalizada portadora de diabetes melito, identificar o conhecimento da equipe de enfermagem sobre o diabetes melito, descrever as práticas de cuidado prestado pela equipe de enfermagem e, descrever as relações estabelecidas entre a equipe de enfermagem com a criança e sua família. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Trata-se de pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa, submetida e aprovada pelo CEP sob nº 2.775.904. Os dados foram coletados entre agosto e setembro de 2018, através de entrevista semiestruturada, esgotando a amostra de integrantes da equipe de enfermagem do setor de pediatria do Hospital Escola de Valença – Unidade Materno Infantil. **RESULTADOS:** O estudo evidenciou que a equipe reconhece os sinais de hipoglicemia, porém preocupa-se demasiadamente com a monitorização, havendo necessidade de um olhar holístico ao paciente. Identificam que a brinquedoteca existente na unidade colabora para amenizar sentimentos como estresse e medo gerados nessas crianças e, ainda, que a abordagem à criança e à família é realizada de diferentes maneiras pelos profissionais, o que influencia em toda hospitalização. **CONCLUSÃO:** Concluindo, o estudo apontou que a maioria dos entrevistados não participou capacitações sobre o tema, que seria de suma importância para prestação de um cuidado de qualidade, denominada educação continuada. **CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM:** Este estudo contribui para Enfermagem à medida que demonstra as fragilidades do cuidado que necessitam ser trabalhadas. **DESCRITORES:** diabetes tipo 1, hospitalização, enfermagem.

¹Acadêmica da Faculdade de Enfermagem de Valença CESVA FAA nataliapbrmachado@hotmail.com

²Professora Mestre em Saúde da Criança da Faculdade de Enfermagem de Valença CESVA FAA

O CUIDADO DE FAMILIARES DE CRIANÇAS COM GASTROSTOMIA NO DOMICÍLIO: CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM

Ana Paula Lopes Pinheiro Ribeiro¹

Juliana Rezende Montenegro Medeiros de Moraes²

RESUMO

Trata-se de uma nota prévia de uma dissertação de mestrado. As crianças com gastrostomia possuem necessidades especiais de saúde e demanda de cuidado tecnológico, e quando estão no domicílio são cuidadas por familiares que muitas vezes não foram preparados pela Enfermagem de um modo dialógico para realizarem um cuidado seguro¹. **OBJETIVO:** Descrever a prática de cuidado dos familiares de criança com gastrostomia no domicílio. **METODOLOGIA:** pesquisa qualitativa, desenvolvida através do método criativo sensível, com a dinâmica de criatividade e sensibilidade Corpo Saber. O cenário será o ambulatório de pediatria de um hospital federal situado na cidade do Rio de Janeiro. Os participantes serão familiares de crianças (lactentes e pré-escolares) que possuem gastrostomia e estão no domicílio. A coleta de dados acontecerá de janeiro a abril de 2019. O material empírico gerado na dinâmica será analisado pela análise de discurso francesa. A pesquisa atenderá a Resolução 466/12 e será submetida ao Comitê de Ética da proponente e da co-participante. Os participantes assinarão o Termo de Consentimento Livre Esclarecido após o devido esclarecimento sobre a natureza, objetivos, métodos, riscos e incômodos. **CONTRIBUIÇÃO PARA A ENFERMAGEM:** ao conhecer as práticas de cuidado dos familiares de crianças com gastrostomia, os profissionais de enfermagem poderão planejar um modelo educativo que atenda as reais necessidades desta clientela no domicílio.

DESCRITORES: família, criança e gastrostomia.

¹Enfermeira. Especialista em Enfermagem Pediátrica. Mestranda da Escola de Enfermagem Anna Nery – UFRJ. E-mail: anapaulalopes78@gmail.com

²Enfermeira. Doutora. Professora da Escola de Enfermagem Anna Nery – UFRJ.

O CUIDADO DE ENFERMAGEM PRESTADO À CRIANÇA HOSPITALIZADA PORTADORA DE DIABETES TIPO 1

Natália Pinheiro Bonfante Ramos Machado
Alessandra da Silva Souza

RESUMO

INTRODUÇÃO: Diabetes melito é um transtorno metabólico de origens diversas, caracterizada por hiperglicemia e distúrbios no metabolismo de carboidratos, proteínas e gorduras, que resultam do comprometimento da secreção ou da ação da insulina (BRASIL, 2013). **OBJETIVOS:** Os objetivos deste estudo são: analisar o cuidado de enfermagem prestado à criança hospitalizada portadora de diabetes melito, identificar o conhecimento da equipe de enfermagem sobre o diabetes melito, descrever as práticas de cuidado prestado pela equipe de enfermagem e, descrever as relações estabelecidas entre a equipe de enfermagem com a criança e sua família. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Trata-se de pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa, submetida e aprovada pelo CEP sob nº 2.775.904. Os dados foram coletados entre agosto e setembro de 2018, através de entrevista semiestruturada, esgotando a amostra de integrantes da equipe de enfermagem do setor de pediatria do Hospital Escola de Valença – Unidade Materno Infantil. **RESULTADOS:** O estudo evidenciou que a equipe reconhece os sinais de hipoglicemia, porém preocupa-se demasiadamente com a monitorização, havendo necessidade de um olhar holístico ao paciente. Identificam que a brinquedoteca existente na unidade colabora para amenizar sentimentos como estresse e medo gerados nessas crianças e, ainda, que a abordagem à criança e à família é realizada de diferentes maneiras pelos profissionais, o que influencia em toda hospitalização. **CONCLUSÃO:** Concluindo, o estudo apontou que a maioria dos entrevistados não participou capacitações sobre o tema, que seria de suma importância para prestação de um cuidado de qualidade, denominada educação continuada. **CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM:** Este estudo contribui para Enfermagem à medida que demonstra as fragilidades do cuidado que necessitam ser trabalhadas. **DESCRITORES:** diabetes tipo 1, hospitalização, enfermagem.

O CUIDADO DE FAMILIARES DE CRIANÇAS COM GASTROSTOMIA NO DOMICÍLIO: CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM

Ana Paula Lopes Pinheiro Ribeiro¹

Juliana Rezende Montenegro Medeiros de Moraes²

RESUMO

Trata-se de uma nota prévia de uma dissertação de mestrado. As crianças com gastrostomia possuem necessidades especiais de saúde e demanda de cuidado tecnológico, e quando estão no domicílio são cuidadas por familiares que muitas vezes não foram preparados pela Enfermagem de um modo dialógico para realizarem um cuidado seguro¹. **OBJETIVO:** Descrever a prática de cuidado dos familiares de criança com gastrostomia no domicílio. Metodologia: pesquisa qualitativa, desenvolvida através do método criativo sensível, com a dinâmica de criatividade e sensibilidade Corpo Saber. O cenário será o ambulatório de pediatria de um hospital federal situado na cidade do Rio de Janeiro. Os participantes serão familiares de crianças (lactentes e pré-escolares) que possuem gastrostomia e estão no domicílio. A coleta de dados acontecerá de janeiro a abril de 2019. O material empírico gerado na dinâmica será analisado pela análise de discurso francesa. A pesquisa atenderá a Resolução 466/12 e será submetida ao Comitê de Ética da proponente e da co-participante. Os participantes assinarão o Termo de Consentimento Livre Esclarecido após o devido esclarecimento sobre a natureza, objetivos, métodos, riscos e incômodos. Contribuição para a enfermagem: ao conhecer as práticas de cuidado dos familiares de crianças com gastrostomia, os profissionais de enfermagem poderão planejar um modelo educativo que atenda as reais necessidades desta clientela no domicílio.

DESCRITORES: família, criança e gastrostomia.

¹Enfermeira. Especialista em Enfermagem Pediátrica. Mestranda da Escola de Enfermagem Anna Nery – UFRJ. E-mail: anapaulalopes78@gmail.com

²Enfermeira. Doutora. Professora da Escola de Enfermagem Anna Nery – UFRJ.

CUIDADO FAMILIAR: UMA REFLEXÃO CRÍTICA SOBRE A PRESENÇA DA FAMÍLIA NA UNIDADE DE INTERNAÇÃO PEDIÁTRICA

Heloisa Arruda Magalhães

Tatiana Santos de Carvalho

Tania Vignuda de Souza

RESUMO

INTRODUÇÃO: A assistência à saúde da criança e do adolescente passou por muitas transformações com o advento científico e tecnológico da medicina. Essas mudanças atingiram também as unidades pediátricas com novas políticas públicas inseridas no processo de trabalho em saúde, trazendo perspectivas no cuidado com a família e com a criança hospitalizada. **OBJETIVO:** avaliar os estudos científicos nacionais que abordam a condição de permanência da família no processo de hospitalização da criança. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, com abordagem qualitativa. Resultados: A presença da família no acompanhamento da criança hospitalizada ainda é um grande desafio, apesar da criança ter o direito garantido em Lei. Existem poucos estudos que abordam as condições de permanência da família no cenário pediátrico e não foram encontrados documentos, tais como: legislações, resoluções ou políticas públicas que possam incluir a família no espaço do sujeito de cuidado. A análise dos estudos apresentou as condições de permanência da família da criança em diversos hospitais nacionais, que descritas em dez publicações a partir de 2007, evidenciam as necessidades humanas básicas, como alimentação, acomodação, higiene pessoal e outros, atendidos precariamente durante a hospitalização da criança. **CONCLUSÃO:** acreditamos que este estudo contribuiu para uma reflexão acerca da condição de permanência da família a criança hospitalizada, reconhecimento da busca de estratégias e políticas públicas que atendam suas necessidades e a dignidade de permanência para que o direito da criança seja atendido em sua integralidade, fazendo com que a família se sinta mais confiante e amparada na situação de internação hospitalar. **DESCRITORES:** Enfermagem Pediátrica, Criança Hospitalizada, Família **EIXO II** - Desafios e impactos do cuidado de enfermagem a criança e ao adolescente na prática clínica pautada em evidências e no pensamento crítico e analítico.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM A CRIANÇA E AO ADOLESCENTE COM COMPLICAÇÕES PELO VÍRUS COXSACKIE

Maria da Conceição Freire Pereira
Carolina Silva de Mesquita Cavalcante
Thaiz Simão da Silva
Harlon França de Menezes

RESUMO

INTRODUÇÃO: o vírus Coxsackie é característico da síndrome mão, pé e boca, e com grande potencialidade mórbida, sendo mais frequente em crianças. A maioria dos casos de ocorrência da patologia, estão relacionados à síndrome leve, com erupções cutâneas, febre ou infecção respiratória aguda. A transmissão se dá pelas mãos sujas ou por alimentos maus lavados ou maus cozidos que tiveram contato com fezes contaminadas e também por meio das gotículas espalhadas por meio da tosse, espirro e saliva, tendo outra forma de contágio o contato direto com as bolhas estouradas. O enfermeiro que atua na saúde preventiva deve usar os programas de educação e passar os esclarecimentos sobre a prevenção na população de risco. **OBJETIVO:** destacar a importância do enfermeiro no cuidado para crianças e adolescentes contaminados pelo vírus Coxsackie. Descrição metodológica: trata-se de uma revisão integrativa de literatura. O levantamento de publicações realizou-se em outubro de 2018 através de consultas à Biblioteca Virtual em Saúde. Optou-se por critérios de inclusão: artigos disponíveis em formato eletrônico, na íntegra, e nos últimos cinco anos. Os artigos foram selecionados a partir do cruzamento das palavras-chave. **RESULTADOS:** analisou-se três artigos das sete publicações encontradas por terem relação com o tema. Evidenciada lacuna de publicações voltadas para um cuidado direcionado a enfermagem para a não contaminação pelo vírus Coxsackie e uma possível intervenção. **CONCLUSÃO:** conclui-se com esse estudo que é importante o conhecimento das manifestações clínicas pela enfermagem para uma intervenção precoce, mas não há evidência de um plano sistematizado focado para enfermagem, o que torna evidente a importância de mais publicações voltadas para esta temática. **CONTRIBUIÇÕES/ IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** para que o enfermeiro entenda que um diagnóstico precoce pode fazer a diferença pela seriedade da patologia. **DESCRITORES:** enterovírus humano, criança e síndrome mão pé e boca. **EIXO TEMÁTICO:** II. Desafios e impactos do cuidado de enfermagem a criança e ao adolescente na prática clínica pautada em evidências e no pensamento crítico e analítico;

CUIDADOS DOMICILIARES COM O RECÉM-NASCIDO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Andressa Silva Torres dos Santos
Beatriz Cabral Ledo
Mayara Pacheco da Conceição Bastos
Maria da Anunciação Silva
Fernanda Garcia Bezerra Góes

RESUMO

INTRODUÇÃO: o período de transição da maternidade para casa envolve a realização de cuidados com qualidade, segurança e autonomia pelos familiares junto aos recém-nascidos no contexto sociofamiliar. Assim, torna-se importante o preparo de alta das famílias, a partir de seus saberes e práticas, de modo que suas demandas de aprendizagem sejam reconhecidas por parte dos profissionais de saúde, incluindo o enfermeiro. Entretanto, pesquisas sobre a temática são dispersas na literatura científica. **OBJETIVO:** identificar na literatura as evidências científicas acerca dos cuidados domiciliares com o recém-nascido. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** revisão integrativa da literatura, realizada mediante a associação dos descritores “Enfermagem neonatal”, “Enfermagem”, “Cuidado do lactente”, “Recém-nascido” e “Família”, combinados com o operador booleano “AND”. As consultas foram nas bases LILACS, MEDLINE, BDNF, CINAHL e SCIELO realizadas no segundo semestre de 2018. Resultados: as produções científicas analisadas se remetem principalmente aos cuidados envolvendo higiene, cuidado com o coto umbilical e com a pele, nutrição e sono. Contudo, tais achados são voltados majoritariamente para o recém-nascido de alto risco e/ou pré-termo e/ou baixo peso no processo de transição de unidades neonatais para o domicílio. Ademais, pode-se identificar a influência dos cuidados intergeracionais e que o preparo de alta não emerge das demandas da família e de seus saberes e práticas. Além disso, poucos estudos descrevem efetivamente as melhores práticas cuidativas para a manutenção do cuidado do recém-nascido no domicílio, que poderiam subsidiar as práticas educativas. **CONCLUSÃO:** verifica-se a necessidade de pesquisas referentes ao recém-nascido de baixo risco, tendo em vista que essa população também demanda cuidados domiciliares com qualidade e segurança. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** o estudo possibilitou a identificação de lacunas existentes na produção teórica e limitações que podem gerar fragilidades nas práticas educativas dos profissionais de saúde, possibilitando, dessa forma, uma reflexão crítica sobre a necessidade de futuros estudos que preencham tais lacunas. **DESCRITORES:** Enfermagem neonatal; Recém-nascido; Família. **EIXO TEMÁTICO I** - Práticas avançadas de cuidado de enfermagem ao recém-nascido, criança e ao adolescente.

DEMANDAS DE CUIDADOS DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS DE SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

RESUMO

INTRODUÇÃO: Com o avanço da assistência neonatal e advento tecnológico houve um aumento na taxa de sobrevivência infantil, possibilitando o surgimento do grupo de Crianças com Necessidades Especiais de Saúde (CRIANES). **OBJETIVOS:** Analisar o perfil das CRIANES que implicaram em mudanças na forma de cuidar em casa. **MÉTODO:** Estudo tricêntrico, dados da cidade do Rio de Janeiro. Aplicou-se a versão brasileira do instrumento Children with Special Health Care Needs Screener 589 familiares de crianças, em 12 unidades de atenção primária de saúde (APS). A análise foi realizada por meio de estatística descritiva, pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética. **RESULTADOS:** Dos 589 familiares entrevistados, 73 (12,4%) crianças apresentam alguma NES que implicou em mudanças cuidar no domicílio, em maioria do sexo masculino, cor negra/parda e possuem demandas de cuidados modificados; 49 (67,1%) com diagnósticos médicos no ano anterior a coleta de dados e tiveram as mudanças no cuidado. Os diagnósticos corresponderam a distúrbios imunológicos (n=18), respiratórios (n=17), comportamentais (n=5), endócrinas e infecções recorrentes, digestório, cardiovascular, nervoso e esquelético. Ao passo que, 24 (32,9%) têm estado recorrentemente doentes, sem diagnóstico definido. Tais necessidades levaram mudanças na forma de cuidado domiciliar, na alimentação, retirada de cortinas e tapetes, idas e vindas aos serviços de urgência e tentativas de atendimentos médico. As crianças que já estão sendo acompanhadas na rede do Sistema Único de Saúde ou pela rede privada de saúde, correspondem a 43 (58,9%); enquanto 12 (16,4%) afirmaram que as crianças não realizam acompanhamento. **CONCLUSÃO:** O diagnóstico das necessidades de saúde pode auxiliar na reestruturação dos serviços, seu acolhimento na APS e qualificação dos profissionais. Busca-se contribuir com subsídios para aumentar as possibilidades de se oferecer apoio social, de formulação de políticas públicas favoráveis a este grupo infantil.

DESCRITORES: Acesso aos Serviços de Saúde; Enfermagem pediátrica; Atenção Primária à Saúde.

DEMANDAS DE CUIDADOS DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS DE SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Maryanna Gonçalves Pacheco de Oliveira,
Ivone Evangelista Cabral,
Thais Guilherme Pereira Pimentel,
Isabella Silva da Motta,
Eliane Tatsch Neves

RESUMO

INTRODUÇÃO: Com o avanço da assistência neonatal e advento tecnológico houve um aumento na taxa de sobrevivência infantil, possibilitando o surgimento do grupo de Crianças com Necessidades Especiais de Saúde (CRIANES).

OBJETIVOS: Analisar o perfil das CRIANES que implicaram em mudanças na forma de cuidar em casa. **DESCRIPÇÃO METODOLÓGICA:** Estudo tricêntrico, dados da cidade do Rio de Janeiro. Aplicou-se a versão brasileira do instrumento Children with Special Health Care Needs Screener 589 familiares de crianças, em 12 unidades de atenção primária de saúde (APS). A análise foi realizada por meio de estatística descritiva, pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética. **RESULTADOS:** Dos 589 familiares entrevistados, 73 (12,4%) crianças apresentam alguma NES que implicou em mudanças cuidar no domicílio, em maioria do sexo masculino, cor negra/parda e possuem demandas de cuidados modificados; 49 (67,1%) com diagnósticos médicos no ano anterior a coleta de dados e tiveram as mudanças no cuidado. Os diagnósticos corresponderam a distúrbios imunológicos (n=18), respiratórios (n=17), comportamentais (n=5), endócrinas e infecções recorrentes, digestório, cardiovascular, nervoso e esquelético. Ao passo que, 24 (32,9%) têm estado recorrentemente doentes, sem diagnóstico definido. Tais necessidades levaram mudanças na forma de cuidado domiciliar, na alimentação, retirada de cortinas e tapetes, idas e vindas aos serviços de urgência e tentativas de atendimentos médico. As crianças que já estão sendo acompanhadas na rede do Sistema Único de Saúde ou pela rede privada de saúde, correspondem a 43 (58,9%); enquanto 12 (16,4%) afirmaram que as crianças não realizam acompanhamento. **CONCLUSÃO:** O diagnóstico das necessidades de saúde pode auxiliar na reestruturação dos serviços, seu acolhimento na APS e qualificação dos profissionais. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** busca-se contribuir com subsídios para aumentar as possibilidades de se oferecer apoio social, de formulação de políticas públicas favoráveis a este grupo infantil.

DESCRITORES: Acesso aos Serviços de Saúde; Enfermagem pediátrica; Atenção Primária à Saúde.

EIXO TEMÁTICO II - Desafios e impactos do cuidado de enfermagem a criança e ao adolescente na prática clínica pautada em evidências e no pensamento crítico e analítico

AS DEMANDAS DO TRATAMENTO DA CRIANÇA EM CONDIÇÃO CRÔNICA: O COTIDIANO DO FAMILIAR CUIDADOR

RESUMO

INTRODUÇÃO: A condição crônica em uma criança gera importantes repercussões afetando toda a estrutura familiar. **OBJETIVOS:** Descrever o cotidiano do familiar cuidador da criança em condição crônica frente às demandas do tratamento e compreender de que forma a condição crônica impacta na dinâmica do familiar cuidador. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Estudo qualitativo realizado em um Hospital Universitário do Estado do Rio de Janeiro. Realizou-se entrevista semi-estruturada audiogravada com sete familiares cuidadores envolvidos ativamente no cuidado da criança com condição crônica de até 12 anos incompletos. A análise de dados seguiu os preceitos da Teoria Fundamentada nos Dados. O quantitativo de sujeitos se deu após a saturação teórica dos dados. O trabalho foi submetido e aprovado pelo comitê de ética da instituição coparticipante (Parecer CAAE: 82769517.4.0000.5259) e seguiu as normas da Resolução 466/2012. **RESULTADOS:** Através de dois fenômenos: “Tornando a rotina mais acelerada” e “Vida ficando mais difícil” a análise dos dados permitiu-nos compreender a experiência dos familiares acerca das demandas de tratamento da criança em condição crônica. Identificou-se questões referentes à prestação de cuidados inerentes à condição e os sentimentos vivenciados a partir dele, incluindo suas expectativas, dificuldades, trunfos e medos, permeando o âmbito hospitalar, domiciliar e ambulatorial. **CONCLUSÃO:** O cuidado vivenciado pelo cuidador familiar da criança em condição crônica é permeado por uma rotina exigente, exaustiva, pontilhada de eventos repetitivos e desgastante física e emocionalmente. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** Compreender o cotidiano dessas famílias possibilita a identificação de carências e fragilidades para as quais o enfermeiro pode dirigir sua atenção elegendo prioridades e concentrando seu trabalho. O estudo pode contribuir para a prática clínica, tanto no planejamento das intervenções de enfermagem na melhoria do cuidado centrado na família quanto na melhoria da qualidade de vida dessa população. **DESCRITORES:** Doença crônica; Família, Enfermagem Pediátrica. **EIXO TEMÁTICO I:** Práticas avançadas de cuidado de enfermagem ao recém-nascido, criança e ao adolescente.

DEMANDAS EDUCATIVAS DE FAMILIARES DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS DE SAÚDE NA TRANSIÇÃO DO HOSPITAL PARA CASA

RESUMO

INTRODUÇÃO: As crianças com necessidades especiais de saúde (CRIANES) tem hospitalizações prolongadas e repetidas, sendo alta hospitalar um momento muito aguardado, onde serão assistidas pelos seus familiares, que se tornarão os cuidadores principais, em um novo contexto de cuidado, o domiciliar. **OBJETIVO:** conhecer as demandas educativas dos familiares de crianças com necessidades especiais de saúde (CRIANES) na transição do hospital para casa. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Estudo qualitativo desenvolvido pelo Método Criativo Sensível, a partir de quatro encontros grupais para operacionalização da Dinâmica de Criatividade e Sensibilidade (DCS) Almanaque, realizado de fevereiro a junho de 2018 na Unidade de Pacientes Internos (UPI) de um hospital público do Rio de Janeiro, CAAE: 78848517.8.3001.5269. Os participantes do estudo foram 9 familiares de CRIANES hospitalizadas. **RESULTADOS:** As demandas educativas de origem social foram relativas ao Benefício da Prestação Continuada, da Lei Orgânica de Assistência Social (BPC/LOAS); Tratamento Fora do Domicílio (TFD), Fornecimento de alimentação especial e Atendimento domiciliar. No cuidado clínico surgiram demandas relacionadas aos cuidados e manuseio da gastrostomia; Cuidados com o comportamento da criança; Cuidados com a criança que tem convulsão; Avaliação da temperatura corporal; Administração de medicamentos como spray aerossol nasal; Cuidados com a alimentação de CRIANES. **CONCLUSÃO:** Este estudo demonstra o grande número de demandas sociais e clínicas apontadas pelos familiares de CRIANES, pois eles experimentam problemas sociais e novas necessidades de cuidados clínicos que devem ser conduzidos com uma transição do hospital para casa adequada. O enfermeiro deve ajudar com o empoderamento do familiar cuidador de CRIANES, sobre seus direitos e de suas crianças a uma rede de apoio social efetiva. **CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM:** Desenvolver preparo com familiares de CRIANES em transição do hospital para casa de forma adequada e integral com dialogicidade. **DESCRITORES:** Cuidado transicional, Enfermagem Pediátrica, Cuidadores

DESAFIOS DO CUIDADO DA CRIANÇA PORTADORA DE EPIDERMÓLISE BOLHOSA CONGÊNITA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

RESUMO

INTRODUÇÃO: Epidermólise bolhosa (EB) é uma dermatose hereditária rara caracterizada pela fragilidade da região cutâneo-mucosa ao simples atrito ou toque, ao calor e até mesmo espontaneamente, é incurável e ainda sem tratamento específico estabelecido, causando grande impacto na vida do paciente e de sua família. **OBJETIVOS:** Descrever os desafios acerca do cuidado de enfermagem à criança portadora de EB. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, descrevendo a vivência no Programa de Residência em Enfermagem Pediátrica numa enfermaria de um Hospital Federal no Rio de Janeiro. **RESULTADOS:** Os cuidados de enfermagem tiveram o foco na prevenção do trauma e da infecção, redução de dor e promoção de conforto. Para tal, adotou-se medidas relacionadas à prevenção e tratamento de bolhas, das feridas, banho, proteção da pele e manejo da dor. Foram observados alguns diagnósticos de enfermagem, contidos em NANDA, que pautavam as prioridades durante a assistência. **CONCLUSÃO:** A vivência do cuidado de um paciente com EB proporcionou a busca por um cuidado de enfermagem baseado em evidências, tornando imprescindível a reflexão sobre a sistematização da assistência na instituição para que em casos como esse a assistência ocorra de forma coesa, garantindo o melhor para o assistido. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** O estudo culminou com a elaboração de um protocolo institucional para as crianças portadoras de EB, que se encontra em fase de construção. **DESCRITORES:** Epidermólise Bolhosa; Enfermagem Pediátrica; Intervenções de Enfermagem. **EIXO TEMÁTICO II** - Desafios e impactos do cuidado da enfermagem a criança e ao adolescente na prática clínica pautada em evidências e no pensamento crítico e analítico.

DESCONSTRUINDO GÊNERO NA SAÚDE ESCOLAR: UMA EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA

RESUMO

Gênero tem sido relacionado a sexo, porém, a identidade de gênero depende da concepção sócio cultural. Compreende-se gênero a partir de quatro categorias: identidade, papel, estereótipo e relações. Torna-se essencial intervir nessa construção desde a infância, para que no futuro essas características não sejam fontes de conflitos entre pares.. Determinar representações culturais sobre gêneros entre crianças e adolescentes em uma escola de ensino fundamental, capturadas por imagens fotográficas. Pesquisa-ação-extensionista realizada com dois grupos de alunos em duas etapas: expressão e criação. Na oficina de expressão implementou-se a dinâmica de criatividade e sensibilidade Foto Voz e na oficina de criação organizou-se a exposição fotográfica. Os grupos foram divididos para capturar as imagens fotográficas na escola que refletissem prática de gênero. As imagens capturadas refletem relações de poder, em que mulheres trabalham na limpeza e homens em serviços de portaria e segurança. No recreio, as crianças agrupam-se por sexo e há poucos movimentos de ruptura com meninas jogando futebol e menino, com discrição, vê meninas brincando de boneca. Na exposição, as crianças elegeram imagens que desconstroem essas concepções de dois mundos antagônicos masculino/feminino. Da reflexão sobre a temática gênero na escola surge a possibilidade de escolher discursos imagéticos que estão presentes nesse cotidiano validando “papéis” e estereótipos que fortalecem mais a exclusão do que a inclusão. Analisar a situação desigual na socialização de meninos, que crescem e se tornam homens acreditando ter mais poder sobre as mulheres, além de oportunizar a promoção da saúde e abordar gênero na infância para promover a igualdade, a valorização e respeito ao próximo. Com isso, afirmar que as diferenças biológicas não interferem nas capacidades intelectuais. Falar em igualdade de gênero é falar em direitos de todos.

DESCRITORES: Identidade de Gênero, Saúde Escolar, Criança.

EIXO TEMÁTICO onde o trabalho vincula-se: Experiências exitosas na produção do conhecimento em prática avançada de enfermagem à criança e ao adolescente.

DESFECHO CLÍNICO DE CRIANÇAS PORTADORAS DE CARDIOPATIA CONGÊNITA DO MUNICÍPIO DE RIO DAS OSTRAS

RESUMO

INTRODUÇÃO: as cardiopatias congênitas são definidas como malformações anatômicas no coração e grandes vasos ao nascimento. Referindo-se ao problema congênito mais comum é uma das principais causas de morte entre as malformações, pois compromete o funcionamento hemodinâmico cardiovascular. **OBJETIVO:** analisar desfecho de crianças portadoras de cardiopatias congênitas referenciadas para centros especializados no estado do Rio de Janeiro. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** trata-se de um estudo descritivo, de natureza quantitativa, delineamento transversal, que utiliza técnica documental retrospectiva por meio dos dados contidos nos prontuários no período de 2007 a 2017. Os cenários de pesquisa são duas unidades especializadas no diagnóstico e tratamento de doença cardiovascular no estado do Rio de Janeiro. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal Fluminense, sob o número do CAEE: 63084716.4.0000. 5243, sob o parecer de nº 2.017.777. Resultados Preliminares: 33,3% dos prontuários levantados são lactentes, (33,3%) na idade escolar, quanto à presença de doença genética, a maior proporção foram malformações do aparelho cardiocirculatório (52%). Quanto a situação em relação ao diagnóstico, (25%) são assintomáticos. Com relação a dependência de tecnologia (66,7%) são dependentes da tecnologia farmacológica. Com relação ao tratamento recebido (45,8%) teve como desfecho intervenção cirúrgica e (33,3%) realizou cateterismo percutâneo. **CONCLUSÃO E CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Pode-se dizer que o conhecimento do desfecho clínico deste segmento populacional tem grande implicação clínica para a enfermagem, no que tange conhecer a magnitude da cardiopatia congênita e sua consequente mortalidade, exigindo o reconhecimento e tratamento precoce e adequado desta população, como forma de minimizar repercussões hemodinâmicas graves capazes de influenciar na qualidade de vida desde o nascimento até a vida adulta.

DESCRITORES: Cirurgia cardíaca; Cardiopatia; Terapia Intensiva

DETERMINANTES SOCIOCULTURAIS NA AMAMENTAÇÃO: REVISÃO INTEGRATIVA

Cássia Leoneuza Augusto Julio

Julia Florentino de Barros

Marialda Moreira Christoffel

RESUMO

INTRODUÇÃO: A amamentação é uma estratégia eficaz no combate à redução de mortalidade infantil e de doenças por causa preveníveis. Além de proporcionar benefícios na saúde ao bebê, mãe, família. Alguns fatores socioculturais influenciam no abandono do aleitamento materno exclusivo. **OBJETIVOS:** analisar os fatores determinantes socioculturais que influenciam na amamentação do recém-nascido (RN) na Cidade de Macaé, RJ. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizado nas bases de dados eletrônicas Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). **OS CRITÉRIOS DE INCLUSÃO:** artigos lidos na íntegra, no recorte temporal de 2013 a 2017 com a utilização dos descritores: condições sociais, enfermagem, e saúde do recém-nascido. Foram encontrados 143 artigos e após leitura dos resumos selecionamos cinco artigos, sendo (4) LILACS e (1) MEDLINE. **Resultados:** Os estudos demonstraram, que amamentação é essencial para se estabelecer um vínculo afetivo entre a mãe e o bebê. Porém, existem algumas barreiras que são influentes para que se tenha uma boa amamentação. Essas barreiras são: a insegurança de não conseguir amamentar de forma correta, a fragilidade do RN, ansiedade, nervosismo, pressão psicológicas dos familiares e amigos, questões financeiras para suprir às necessidades, religiões, a cultura e os próprios profissionais de saúde para incentiva-las neste momento de dúvidas e sentimento de incapacidade. **CONCLUSÃO:** As mães devem ser apoiadas pelos pais/família para enfrentar as dificuldades nesse período para manutenção da amamentação exclusiva até 6 meses de vida do recém-nascido. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** O apoio dos profissionais de saúde que atuam no pré-natal, parto nascimento e puerpério é de fundamental importância para a manutenção do aleitamento materno. **DESCRIPTORIOS:** Aleitamento materno, Fatores socioeconômicos, Saúde da criança.

¹Graduanda do 5º período do Curso de Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Federal do Rio de Janeiro Campus Macaé Professor Aloísio Teixeira. Email: (cassialaj@gmail.com). Bolsista. PIBIC/CNPQ. Do Projeto Aleitamento materno exclusivo: determinantes sócio culturais em Macaé.

²Graduanda do 2º período do Curso de Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Federal do Rio de Janeiro Campus Macaé Professor Aloísio Teixeira. Email: (juflorbarros@gmail.com). Bolsista PIBIC/CNPQ. Do Projeto Aleitamento materno exclusivo: determinantes sócio culturais em Macaé.

³Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Associada do Curso de Graduação em Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Federal do Rio de Janeiro Campus Macaé Professor Aloísio Teixeira. Orientadora. Email: (marialda.ufrj@gmail.com)

DETERMINANTES SOCIOCULTURAIS NA AMAMENTAÇÃO: REVISÃO INTEGRATIVA

RESUMO

INTRODUÇÃO: A amamentação é uma estratégia eficaz no combate à redução de mortalidade infantil e de doenças por causa preveníveis. Além de proporcionar benefícios na saúde ao bebê, mãe, família. Alguns fatores socioculturais influenciam no abandono do aleitamento materno exclusivo. **OBJETIVOS:** analisar os fatores determinantes socioculturais que influenciam na amamentação do recém-nascido (RN) na Cidade de Macaé, RJ. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizado nas bases de dados eletrônicas Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). **OS CRITÉRIOS DE INCLUSÃO:** artigos lidos na íntegra, no recorte temporal de 2013 a 2017 com a utilização dos descritores: condições sociais, enfermagem, e saúde do recém-nascido. Foram encontrados 143 artigos e após leitura dos resumos selecionamos cinco artigos, sendo (4) LILACS e (1) MEDLINE. **RESULTADOS:** Os estudos demonstraram, que amamentação é essencial para se estabelecer um vínculo afetivo entre a mãe e o bebê. Porém, existem algumas barreiras que são influentes para que se tenha uma boa amamentação. Essas barreiras são: a insegurança de não conseguir amamentar de forma correta, a fragilidade do RN, ansiedade, nervosismo, pressão psicológicas dos familiares e amigos, questões financeiras para suprir às necessidades, religiões, a cultura e os próprios profissionais de saúde para incentiva-las neste momento de dúvidas e sentimento de incapacidade. **CONCLUSÃO:** As mães devem ser apoiadas pelos pais/família para enfrentar as dificuldades nesse período para manutenção da amamentação exclusiva até 6 meses de vida do recém-nascido. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** O apoio dos profissionais de saúde que atuam no pré-natal, parto nascimento e puerpério é de fundamental importância para a manutenção do aleitamento materno. **DESCRIPTORIOS:** Aleitamento materno, Fatores socioeconômicos, Saúde da criança.

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM PREVALENTES EM UMA ENFERMARIA PEDIÁTRICA DE UM HOSPITAL FEDERAL

RESUMO

O trabalho foi desenvolvido por acadêmicas de enfermagem, no decurso do Estágio Curricular de Enfermagem na Atenção a Saúde da Criança. Durante o período de estágio foi proposto pela chefia de enfermagem do setor pediátrico o estudo relacionado a Sistematização da Assistência de Enfermagem. Identificar diagnósticos de enfermagem prevalentes nas Enfermarias de Pediatria de acordo com a classificação NANDA 2015/2017. Estudo descritivo, tipo relato de experiência realizado nas enfermarias de pediatria de um hospital federal na cidade do Rio de Janeiro, no período de abril a maio de 2017. Dentre os diagnósticos reais emergiram no Domínio 1: Promoção da Saúde; Classe 1: Percepção da Saúde; Domínio 4: Atividade/ Repouso; Classe 4: Respostas Cardiovasculares/ Pulmonares; Domínio 7: Papéis e relacionamentos; Classe 2: Relações Familiares; Domínio 11 - Segurança/Proteção; Classe 2: Lesão Física; Domínio 12: Conforto; Classe 1- Conforto Físico / Classe 2- Conforto Ambiental / Classe 3- Conforto Social. Quanto aos diagnósticos potenciais Domínio 11. Segurança/proteção; Classe 2. Lesão física e Classe 1: Infecção; Domínio 2: Nutrição; Classe 5: Hidratação; Domínio 13. Crescimento/ Desenvolvimento; Classe 2 – Desenvolvimento. Abordagem adotada seguiu a linha de identificação dos diagnósticos reais versus os diagnósticos potenciais para diferenciar os dois campos de atuação clínica presentes. O processo de enfermagem é extremamente importante, também, para dar visibilidade ao trabalho realizado pela equipe de enfermagem.

DESCRITORES: Diagnóstico de Enfermagem, Pediatria; Enfermagem Pediátrica.

EIXO II. Desafios e impactos do cuidado da enfermagem a criança e ao adolescente na prática clínica pautada em evidências e no pensamento crítico e analítico.

DIAGNÓSTICOS E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM PARA RECÉM-NASCIDOS DE UM ALOJAMENTO CONJUNTO

RESUMO

INTRODUÇÃO: o processo de enfermagem constitui uma importante ferramenta para sistematizar o cuidado e nesse sentido a Classificação Internacional para Prática de Enfermagem (CIPE^Ò) com enunciados de diagnósticos e intervenções de enfermagem reforça a documentação da assistência contribuindo na segurança e qualidade do atendimento. **OBJETIVOS:** construir um instrumento com diagnósticos e intervenções de enfermagem para recém-nascidos internados no alojamento conjunto, baseado na CIPE^Ò. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** estudo descritivo, com pesquisa documental em prontuários de recém-nascidos internados no alojamento conjunto de uma maternidade escola federal. A coleta de dados foi realizada de outubro de 2015 à fevereiro de 2016. Resultados: foram analisados 227 prontuários e extraídos termos da prática de enfermagem ligados aos recém-nascidos. Esses termos foram listados e procedeu-se a normalização dos mesmos e o mapeamento cruzado correlacionando-os com os termos incluídos no sistema de classificação CIPE[®] 2015. A partir disto foram construídos 7 diagnósticos e 42 intervenções de enfermagem organizados a partir das Necessidades Humanas Básicas propostas por Wanda Horta, que foram alocados em um instrumento desenvolvido especificamente para o atendimento de recém-nascidos. Foram realizados 6 encontros com as enfermeiras do alojamento conjunto para adequação do instrumento e alguns ajustes foram necessários. **CONCLUSÃO:** a construção de um instrumento próprio contendo diagnósticos e intervenções de enfermagem baseadas na CIPE[®] potencializou a utilização de uma taxonomia própria dos enfermeiros utilizada em neonatologia e diminui a lacuna entre assistência e prática uma vez que funcionou como uma estratégia para aplicação do processo de enfermagem. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** a construção de um instrumento de diagnósticos e intervenções de enfermagem para recém-nascidos possibilitará um modelo e padronização para a área que poderá ser adotado por outros serviços, além da documentação do processo de enfermagem nas etapas a que propôs a construir.

DESCRIPTORIOS: Diagnóstico de Enfermagem; Recém-Nascido; Terminologia Padronizada em Enfermagem.

EIXO TEMÁTICO: III. Experiências exitosas na produção do conhecimento em prática avançada de enfermagem a criança e ao adolescente.

¹Enfermeira. Mestre em enfermagem. Assessora de Planejamento Supervisão e Cuidado. Maternidade Escola da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

²Enfermeira. Doutora em enfermagem. Vice-diretora e professora associada IV da Escola de Enfermagem Aurora Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense.

³Enfermeira. Mestre em enfermagem. Coordenadora da Residência Multiprofissional em Saúde Perinatal. Maternidade Escola da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

⁴Enfermeira. Doutora. Diretora da Divisão de Enfermagem. Maternidade Escola da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

⁵Enfermeira. Pós-doutorado. Professora Associada do Departamento Materno-Infantil da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro

⁶Enfermeira. Graduação em Enfermagem. Residente Multiprofissional em Perinatologia. Maternidade Escola da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Email: veronica.pio.gomes@gmail.com

DIÁRIO DE CAMPO VIRTUAL DE FAMILIARES DE CRIANÇAS COM LEUCEMIA

RESUMO

INTRODUÇÃO: O diário de campo virtual (DCV) pode ser empregado como uma estratégia metodológica de descrição e ordenação das narrativas de familiares de crianças com leucemia. **OBJETIVOS:** Utilizar o DCV no perfil de Facebook® Institucional para levantar necessidades de saúde de criança com leucemia registradas por familiares; analisar as demandas de cuidados passíveis de diálogo com enfermeiras em ambiente virtual. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Estudo metodológico desenvolvido por meio de um diário de campo virtual de Facebook Institucional, tendo como cenário o ambiente virtual. O registro das postagens ocorreu por sete dias, no mês de maio de 2018. Os dados foram analisados segundo a análise de conversação. É parte de uma pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética (parecer número 2.850.824). **RESULTADOS:** Destacam-se das narrativas a necessidade espiritual sendo recorrente associar o uso das expressões “Deus”, “Jesus”, “Fé” e “Amém” ao tratamento da leucemia. Eventos temporais como diagnóstico da leucemia, data do transplante de medula óssea; tempo de tratamento da leucemia e tempo sem medicação, período de remissão, de acompanhamento e do uso do cateter são marcadores de temporalidade nas postagens. Um conjunto de dúvidas envolveu: direitos dos pacientes oncológicos, vacina da gripe, manutenção do cateter para tratamento oncológico, uso de medicamentos, transplante de medula óssea e fases da quimioterapia. Variadas postagens com questionamentos sobre sintomas da leucemia, sangramentos, manchas roxas, vômito, febre, gânglios aumentados, cansaço extremo, dor de garganta, dor articular nos tornozelos. **CONCLUSÃO:** O DCV permite apreender fragmentos da vida dos familiares das crianças com leucemia, sua experiência de adoecimento e cuidado à saúde, em diferentes dimensões. O diário tem papel relevante na identificação das necessidades de saúde e demandas de cuidados destas crianças. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** O DCV é uma estratégia metodológica potente em pesquisa qualitativa em saúde. É uma ferramenta inovadora para os enfermeiros participarem de redes sociais. **DESCRITORES:** Enfermagem pediátrica, criança, rede social. **EIXO TEMÁTICO** III. Experiências exitosas na produção do conhecimento em prática avançada de enfermagem a criança e ao adolescente.

DÚVIDAS E DIFICULDADES COM A ALIMENTAÇÃO DOS FAMILIARES DE CRIANÇAS COM LEUCEMIA NO CUIDADO DOMILICILAR

RESUMO

A alimentação é essencial a sobrevivência dos indivíduos. E por tratar-se de um cuidado habitual-modificado e complexo durante o tratamento da leucemia é fundamental a introdução deste assunto em materiais educativos. Conhecer as dúvidas e dificuldades com a alimentação dos familiares de crianças com leucemia durante o cuidado no domicílio. Trata-se de um estudo qualitativo, participante, desenvolvido com oito acompanhantes familiares de crianças com leucemia em uma instituição de referência do Rio de Janeiro. Durante os depoimentos, as participantes elucidaram não saber o que oferecer a criança durante o tratamento oncológico. Neste sentido, citam a relevância deste assunto nos materiais educativos para o entendimento e esclarecimento de dúvidas a respeito do que deve ser ofertado a criança nas diferentes etapas do tratamento. O estudo aponta a necessidade de ouvir a família de crianças com leucemia para compreender as suas reais demandas alimentares e, desta forma, promover uma assistência segura. Os materiais educativos podem proporcionar uma assistência segura, podendo ser uma fonte de esclarecimento de dúvidas em casa.

Decs: materiais educativos; criança; leucemia

¹Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Enfermagem da Universidade Estado do Rio de Janeiro. Especialista em Enfermagem Pediátrica e Neonatal. Enfermeira Pediatra do Instituto Estadual de Hematologia Arthur Siqueira Cavalcanti. Rio de Janeiro. Brasil. E-mail: gabriellasoeiro@yahoo.com.br.

²Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil, integrante do Corpo Docente da Graduação e da Pós-Graduação da Faculdade de Enfermagem da Universidade Estado do Rio de Janeiro. E-mail: stapacheco@yahoo.com.br

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA: APRENDENDO A LAVAGEM DAS MÃOS

Lucas Eduardo Mello Barboza

Ana Júllia Garcia Martins

Marialda Moreira Christoffel

Thayssa Cristina da Silva Belo

Cassia Quelho Tavares

RESUMO

INTRODUÇÃO: A disciplina Saúde da Comunidade 1 do Curso de Graduação em Enfermagem e Obstetrícia da UFRJ-campus Macaé, que utiliza a atividade de educação em saúde com diferentes estratégias lúdicas para promover a saúde e ajudar no exercício de cidadania de crianças é voltada para o cuidado à saúde do escolar. **OBJETIVOS:** Demonstrar a importância da lavagem das mãos, relatar a vivência de acadêmicos de enfermagem na promoção da saúde através da lavagem das mãos e ensinar a técnica correta de higienização das mãos aos escolares. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Cinco alunos da graduação realizaram atividades, como: representação visual da mão humana em seus aspectos macro e microscópico, uso da dinâmica da gauche para demonstrar as etapas da lavagem das mãos e os erros na execução da mesma. **RESULTADOS:** A dinâmica serviu para demonstrar aos escolares que algumas regiões das mãos são esquecidas no momento da lavagem das mesmas. **CONCLUSÃO:** As crianças se mostraram interessadas a higienizar corretamente as mãos. Os acadêmicos demonstraram-se eufóricos com o primeiro contato com o campo prático. Tendo em vista os objetivos de promoção em saúde e prevenção de agravos, as metas da atividade foram alcançadas. **CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM:** A escola é um espaço privilegiado para práticas de promoção de saúde e de prevenção de agravos e a atividade da lavagem das mãos junto aos escolares apresenta-se como uma estratégia de intervenção de enfermagem como medida de promoção e prevenção capaz de minimizar agravos à saúde das crianças e de doenças. **DESCRIPTORIOS:** Lavagem de mãos; Educação em saúde; Saúde Escolar.

¹Discente 1º período curso de graduação em Enfermagem e Obstetrícia da UFRJ-Campus-Macaé. e-mail: lmello@id.uff.br

²Discente 1º período curso de graduação em enfermagem e obstetrícia da UFRJ-Campus-Macaé. e-mail: anajullia.martins@hotmail.com

³Profa. Associada da UFRJ- Campus-Macaé. Coordenadora da Disciplina Saúde da Comunidade 1. e-mail: marialda.ufrj@gmail.com.

⁴Profa. Substituta da UFRJ-Campus-Macaé. Membro da Disciplina Saúde da Comunidade 1

⁵Profa. Adjunta da UFRJ- Campus-Macaé. Membro da Disciplina Saúde da Comunidade 1.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA: APRENDENDO A LAVAGEM DAS MÃOS

RESUMO

INTRODUÇÃO: A disciplina Saúde da Comunidade 1 do Curso de Graduação em Enfermagem e Obstetrícia da UFRJ-campus Macaé, que utiliza a atividade de educação em saúde com diferentes estratégias lúdicas para promover a saúde e ajudar no exercício de cidadania de crianças é voltada para o cuidado à saúde do escolar. **OBJETIVOS:** Demonstrar a importância da lavagem das mãos, relatar a vivência de acadêmicos de enfermagem na promoção da saúde através da lavagem das mãos e ensinar a técnica correta de higienização das mãos aos escolares. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Cinco alunos da graduação realizaram atividades, como: representação visual da mão humana em seus aspectos macro e microscópico, uso da dinâmica da gauche para demonstrar as etapas da lavagem das mãos e os erros na execução da mesma. **RESULTADOS:** A dinâmica serviu para demonstrar aos escolares que algumas regiões das mãos são esquecidas no momento da lavagem das mesmas. **CONCLUSÃO:** As crianças se mostraram interessadas a higienizar corretamente as mãos. Os acadêmicos demonstraram-se eufóricos com o primeiro contato com o campo prático. Tendo em vista os objetivos de promoção em saúde e prevenção de agravos, as metas da atividade foram alcançadas. **CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM:** A escola é um espaço privilegiado para práticas de promoção de saúde e de prevenção de agravos e a atividade da lavagem das mãos junto aos escolares apresenta-se como uma estratégia de intervenção de enfermagem como medida de promoção e prevenção capaz de minimizar agravos à saúde das crianças e de doenças. **DESCRIPTORIOS:** Lavagem de mãos; Educação em saúde; Saúde Escolar.

O ELO ROMPIDO: A HOSPITALIZAÇÃO DO PREMATURO E A PROMOÇÃO DO VÍNCULO MÃE-FILHO

RESUMO

A chegada do bebê vindo de um parto prematuro pode desencadear um misto de sentimentos para as mães, quando logo após o nascimento este bebê ficará hospitalizado. Entende-se que essa internação compromete o vínculo com a mãe, acarretando uma variação de sentimentos e prejuízos para a mãe e o bebê. A equipe de enfermagem deve prestar a devida assistência a esse binômio, realizando cuidados necessários a esse elo prejudicado, promovendo a maternagem e o melhor prognóstico do prematuro. descrever como o enfermeiro favorece ao vínculo da mãe com o recém-nascido prematuro hospitalizado. Revisão integrativa, com abordagem qualitativa. Realizado a busca nas bases de dados LILACS, MEDLINE, SCIELO e BDNF, utilizando os descritores a partir da sua confirmação nos descritores em Ciências da Saúde, sendo associados pelo operador de truncagem AND, aplicando-se os critérios de inclusão e exclusão. 23 artigos selecionados, onde emergiram as seguintes categorias: As mães de prematuros hospitalizados como um vínculo em construção; O enfermeiro na comunicação e assistência ao prematuro e sua mãe. A internação do prematuro representa um momento conflituoso na vida da mãe deste bebê, levando a fomentar sentimentos de angústia, medo e tristeza, devido às dificuldades na aceitação que pode repercutir negativamente no vínculo entre eles. O trabalho do enfermeiro na UTI Neonatal é um grande desafio, pois exige sensibilidade, habilidade e cuidados humanizados. Isso trará inúmeros benefícios, tanto para a mãe quanto para o neonato, minimizando os efeitos negativos da internação. Considera-se o enfermeiro como o facilitador do vínculo materno como parte integrante da recuperação e dos cuidados à saúde do neonato, contribuindo assim na redução de danos causados pela internação.

DESCRITORES: Relação mãe-filho; enfermagem; Unidade de terapia intensiva neonatal.

¹Relatora. Acadêmica do 10º período de Enfermagem. UNIABEU. E-mail: arianesilva40@gmail.com

²Acadêmica do 10º período de Enfermagem. UNIABEU.

³Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela UERJ. Docente do Curso de Graduação de Enfermagem da UNIABEU.

⁴Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela UFRJ. Docente do Curso de Graduação de Enfermagem da UNIABEU e da Faculdade São José.

⁵Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem pela UFRJ. Docente do Curso de Graduação de Enfermagem da UNIABEU.

ENFERMAGEM E A SAÚDE DA CRIANÇA NA ESCOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rayssa Roberta dos Santos Duarte¹

Marialda Moreira Christoffel²

RESUMO

INTRODUÇÃO: A escola é o local que propicia a educação e auxilia no desenvolvimento das crianças, e é de extrema importância a presença do (a) enfermeiro (a) no âmbito escolar para que possa participar na promoção do cuidado através de ações de educação em saúde. **OBJETIVO:** Trata-se de um relato de experiência de uma monitora do Curso de Graduação de Enfermagem quanto ao planejamento de orientações e ações de saúde de crianças em idade escolar a partir do diagnóstico de saúde realizado por alunos de graduação. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** A Disciplina de Saúde da Comunidade I oferecida no primeiro período do curso de Graduação em Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Campus Macaé tem como um dos cenários de campo de prática duas escolas municipais. A partir do levantamento de saúde realizado com 264 alunos regularmente matriculados no ensino fundamental na faixa etária de seis a doze anos de idade foi possível planejar atividades de educação em saúde quanto crescimento e desenvolvimento, alimentação saudável, práticas de higiene corporal e bucal, cultura da paz e prevenção de acidentes. **RESULTADOS:** Foram utilizadas várias estratégias lúdicas como o teatro, a paródia e o jogo educativo numa abordagem participativa com alunos e também professores. As atividades realizadas revelam a importância de se trabalhar saúde na escola, numa integração entre educação e saúde, favorecendo a participação dos educandos e professores. **CONCLUSÃO:** A participação do enfermeiro no espaço da escola é fundamental para acompanhar o processo saúde-doença e promover a saúde de crianças e adolescentes. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** É perceptível a importância do conteúdo prático e teórico para a realização da verdadeira enfermagem.

DESCRIPTORIOS: Serviços de Saúde Escolar, Educação, Promoção da Saúde.

¹Discente do 3º período do Curso de Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Email: rayssaduarte599@gmail.com

²Doutora em Enfermagem, Docente do Curso de Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Email: marialda.ufrj@gmail.com

A ENFERMAGEM NO PREPARO DOS FAMILIARES PARA ALTA HOSPITALAR DA CRIANÇA EM USO DE ANTIBIÓTICO

RESUMO

INTRODUÇÃO: na pediatria o antibiótico está entre as classes de medicamentos mais empregados e o seu uso indiscriminado tem dado origem a bactérias resistentes. Em algumas infecções inicia-se o antibiótico venoso com a criança hospitalizada e após melhora do quadro clínico a alta hospitalar é programada, para término da terapia com antibiótico oral em casa. **OBJETIVOS:** descrever o preparo dos familiares da criança em antibioticoterapia para alta hospitalar, na perspectiva dos profissionais de enfermagem; discutir a importância da equipe de enfermagem no preparo dos familiares para continuidade do tratamento domiciliar a criança em uso de antibiótico. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** pesquisa descritiva e exploratória, qualitativa, realizada na enfermaria de um hospital pediátrico. Participaram 15 profissionais de enfermagem. **RESULTADO:** na prática clínica habitual, as orientações para alta, incluindo uso de medicamentos, são realizadas no momento da alta hospitalar e limitam-se a instruções superficiais e rápidas. Entretanto, o planejamento da alta, é uma ação complexa e faz parte das etapas do processo de enfermagem. A não comunicação da equipe médica com antecedência sobre quais medicamentos os pacientes deverão fazer uso no domicílio e o acúmulo de altas no período da tarde torna-se barreiras para o desenvolvimento de atividades relacionadas ao cuidado ao paciente e seu preparo para a alta hospitalar. **CONCLUSÃO:** o preparo para alta da criança deveria ocorrer ao longo da hospitalização para que as orientações fossem melhor assimiladas e o familiar tivesse mais segurança na realização do cuidado a criança, no entanto tal prática não acontece no cotidiano assistencial. **CONTRIBUIÇÕES/ IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** o estudo apontou uma lacuna assistencial no que se refere a sistematização do processo de alta da criança que deixa o hospital com demanda de cuidado medicamentoso para completar esquema terapêutico de antibiótico no domicílio.

DESCRITORES: Enfermagem, Alta do Paciente, Criança.

EIXO TEMÁTICO:

ENSINO-APRENDIZAGEM DE CUIDADOS NEUROPROTETORES AO PREMATURO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Luan Cláudio de Oliveira Silva¹

Lucyana das Neves Melo²

Marcia Regina Tavares dos Santos³

Michaela Byron Correa dos Santos⁴

Tatiana De Oliveira Gomes⁵

Laura Johanson da Silva⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO: O ambiente da Unidade neonatal destoa do intrauterino, o qual é propício ao desenvolvimento fetal. Ruídos, iluminação excessiva e manuseios que geram estresse podem causar lesões neurológicas ao recém-nascido prematuro. Assim, é imperioso que a aprendizagem na formação acerca dos cuidados de enfermagem ao prematuro tenha como meta salvaguardar a evolução sensório-cognitiva e reduzir danos. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de ensino-aprendizagem sobre cuidados neuroprotetores ao recém-nascido prematuro na graduação em enfermagem. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Realizou-se atividade grupal de sensibilização junto aos graduandos, sob a proposta de metodologia ativa, submetendo-os a estímulos sensoriais que apontavam para a experiência do prematuro na Unidade Neonatal. A atividade aplicada é denominada dinâmica dos sentidos e seguiu recomendações conforme sua descrição proposta pelo Ministério da Saúde para multiplicação de conhecimentos relacionados ao Método Canguru. O processo contou também com exposições dialogadas, imersão em território de prática em Hospital Universitário e estudos de caso. **RESULTADOS:** A dinâmica envolveu participação ativa dos estudantes e proporcionou reflexões que ancoravam a observação realizada na Unidade Neonatal possibilitando ao graduando o desenvolvimento de uma leitura atenta dos estímulos ambientais e de manuseio. Cuidados de higiene, pesagem, posicionamento, dentre outros foram experiências guiadas por supervisão contínua em bebês prematuros clinicamente estáveis, em fase de recuperação nutricional. **CONCLUSÃO:** A experiência de ensino-aprendizagem guiada por metodologia ativa foi exitosa no sentido de propiciar aos graduandos conhecimentos teórico-práticos introdutórios para a leitura dos sinais de aproximação e estresse do prematuro, permitindo-lhes exercitar a tomada de decisão na modulação do manuseio. **CONTRIBUIÇÕES/ IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Estratégias de ensino-aprendizagem na graduação podem promover valiosas experiências de conscientização na formação relacionadas à proteção do neurodesenvolvimento e sua relação com os cuidados de enfermagem em Unidade neonatal. **DESCRITORES:** Desenvolvimento Infantil, Unidades de Terapia Intensiva Neonatal, Educação em Enfermagem.

¹Enfermagem. Graduando em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (EEAP/UNIRIO). Instituição de Origem EEAP/UNIRIO. silva.luan@aol.com

²Enfermagem. Graduando em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (EEAP/UNIRIO).

³Enfermagem. Graduando em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (EEAP/UNIRIO).

⁴Enfermagem. Graduando em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (EEAP/UNIRIO).

⁵Enfermagem. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (PPGENF). Tecnologista Júnior e Enfermeira Neonatal, na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal do Instituto Fernandes Figueira (IFF/FIOCRUZ).

⁶Enfermagem. Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEAN/UFRJ). Professora Adjunto do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

ENSINO-APRENDIZAGEM DE CUIDADOS NEUROPROTETORES AO PREMATURO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

RESUMO

INTRODUÇÃO: O ambiente da Unidade neonatal destoa do intrauterino, o qual é propício ao desenvolvimento fetal. Ruídos, iluminação excessiva e manuseios que geram estresse podem causar lesões neurológicas ao recém-nascido prematuro. Assim, é imperioso que a aprendizagem na formação acerca dos cuidados de enfermagem ao prematuro tenha como meta salvaguardar a evolução sensorio-cognitiva e reduzir danos. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de ensino-aprendizagem sobre cuidados neuroprotetores ao recém-nascido prematuro na graduação em enfermagem. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Realizou-se atividade grupal de sensibilização junto aos graduandos, sob a proposta de metodologia ativa, submetendo-os a estímulos sensoriais que apontavam para a experiência do prematuro na Unidade Neonatal. A atividade aplicada é denominada dinâmica dos sentidos e seguiu recomendações conforme sua descrição proposta pelo Ministério da Saúde para multiplicação de conhecimentos relacionados ao Método Canguru. O processo contou também com exposições dialogadas, imersão em território de prática em Hospital Universitário e estudos de caso. **RESULTADOS:** A dinâmica envolveu participação ativa dos estudantes e proporcionou reflexões que ancoravam a observação realizada na Unidade Neonatal possibilitando ao graduando o desenvolvimento de uma leitura atenta dos estímulos ambientais e de manuseio. Cuidados de higiene, pesagem, posicionamento, dentre outros foram experiências guiadas por supervisão contínua em bebês prematuros clinicamente estáveis, em fase de recuperação nutricional. **CONCLUSÃO:** A experiência de ensino-aprendizagem guiada por metodologia ativa foi exitosa no sentido de propiciar aos graduandos conhecimentos teórico-práticos introdutórios para a leitura dos sinais de aproximação e estresse do prematuro, permitindo-lhes exercitar a tomada de decisão na modulação do manuseio. **CONTRIBUIÇÕES/ IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Estratégias de ensino-aprendizagem na graduação podem promover valiosas experiências de conscientização na formação relacionadas à proteção do neurodesenvolvimento e sua relação com os cuidados de enfermagem em Unidade neonatal. **DESCRIPTORIOS:** Desenvolvimento Infantil, Unidades de Terapia Intensiva Neonatal, Educação em Enfermagem.

¹Enfermagem. Graduando em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (EEAP/UNIRIO). Instituição de Origem : EEAP/UNIRIO. silva.luan@aol.com

²Enfermagem. Graduando em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (EEAP/UNIRIO).

³Enfermagem. Graduando em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (EEAP/UNIRIO).

⁴Enfermagem. Graduando em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (EEAP/UNIRIO).

⁵Enfermagem. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (PPGENF). Tecnologista Júnior e Enfermeira Neonatal, na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal do Instituto Fernandes Figueira (IFF/FIOCRUZ).

⁶Enfermagem. Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEAN/UFRJ). Professora Adjunto do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

O ERRO HUMANO NO CUIDADO DE ENFERMAGEM EM TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

RESUMO

INTRODUÇÃO: O erro humano é compreendido como falha de uma ação planejada - erro de execução, ou uso de um plano errado para atingir um objetivo - erro de planejamento. Na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), os erros podem acarretar danos graves, considerando-se os cuidados a serem prestados aos recém-nascidos principalmente prematuros. **OBJETIVO:** identificar os tipos de erro nos cuidados de enfermagem na UTIN. Descrição Metodológica: Estudo quantitativo descritivo. Cenário: UTIN de um hospital federal. Participantes: 22 profissionais de enfermagem. **COLETA DOS DADOS:** por meio de entrevistas e analisados com auxílio do software EpilInfo™. Projeto de pesquisa aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa conforme parecer 916.901. Resultados: Principais erros identificados: 81,8% dos entrevistados citaram perdas de cateteres, sondas e drenos, 68,2%, utilização inadequada dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI), 63,6%, utilização inadequada dos alarmes dos equipamentos, 59,1%, extubações acidentais, 45,5%, manuseio incorreto de medicamentos, falta de checagem das prescrições médica e de enfermagem, e registro de enfermagem inadequado. **CONCLUSÕES:** Os erros foram relacionados ao cansaço dos profissionais, sobrecarga de trabalho e quantitativo insuficiente de recursos materiais e humanos. Destaca-se a importância de estratégias de prevenção, com investimentos em comunicação segura e discussões sobre a temática, evitando erros e mitigando eventos adversos. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A compreensão de que o erro é uma consequência é fundamental para repensar os modelos assistenciais e de gestão adotados na enfermagem. É importante que as causas dos erros sejam analisadas, desconstruindo-se a cultura punitiva existente e estimulando a segurança do paciente. **DESCRITORES:** Segurança do Paciente; Unidades de Terapia Intensiva Neonatal; Enfermagem. **EIXO TEMÁTICO:** Desafios e impactos do cuidado de enfermagem a criança e ao adolescente na prática clínica pautada em evidências e no pensamento crítico e analítico.

ESCALA DE AUTONOMIA Y PARENTESCO PARA GESTANTES NA ATENÇÃO BÁSICA: TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO CULTURAL

RESUMO

INTRODUÇÃO: No Brasil o abandono do aleitamento materno exclusivo (AME) ainda é elevado. Diversos fatores contribuem para esse abandono entre eles as relações entre o parceiro e conseqüentemente o vínculo alterado entre mãe e bebê na manutenção do AME. **OBJETIVO:** Traduzir da língua espanhola para a língua portuguesa a Escala de Autonomia y Parentesco para ser aplicada em gestantes no pré-natal na Atenção Básica. Descrição Metodológica: Estudo metodológico desenvolvido por meio de etapas de adaptação cultural do instrumento (Beaton et al, 2000): autorização dos autores, tradução direta, síntese das traduções, retrotradução e consenso da versão em português. Resultados parciais: O instrumento original foi traduzido por dois tradutores, um da área de letras/especialização língua espanhola, outro com nacionalidade na língua espanhola/expertise na área da criança. A tradução foi realizada de forma independente, gerando duas versões (T1, T2), que posteriormente foram discutidas entre profissionais, área materno-infantil para a obtenção de instrumento único na língua portuguesa (T12). Esta versão foi submetida ao processo de retrotradução, no qual dois tradutores independentes, a traduziram novamente para a língua espanhola, sem acesso ao instrumento original. O processo gerou duas versões (B1, B2), sendo a obtenção do consenso a B12. Esta última versão encontra-se com os tradutores para comparação com o instrumento original. Após essa etapa ocorrerá a avaliação psicométrica do instrumento e pré-teste. **CONCLUSÃO:** Traduzir e validar este instrumento permitirá avançar na compreensão dos fatores inerentes às relações afetivas das mães em seu contexto familiar e sua influência sobre o AME, contribuindo para a qualidade do cuidado ao recém-nascido com vistas ao seu neurodesenvolvimento. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** O uso deste instrumento contribui para sistematizar a assistência de enfermagem, bem como possibilita apoio a mulher no AME. **DESCRITORES:** Tradução. Aleitamento Materno. Atenção Básica. **EIXO TEMÁTICO I** - Práticas avançadas de cuidado de enfermagem ao recém-nascido, criança e ao adolescente;

ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM PARA RESIDENTES DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE DO ADOLESCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIAS

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Residência em Enfermagem é uma modalidade de Pós-Graduação Lato Sensu destinada a enfermeiros, na forma de Especialização caracterizada pelo aprofundamento de conhecimento científico e proficiência técnica decorrentes de educação em serviço, em regime de tempo integral. No curso, os enfermeiros residentes desenvolvem e adquirem conhecimentos, competências e habilidades inerentes à profissão. Na atenção básica à saúde do adolescente, o enfermeiro residente vivencia o cuidado e educação nos cenários de prática, onde estratégias de ensino-aprendizagem são necessárias para aproximá-los dos adolescentes e familiares, de forma holística, humana e qualificada. **OBJETIVO:** Descrever as estratégias de ensino-aprendizagem desenvolvidas na atenção básica em saúde do adolescente para enfermeiros residentes. **MÉTODO:** Trata-se do relato de experiência de um ambulatório especializado no atendimento aos adolescentes de um hospital universitário no Rio de Janeiro, ocorrido no primeiro semestre de 2018. Utilizaram-se documentos e registros de enfermagem do ambulatório sobre práticas desenvolvidas pelos enfermeiros residentes sob a supervisão de sua preceptoria. **RESULTADOS:** Foram desenvolvidas diversas atividades pelos residentes de enfermagem no ambulatório de adolescentes, tais como a realização do trabalho educativo com rodas de conversa e salas de espera; triagem e avaliação de cadernetas de vacinação, administração de medicamentos e imunobiológicos especiais; realização de consultas de enfermagem; participação em rounds e sessão clínica; apresentação de trabalhos em eventos científicos; realização de visita domiciliar e atuação em atividades gerenciais no ambulatório de adolescentes. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Este estudo ressaltou que as estratégias de ensino-aprendizagem pela preceptoria no campo prático, oportunizaram vivências e experiências no fortalecimento do saber teórico e prático de enfermeiros residentes para um cuidado efetivo e eficiente, pautado no conhecimento, ética, acolhimento e educação visando à adesão ao tratamento e melhora da qualidade de vida dos adolescentes.

DESCRITORES: Saúde do Adolescente; Educação em Enfermagem; Aprendizagem.

EIXO I. Práticas avançadas de cuidado de enfermagem ao recém-nascido, criança e ao adolescente.

ESTRATÉGIAS PARA REDUÇÃO DA TAXA DE PAV EM UM HOSPITAL PEDIÁTRICO DO RIO DE JANEIRO.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica (PAV) é uma das complicações mais comuns nos pacientes no ambiente de terapia intensiva, elevando a mortalidade, o tempo de internação e os custos hospitalares. **OBJETIVO:** Evidenciar o controle das taxas de PAV após a aplicabilidade das estratégias expostas neste relato de experiência. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Trata-se de um relato de experiência no Hospital Estadual da Criança, referência no tratamento de pacientes oncológicos, cirurgias em geral e transplantes, no período de janeiro a setembro de 2017 em comparativo com o período de janeiro a setembro de 2018. **RESULTADOS:** Na primeira etapa de janeiro a setembro de 2017, obtivemos 399 pacientes em VM/dia, com taxa de PAV total de 22.55 (equivalentes a 9 pacientes com diagnóstico de PAV), em comparativo com a segunda etapa no mesmo período de 2018, obtivemos 630 pacientes em VM/ dia, com taxa de PAV total de 1.58 (equivalente à 1 paciente com diagnóstico de PAVM). **CONCLUSÃO:** Após reforço e treinamento de medidas pela CCIH, Educação Permanente e Odontologia, foram aplicadas ações educativas com a equipe multidisciplinar, tais como: higiene oral no pré-operatório antes da intubação oro traqueal e na UTI sendo realizada 4x/dia, com a utilização de escova de cerdas macias e descartáveis até a remoção de 100% da placa de biofilme da cavidade oral e dispositivos, realizados pela enfermagem; Realização do Bundle de prevenção de PAV 3x/dia, realizados pela Fisioterapia, foi notório a redução das taxas de PAV. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** Através das medidas implementadas, a enfermagem deverá estabelecer o elo entre o paciente e a equipe multidisciplinar, sendo detentora do conhecimento em todos os aspectos que envolvem a prevenção da PAV e conseqüentemente a redução da mortalidade na UTI. **DESCRITORES:** Pneumonia Associada a Ventilação Mecânica, Educação em Enfermagem, Fortalecimento Institucional

“EU ME SINTO PENALIZADA!”: A VISÃO DA ENFERMAGEM SOBRE A HOSPITALIZAÇÃO DO ADOLESCENTE

RESUMO

INTRODUÇÃO: A hospitalização dos adolescentes é uma situação muito estressante e que pode exigir do profissional de enfermagem mais do que a minimização do sofrimento. Para lidar com adolescentes é fundamental que a equipe tenha mais do que capacidade técnica e competência. É prioridade o fortalecimento dos laços de confiança mútua, os quais permeiam o vínculo, o cuidado e a interação. **OBJETIVO:** Compreender a visão dos profissionais de enfermagem acerca da hospitalização dos adolescentes. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Este é um estudo qualitativo, descritivo, que utilizou como técnica a entrevista semiestruturada. O cenário de pesquisa foi uma enfermaria especializada em saúde do adolescente, no Rio de Janeiro. O período de coleta de dados se deu de fevereiro a abril de 2016. Os depoentes foram 15 profissionais de enfermagem que exerciam suas atividades no setor. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, com o parecer consubstanciado de número 1.542.153. **RESULTADOS:** A partir da análise de conteúdo de Bardin, emergiu a seguinte categoria: “sentimentos gerados pela hospitalização do adolescente no profissional de enfermagem”. **CONCLUSÃO:** Através deste estudo, percebe-se que é fundamental que os profissionais de enfermagem que atuam diretamente com os adolescentes necessitam de um manejo adequado, fornecendo uma assistência holística, em acordo com a dinâmica dessa clientela. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A fim de cuidar de adolescentes é essencial que haja escuta, acolhimento e capacitação do profissional para que o mesmo desenvolva seu cuidar atendendo as demandas de adolescentes e familiares.

DESCRITORES: Adolescente, Enfermagem, Hospitalização.

EIXO: II. Desafios e impactos do cuidado de enfermagem a criança e ao adolescente na prática clínica pautada em evidências e no pensamento crítico e analítico.

Comunicação Coordenada

Pesquisa destinada a concorrer a PRÊMIO

Eixo: II. Desafios e impactos do cuidado de enfermagem a criança e ao adolescente na prática clínica pautada em evidências e no pensamento crítico e analítico.

Comunicação Coordenada

Pesquisa destinada a concorrer a PRÊMIO

EVENTOS ADVERSOS RELACIONADOS AO SENSOR DE OXÍMETRO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

RESUMO

INTRODUÇÃO: A monitorização do recém-nascido (RN), sobretudo na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), é uma das atividades que requer maior atenção do enfermeiro. Um dos aparatos que se destacam na rotina da UTIN é o sensor de oxímetro, que fornece informações sobre a saturação de oxigênio do RN. Contudo, se usado de forma indevida, pode comprometer a segurança do paciente. **OBJETIVO:** Descrever os eventos adversos relacionados ao sensor de oxímetro. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter descritivo-exploratória. **RESULTADOS:** O uso incorreto do sensor de oxímetro levou ao aparecimento de hiperemia e queimadura no RN, devido a não realização do rodízio do sensor. Ao questionar sobre a atitude que deveria ser tomada em relação ao ocorrido, os profissionais demonstraram falta de conhecimento em relação à tecnologia, o que ocasiona em falta de habilidade no manuseio, e da ação do profissional responsável pela gerência da equipe. **CONCLUSÃO:** Embora a manipulação do sensor de oxímetro ocasione um evento adverso considerado leve e, segundo os dados, não gera um dano permanente que comprometa a saúde do RN, deve-se haver uma conscientização e capacitação da equipe para minimizar a ocorrência desse evento. **CONTRIBUIÇÕES/ IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Os dados apontaram que o profissional realiza a notificação do evento adverso, porém, utiliza produtos a base de óleo no local da queimadura demonstrando lacunas no conhecimento em relação ao tratamento das lesões de pele, fato que necessita de atenção da Gestão.

DESCRITORES: Segurança do Paciente; Unidades de Terapia Intensiva Neonatal; Enfermagem.

EIXO TEMÁTICO I - Práticas avançadas de cuidado de enfermagem ao recém-nascido, criança e ao adolescente;

EVENTOS ADVERSOS RELACIONADOS AO SENSOR DE OXÍMETRO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Rai Moreira Rocha¹
Zenith Rosa Silvino²

RESUMO

INTRODUÇÃO: O termo competência pode ser compreendido como a capacidade de mobilizar e aplicar conhecimentos em uma determinada situação. Para que haja competência, é necessária a ação de vários recursos, os quais são testados frente aos desafios de um novo projeto e de problema. Nota-se que competência e saúde vêm caminhando juntas e por conta do não desenvolvimento de algumas essenciais, ocorre o surgimento de eventos adversos, considerados como fatores de impacto para saúde e utilizados como indicadores de medidas colaborativas de avaliação da qualidade e segurança dos cuidados prestados aos pacientes. **OBJETIVO:** Descrever as competências do enfermeiro para o gerenciamento dos eventos adversos na UTI Neonatal. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter descritivo-exploratório tendo como participantes, os enfermeiros e residentes da UTI Neonatal de um Hospital Universitário no município de Niterói. A pesquisa se delineou através de entrevista semi-estruturada e observação não participante. A análise das entrevistas foi realizada pelo software ALCESTE e triangulados com os dados das observações não participantes a fim de articular a discussão. **RESULTADOS:** A partir da análise foram elaboradas 3 categorias temáticas e a partir dos resultados das entrevistas e dos dados da observação não participante, foram mapeadas 9 competências profissionais para o gerenciamento dos eventos adversos na UTIN. **CONCLUSÃO:** O estudo demonstrou a relação multifatorial entre as competências profissionais e o gerenciamento dos eventos adversos na Unidade de terapia intensiva neonatal. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Ao descrever a atuação do enfermeiro, foi possível identificar a diferença entre o que se faz e o como deve ser feito, o que possibilitou avaliar, através das competências, o ponto chave para melhorar o serviço em saúde.

DESCRITORES: Competência Profissional; Segurança do Paciente; Unidade de Terapia Intensiva Neonatal
EIXO I. Práticas avançadas de cuidado de enfermagem ao recém-nascido, criança e ao adolescente;

Sessão Pôster

¹Enfermeiro. Doutorando em Ciências do Cuidado em Saúde- EEAAC/UFF. Professor da área de Saúde da Criança e do Adolescente no Centro Universitário Anhanguera de Niterói. Niterói/RJ. Email: moreirarochoa958@gmail.com

²Enfermeira. Professora Titular da área de Administração da Universidade Federal Fluminense. Niterói/RJ

A EXPERIÊNCIA DO PROJETO TECNOLOGIAS DE CUIDADO AO RECÉM-NASCIDO PREMATURO: A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA

RESUMO

INTRODUÇÃO: As tecnologias de cuidado se apresentam como possibilidade de suporte a promoção do cuidado materno e parental ao bebê prematuro. **OBJETIVO:** Relatar a experiência do desenvolvimento do projeto de Extensão junto à família do neonato prematuro. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Baseia-se na perspectiva dialógica. **RESULTADOS:** O projeto possui um ano de criação e visa instrumentalizar as mães nos cenários hospitalar e ambulatorial para a utilização de tecnologias de cuidado junto ao filho prematuro, através da realização de oficinas de sensibilização de tecnologias de cuidado (shantala, banho de ofurô e contato pele a pele). O referido projeto realizou a sua implantação na Unidade Neonatal do Núcleo Perinatal da UERJ, atendendo 90% das mães de prematuros internados. Teve a sua implantação no ambulatório de pediatria do HUPE com atendimento de 95% das mães de prematuros egressos da Unidade Neonatal que participam da consulta de seguimento (follow up), contando com a participação de alunos de graduação de enfermagem do sétimo e nono período e residentes de enfermagem e medicina. Realizado o I Seminário sobre as tecnologias do cuidar na Semana de Enfermagem com alunos de graduação, pós-graduação, docentes e enfermeiros. Desenvolvimento de atividades do projeto junto às mães de prematuros, na Unidade Neonatal, com a participação dos internos do nono período de graduação nas oficinas de ofurô, shantala e contato pele a pele. **CONCLUSÕES:** apresenta a oportunidade de acesso a uma experiência de aprendizagem de qualidade, inovadora e voltada para favorecer a participação materna nos cuidados ao filho. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** O projeto traz importantes contribuições para o ensino, à pesquisa e à extensão na medida em que articula o projeto de extensão à graduação em enfermagem. **DESCRITORES:** Enfermagem neonatal; Recém-nascido prematuro; Humanização da Assistência. **EIXO TEMÁTICO III:** Experiências exitosas na produção do conhecimento em prática avançada de enfermagem à criança e ao adolescente.

FEBRE MACULOSA EM PEDIATRIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Febre maculosa é uma patologia febril aguda, com elevados índices de letalidade e gravidade variável, possui como principal vetor de transmissão o carrapato. **OBJETIVO:** Caracterizar a produção científica nacional e internacional sobre a Febre Maculosa em pediatria. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** revisão integrativa realizada no período de fevereiro de 2018. Os descritores foram: febre maculosa das montanhas rochosas, enfermagem pediátrica e cuidados de enfermagem, conjugados em pares nas bases de dados CINAHL, LILACS, PUB-MED, SciELO e CAPES com recorte temporal de 2000 a 2017. Os critérios de inclusão foram artigos de pesquisa, dissertação ou tese; disponíveis na íntegra e em português, inglês e espanhol e que abrangem apenas a área da pediatria. Os critérios de exclusão foram publicações que somente continham resumo e não possuíam texto na íntegra disponível; dissertações e teses que foram publicadas como artigos e pesquisas que estivessem repetidas.

RESULTADOS: Foram encontrados 18 publicações, todos eram artigos, sendo 17 internacionais e 1 nacional. Os artigos abordaram que a pobreza e a falta de acesso aos serviços de saúde são fatores de risco para febre maculosa, e as crianças são mais suscetíveis à infecção, pois, possuem maior contato com cães e passam mais tempo brincando em espaços onde os carrapatos sobrevivem. Além disso, as manifestações clínicas tendem a serem mais graves nas crianças, acarretando em um desfecho fatal quando não diagnosticada e tratada adequadamente.

CONCLUSÃO: a leitura dos artigos permitiu identificar lacunas acerca da assistência de enfermagem à criança com febre maculosa. Contribuições para a enfermagem: implementar o processo de enfermagem à uma criança com Febre Maculosa, permitindo uma abordagem direcionada e um cuidado integral.

DESCRIPTORIOS: Febre Maculosa das Montanhas Rochosas, Enfermagem Pediátrica e Cuidados de Enfermagem.

FOLDER EDUCATIVO COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NO CUIDADO AO RECÉM-NASCIDO

RESUMO

O enfermeiro como integrante da equipe de saúde é considerado um agente de mudança social. No que concerne ao binômio mãe-filho, é dever profissional encorajar a puérpera no cuidar e desempenhar a maternidade, além de incluir a família no cuidado ao recém-nascido. Descrever a elaboração e utilização de um folder educativo para o cuidado do recém-nascido pela puérpera e sua família no alojamento conjunto. Estudo descritivo, de natureza qualitativa. O método utilizado foi a Narrativa de Vida. O cenário foi o Alojamento Conjunto de um Hospital Municipal da Baixada Litorânea. As participantes foram 20 puérperas adolescentes. A coleta de dados: abril a agosto de 2018. Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal Fluminense, conforme parecer nº CAAE79895517.7.0000.5243. As narrativas foram obtidas em gravador digital. A questão norteadora da entrevista foi: “Fale-me a respeito de sua vida que tenha a ver com as orientações que recebeu da equipe de enfermagem para os cuidados com seu filho recém-nascido”. O processo analítico foi a análise temática. Evidenciou-se que as puérperas adolescentes compreendiam a importância da amamentação. Contudo, ressaltaram que tinham alguns receios como: cuidar do coto umbilical, que seus filhos escorregassem no banho ou “engasgassem” mamando. Algumas informaram não ter recebido nenhuma orientação para cuidar do RN. E algumas orientações recebidas não estavam de acordo com o preconizado pelo Ministério da Saúde. O folder contribui para o aprendizado das puérperas, em especial as adolescentes, através do conhecimento e educação em saúde. A avaliação do material ainda está em curso. O folder facilita a padronização dos cuidados com o recém-nascido à puérpera e sua família, além de proporcionar segurança na prática do cuidado.

DESCRITORES: Enfermagem; Puerpério; Educação em Saúde.

¹Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal Fluminense. Rio das Ostras/RJ. Endereço eletrônico: luizapmaia@yahoo.com.br;

²Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta da Universidade Federal Fluminense/ Campus Rio das Ostras.

HIPOTERMIA TERAPÊUTICA NA ENCEFALOPATIA HIPÓXICO-ISQUÊMICA EM RECÉM NASCIDO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

RESUMO

INTRODUÇÃO: A hipotermia terapêutica (HT) é uma técnica utilizada no tratamento de Encefalopatia Hipóxico-Isquêmica (EHI) para neuroproteção, redução do metabolismo, consumo cerebral e miocárdio de oxigênio. **OBJETIVO:** Identificar as evidências disponíveis na literatura sobre o uso da HT em Recém Nascido com EIH. **Descrição METODOLÓGICA:** revisão integrativa da literatura e pesquisa descritiva. Os artigos selecionados a partir de uma busca avançada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed através dos cruzamentos dos descritores: Hypothermia, Induced AND Encephalopathy, Hypoxic Ischemic AND Nursing. Incluídos artigos nos idiomas português, inglês ou espanhol; disponíveis online, recém-nascido 0-28 dias, publicados entre 2013 a 2018. Foram obtidos na íntegra para a categorização, avaliação e síntese dos estudos. **RESULTADOS:** Evidenciou-se em estudos randomizados de hipotermia terapêutica, entre outros critérios de inclusão, as primeiras 6 horas de vida, para recém-nascidos com idade gestacional igual ou superior a 35 semanas que apresentem EHI moderada ou grave definida por escore de Thompson ≥ 8 . A temperatura corporal a 33,5 a 34,5C nas primeiras 72 horas com reaquecimento lento e progressivo, controlada por meio de termômetro central via retal ou esofágico. O ensaio clínico multicêntrico de Hipotermia Corporal total (estudo TOBY) realizado com 325 Recém-nascidos com EHI objetivou acompanhá-los, até aos 18 meses de idade a fim de avaliar os benefícios tardios na infância. O resultado primário desta análise foi a frequência de sobrevivência. Outro estudo sobre HT mostrou entre outras complicações, arritmias, bradicardia, hipotensão, trombocitopenia, hemorragia intracraniana, leucopenia, oligúria e hipertensão pulmonar. **Conclusão:** Em todos os estudos analisados, observam-se riscos no tratamento, entretanto os benefícios do procedimento de hipotermia terapêutica são superiores. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** É de extrema importância o treinamento da equipe multidisciplinar para a aplicação do protocolo de HT no recém-nascido com EHI. **DESCRITORES:** Hypothermia, Induced; Encephalopathy, Hypoxic Ischemic; Nursing

A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA TRIAGEM NEONATAL

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Programa Nacional de Triagem Neonatal constitui-se de uma importante estratégia instaurada pelo Sistema Único de Saúde em 2001, com a finalidade da identificação precoce de doenças metabólicas, genéticas e infecciosas no período neonatal. **OBJETIVO:** Analisar a atuação do enfermeiro e o conhecimento das mães e sobre o Teste do Pezinho em uma Unidade de Atenção Básica em Niterói/RJ. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa de natureza descritiva exploratória a ser desenvolvido em uma Policlínica no município de Niterói – RJ. Foi submetido ao CEP nº 89872218.2.0000.5243. A coleta de dados se deu setembro a outubro de 2018, utilizando-se de um formulário elaborado pelo pesquisador. Foi utilizado como critério de inclusão: ser puérperas e exclusão: ter filho acima de 28 dias. **RESULTADOS:** Foi observado que o nível de conhecimento das mães ainda é insuficiente e superficial, podendo ser reflexo da fragilidade de atuação da equipe de saúde. Observou-se também que as mães demonstraram interesse e dúvidas sobre informações sobre o motivo do teste, como é feito e quais doenças podem ser detectadas. **CONCLUSÃO:** Destacou-se o papel do enfermeiro na divulgação de informações sobre o Teste do Pezinho, tendo em vista que este foi um dos profissionais que mais tem contato com as mães durante o processo de atenção ao pré-natal, parto e puerpério. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Nortear a atuação do enfermeiro como educador e multiplicador de informações qualificando a abordagem da mãe, orientando em condutas que ela possa tomar que favoreça tanto a sua situação de saúde quanto à do recém-nascido.

DESCRITORES: Triagem Neonatal; Enfermagem Neonatal; Educação em Saúde.

EIXO TEMÁTICO

A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NO AMBIENTE ESCOLAR NA PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DE DOENÇAS

RESUMO

INTRODUÇÃO: trata-se de relato de experiência realizado durante o Estágio Curricular I (ECI) do 8º período do curso de enfermagem da Universidade Federal Fluminense sobre um trabalho desenvolvido com adolescentes. **OBJETIVO:** mostrar a importância do enfermeiro educador em saúde no ambiente da escola contribuindo para a prevenção e a promoção da saúde do adolescente. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** durante os meses de agosto à novembro de 2018, desenvolveu-se encontros com adolescentes em uma escola de ensino fundamental da região oceânica do município de Niterói, no Rio de Janeiro. Lá observamos a necessidade de levar a educação em saúde e prevenção de doenças para os alunos de 13 à 17 anos, frequentadores desta escola. Realizamos rodas de conversa com os mesmos, e utilizamos materiais didáticos, como retroprojetor, cartazes e banners. As temáticas abordadas versaram sobre: as infecções sexualmente transmissíveis, métodos de prevenção; a importância do setembro amarelo; gravidez e métodos contraceptivos. **RESULTADOS:** inicialmente, pensamos que talvez tivéssemos dificuldade de passar as informações necessárias, porém encontramos uma turma aberta para o diálogo e interessada em aprender sobre tais cuidados, pois muitos já tinham a vida sexual ativa, mas desconheciam sobre doenças e formas de transmissão. **CONCLUSÃO:** observou-se que apesar de toda as facilidades das informações disponíveis nos meios de comunicação e internet, a necessidade da conversa com o profissional de saúde é indispensável, pois a maioria das vezes, as mesmas são obtidas de maneira errônea ou incompleta. **IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** o enfermeiro educador, se torna agente de informação, a educação em saúde é uma das principais funções do enfermeiro, e quando ele pode levar isso para a escola, ele consegue atingir toda uma comunidade. O adolescente que recebe a informação pode repassa-la, assim consegue disseminar a informação por aquele lugar. Assim, contribui para dirimir os problemas de saúde pública daquela comunidade.

DESCRITORES: Educação em saúde. Enfermeiro educador. Enfermagem na Escola.

EIXO TEMÁTICO: Experiências exitosas na produção do conhecimento em prática avançada de enfermagem a criança e ao adolescente.

INFLUÊNCIA DOS DETERMINANTES SOCIAIS NO DESMAME PRECOCE: REVISÃO INTEGRATIVA

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Ministério da Saúde recomenda o aleitamento materno exclusivo até os 6 meses. Porém, estudos apontam alto índice de desmame precoce no Brasil. O desmame precoce no Brasil está relacionado a fatores sociais, culturais e socioeconômicos. Tais fatores são agregados a temática dos determinantes sociais da saúde que abrangem características do contexto social e o modo como as condições sociais influenciam na saúde (MORAES et. al., 2016). **OBJETIVO:** Identificar a análise da produção científica nacional sobre a influência dos Determinantes Sociais prevalentes nas décadas, compreendidas no período de 1990 a 2018. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Estudo do tipo revisão integrativa de literatura. Os descritores utilizados para a busca foram: aleitamento materno, desmame precoce, determinantes sociais de saúde e lactente. As bases de dados utilizadas foram: LiLACS, BDNF e SciELO. Os critérios de inclusão foram: textos em português, pesquisas realizadas no Brasil e disponíveis na íntegra. Os critérios de exclusão foram: artigos que estavam com texto indisponível ou repetidos, teses e dissertações e artigos internacionais. **RESULTADOS:** A análise dos artigos possibilitou identificar os determinantes sociais relacionadas ao desmame precoce: vínculo empregatício materno; idade materna; questões socioeconômicas; aspectos culturais sobre o leite materno; uso de chupeta e mamadeira; baixa escolaridade; ausência do pai na amamentação; pai e mãe não viverem juntos; sistema de saúde inadequado; déficit nas orientações do pré-natal; ausência do Hospital Amigo da Criança. (HAC). **CONCLUSÃO:** A presente revisão integrativa possibilitou a identificação da prevalência dos determinantes sociais que influenciam no desmame precoce nas décadas de 1990 a 2018. Sendo assim, é possível observar quais categorias prevalecem na última década, possibilitando dessa maneira que medidas sejam tomadas para contribuir com o aumento do AME e, conseqüentemente melhora da saúde da mãe e do bebê.

DESCRITORES: Aleitamento materno; Desmame; Determinantes sociais de saúde.

EIXO TEMÁTICO:

JOGO DA IMUNIZAÇÃO INFANTIL: UMA PROPOSTA DIDÁTICA NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

RESUMO

INTRODUÇÃO: O jogo didático é considerado um instrumento educacional potencial capaz de contribuir para o desenvolvimento da educação e construção do conhecimento em saúde, podendo favorecer ações relacionadas à Saúde Pública, bem como a Imunização Infantil. **OBJETIVO:** Avaliar o conhecimento dos discentes sobre imunização infantil através da implementação do jogo de cartas de vacinas como recurso pedagógico. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Trata-se de um estudo de intervenção pedagógica através da aplicação de um jogo de cartas. Foi elaborado um tabuleiro de 12 casas e 23 cartas que possuíam 4 frases sobre determinada vacina para o aluno responder. Os alunos foram divididos em 2 grupos e escolheram um líder de cada grupo para jogar os dados. Para jogar, era necessário acertar as vacinas para avançar no tabuleiro. Para avaliar a qualidade e efeito do projeto, após a realização do jogo foi aplicado um questionário. **RESULTADOS:** Participaram no total 21 discentes do 6º período de Enfermagem em 2018. Destes, 17 (80,9%) concordaram totalmente que a dinâmica do jogo auxiliou no aprendizado, e 4 (19,1%) concordaram parcialmente; 16 (76,2%) concordaram totalmente que o jogo despertou o interesse de estudar mais o conteúdo, 5 (23,8%) concordaram parcialmente; 17 (80,9%) concordaram totalmente que metodologias como esta poderiam ser aplicadas em outras disciplinas, 4 (19,1%) concordaram parcialmente; 18 (85,7%) concordaram totalmente que o jogo tornou o conteúdo mais compreensível, e 3 (14,3%) concordaram parcialmente. **CONCLUSÃO:** O jogo da imunização contribuiu de forma significativa para um melhor aprendizado do conteúdo da disciplina, representando uma importante ferramenta pedagógica e auxiliando na construção crítica-reflexiva sobre Imunização. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Fortalecer a atuação da enfermagem no que tange a Imunização infantil, aumentando os níveis de cobertura das crianças vacinadas e reduzindo a epidemiologia das doenças que podem ser evitadas por meio da vacinação.

DESCRITORES: Ensino; Imunização; Educação.

EIXO TEMÁTICO:

MECANISMOS DE PROTEÇÃO AO ADOLESCENTE EM USO E ABUSO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

RESUMO

INTRODUÇÃO: O projeto de pesquisa possui como objeto os mecanismos de proteção ao adolescente em uso e abuso de álcool e outras drogas. **OBJETIVO:** Analisar os mecanismos de proteção ao adolescente em uso e abuso de álcool e outras drogas apontados pelos profissionais de saúde. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, que tem como cenário o ambulatório do NESA - Núcleo de Atenção à Saúde do Adolescente, do Hospital Universitário Pedro Ernesto situado na cidade do Rio de Janeiro, no período de março de 2018 a fevereiro de 2020. Utilizar-se-á a entrevista semiestruturada como instrumento de coleta de dados. Serão entrevistados os profissionais do ambulatório que atuaram nos últimos dois anos. **RESULTADOS:** O estudo contribuirá para a análise dos mecanismos de proteção ao adolescente em uso e abuso de álcool e outras drogas, como subsídio para a capacitação profissional. **CONCLUSÃO:** A capacitação da equipe permitirá promover e prevenir o uso de álcool e outras drogas através de orientações e informações a respeito dos efeitos e comorbidades através dos mecanismos de proteção evidenciados pelos profissionais. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Inclusão de nova produção científica afim de acrescentar novos conceitos para futuras publicações pautadas em investigações científicas.

DESCRITORES: Adolescente; Drogadição; Enfermagem.

EIXO: Práticas avançadas de cuidado de enfermagem ao recém-nascido, criança e ao adolescente

MUTIRÃO DE COLETA DE DADOS: ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM A SERVIÇO DO PSE

RESUMO

INTRODUÇÃO: O grupo de acadêmicos utiliza a atividade de educação em saúde para promover o cuidado à saúde e ajudar no exercício de cidadania do escolar. **OBJETIVOS:** Relatar a vivência dos acadêmicos de enfermagem em um mutirão para coleta de dados dos alunos nas escolas municipais de Macaé. **METODOLOGIA:** O grupo visitou escolas da rede municipal de Macaé para verificação das medidas antropométricas, os sinais vitais e realização do Teste de Snellen. **RESULTADOS:** Foi verificado que algumas crianças estavam com problemas visuais. Todos os dados coletados foram registrados nas fichas dos alunos e repassados às professoras da disciplina de Saúde da Comunidade 1. Os responsáveis das crianças detectadas com problemas visuais foram comunicados e receberam o encaminhamento para o médico especialista. **CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM:** Com a execução de exames e coleta de dados nas escolas os enfermeiros auxiliam no controle da existência de agravos nas crianças. **CONCLUSÃO:** Por meio do mutirão foi possível detectar e auxiliar os problemas encontrados, com isso foi notório o melhor desempenho do escolar dentro da sala de aula. **DESCRITORES:** Saúde escolar. Medidas antropométricas, acuidade visual.

NECESSIDADES ESPECIAIS EM SAÚDE DE CRIANÇAS COM MICROCEFALIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Juliana Bregunce de Freitas¹
Caroline Ponte Fonseca Braga²
Laura Johanson da Silva³

RESUMO

INTRODUÇÃO: Segundo a Organização Mundial da Saúde, a microcefalia é uma anomalia em que o Perímetro Cefálico é menor que dois ou mais desvios-padrão de referência para o sexo ou tempo de gestação. **OBJETIVOS:** Mapear, através da literatura as principais causas relacionadas à microcefalia e Analisar as necessidades especiais em saúde de crianças com microcefalia e as repercussões para a família. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa. O recorte temporal é 2007-2017, localizando 17 artigos da LILACS, SciELO e PUBMED. Incluídos artigos de texto completo, no idioma português com pertinência à temática e excluídos estudos em duplicidade, restando 7. **RESULTADOS:** A via mais frequente de infecção é a placenta por apresentar maior permeabilidade, denominada de infecção congênita (MARINHO et al, 2016). Segundo Vargas et al (2016), a causa pode ser genética, exposição ambiental, substâncias químicas, radiação e processos infecciosos. Nunes et al (2016) reforça que esses fatores interferem no desenvolvimento cerebral. As Crianças com Necessidades Especiais de Saúde apresentam necessidade no desenvolvimento, medicação e tecnologia. Para Neves (2008), essas crianças possuem atrasos no desenvolvimento psicomotor, necessitando de cuidados especiais em saúde. No contexto social deve-se investigar a dinâmica familiar, a infraestrutura e os serviços que utilizam (COSTA, 2016). Segundo Sá et al (2017), destaca a escuta ativa através de estratégias e ações. Veiga, Nunes e Andrade (2017) refere a importância da equipe multidisciplinar para assistência de saúde de qualidade. **CONCLUSÕES:** A espera de uma criança socialmente aceita esteticamente, o gasto com tratamento e as obrigações de trabalho e estudo são motivos de estresse para as famílias. **IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Fortalece as discussões acadêmicas sobre a assistência de enfermagem prestada às crianças e familiares. **DESCRITORES:** microcefalia; enfermagem; necessidades especiais em saúde.

¹Discente da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Email: juliana_bre@hotmail.com.

²Discente da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. caroline_cyrus@hotmail.com

³Docente do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; lauraenfaunirio@gmail.com

NECESSIDADES ESPECIAIS EM SAÚDE DE CRIANÇAS COM MICROCEFALIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

RESUMO

INTRODUÇÃO: Segundo a Organização Mundial da Saúde, a microcefalia é uma anomalia em que o Perímetro Cefálico é menor que dois ou mais desvios-padrão de referência para o sexo ou tempo de gestação. **OBJETIVOS:** Mapear, através da literatura as principais causas relacionadas à microcefalia e Analisar as necessidades especiais em saúde de crianças com microcefalia e as repercussões para a família. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa. O recorte temporal é 2007-2017, localizando 17 artigos da LILACS, SciELO e PUBMED. Incluídos artigos de texto completo, no idioma português com pertinência à temática e excluídos estudos em duplicidade, restando 7. Resultados: A via mais frequente de infecção é a placenta por apresentar maior permeabilidade, denominada de infecção congênita (MARINHO et al, 2016). Segundo Vargas et al (2016), a causa pode ser genética, exposição ambiental, substâncias químicas, radiação e processos infecciosos. Nunes et al (2016) reforça que esses fatores interferem no desenvolvimento cerebral. As Crianças com Necessidades Especiais de Saúde apresentam necessidade no desenvolvimento, medicação e tecnologia. Para Neves (2008), essas crianças possuem atrasos no desenvolvimento psicomotor, necessitando de cuidados especiais em saúde. No contexto social deve-se investigar a dinâmica familiar, a infraestrutura e os serviços que utilizam (COSTA, 2016). Segundo Sá et al (2017), destaca a escuta ativa através de estratégias e ações. Veiga, Nunes e Andrade (2017) refere a importância da equipe multidisciplinar para assistência de saúde de qualidade. **CONCLUSÕES:** A espera de uma criança socialmente aceita esteticamente, o gasto com tratamento e as obrigações de trabalho e estudo são motivos de estresse para as famílias. **IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Fortalece as discussões acadêmicas sobre a assistência de enfermagem prestada às crianças e familiares. **DESCRITORES:** microcefalia; enfermagem; necessidades especiais em saúde.

¹Discente da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Email: juliana_bre@hotmail.com.

²Discente da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. caroline_cyrus@hotmail.com

³Docente do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; lauraenfaunirio@gmail.com

O USO DE LISTA DE CHECAGEM (CHECKLIST) DE SEGURANÇA DO PACIENTE NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA HOSPITALIZADA: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

RESUMO

INTRODUÇÃO: a criança hospitalizada encontra-se em situação de grande vulnerabilidade para ocorrência de eventos adversos relacionados ao cuidado à saúde. Porém, observa-se na prática de enfermagem pediátrica o desenvolvimento de uma cultura de segurança e recomendações de estratégias para promover o cuidado seguro. Dentre essas estratégias destacam-se as listas de checagem (checklists) baseadas nas Metas Internacionais de Segurança do Paciente, estabelecidas pela Organização Mundial da Saúde. **OBJETIVO:** descrever as contribuições do uso de um checklist relacionado à segurança do paciente para o cuidado seguro à criança hospitalizada e para a enfermagem pediátrica. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** revisão integrativa de literatura, realizada por meio da busca de publicações nos periódicos indexados nas bases de dados PubMed/MEDLINE, LILACS, BDNF, SciELO e Portal de Periódicos CAPES. Foi realizada a associação da tríade de descritores: “Segurança do Paciente”/ “Patient Safety”, “Lista de Checagem”/ “Checklist”, “Enfermagem Pediátrica”/ “Pediatric Nursing”, utilizando o “AND” como operador booleano. **RESULTADOS:** A amostra final constituiu-se de 3 artigos. Na análise dos dados, os artigos foram categorizados em duas unidades de análise: Meta 2 - Comunicação Efetiva e Meta 4 – Cirurgia Segura. Conclusão: O uso de checklist de segurança do paciente na prática clínica da enfermagem pediátrica pode colaborar para a melhoria da assistência ao promover mudanças nos serviços de saúde em relação à cultura de segurança, identificar as ações necessárias para a promoção da segurança do paciente, colaborar para a redução dos eventos adversos e obter uma comunicação precisa e consistente. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** As reflexões provenientes da análise das evidências científicas podem contribuir para uma melhor assistência de enfermagem na área pediátrica em relação às ações de segurança do paciente no pré-operatório e à comunicação eficaz entre os profissionais de enfermagem no momento da transferência de cuidados, garantindo a transmissão de informações que irão favorecer a continuidade da assistência prestada. **DESCRITORES:** Segurança do Paciente; Lista de Checagem; Enfermagem Pediátrica. **EIXO TEMÁTICO:** II. Desafios e impactos do cuidado de enfermagem a criança e ao adolescente na prática clínica pautada em evidências e no pensamento crítico e analítico.

A OFERTA DO BANHO HUMANIZADO EM ALOJAMENTO CONJUNTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

RESUMO

INTRODUÇÃO: Ao nascer, o neonato passa por um período de adaptação ao entrar em contato com o meio fora do útero, assim os primeiros cuidados são marcados por expectativas dos familiares e demanda de uma assistência humanizada pelos profissionais de saúde na oferta do cuidado. Dessa forma, o banho humanizado realizado nas primeiras horas após o parto, tem objetivo de deixar o recém-nascido seguro, confortável e de forma prazerosa.

OBJETIVO: Relatar a vivência de discentes durante a assistência integral ao recém-nascido no alojamento conjunto, conduzidas pela professora/supervisora de estágio em uma maternidade pública de médio porte, localizado na região do Médio Paraíba. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, elaborado no estágio supervisionado, no décimo período do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário de Barra Mansa – UBM no ano de 2018. **RESULTADOS:** Através de orientação e supervisão os discentes realizaram banho humanizado em recém-nascidos que estavam no alojamento conjunto, além de obter através da abordagem as mães e responsáveis presentes o conhecimento e a expectativa sobre o banho humanizado, os aspectos psicoafetivos e a participação da equipe de enfermagem no processo de conhecer esse modelo de assistência, benefícios e a contribuição para a rotina no processo de humanização. **CONCLUSÃO:** A assistência ofertada a partir das primeiras horas de vida do recém-nascido torna-se fundamental para um desenvolvimento e crescimento adequado. Através do banho humanizado, torna-se possível realizar o exame físico, cuidados com o coto umbilical, além do laço afetivo entre o bebê, mãe e familiares. **CONTRIBUIÇÃO/IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** Relatar a experiência vivenciada e contribuir para discentes, docentes e profissionais de enfermagem sobre o processo de assistência e a importância da humanização, zelo e conforto para o recém-nascido.

DESCRITORES: Saúde da criança. Enfermagem. Humanização da Assistência.

EIXO III - Experiências exitosas na produção do conhecimento em prática avançada de enfermagem a criança e ao adolescente.

PERFIL CLÍNICO DE INTERNAÇÕES DE ADOLESCENTES HOSPITALIZADOS EM UMA UNIDADE ESPECIALIZADA EM SAÚDE DO ADOLESCENTE

RESUMO

INTRODUÇÃO: Pesquisa sobre o perfil clínico de internações de adolescentes hospitalizados em uma enfermaria especializada. **OBJETIVOS:** analisar o perfil clínico de internação dos adolescentes hospitalizados; identificar as principais patologias que levam à internação; comparar tais patologias por sexo e levantar as internações por idade no setor. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Estudo retrospectivo, descritivo, documental, quantitativo realizado em um Hospital Universitário do Rio de Janeiro. A coleta de dados ocorreu a partir de dados do prontuário e formulários do setor, referente às internações de adolescentes hospitalizados, de maio de 2016 à maio de 2017, sendo analisadas as seguintes variáveis: idade, sexo e patologias. Os dados analisados foram tabulados, e analisados por meio de estatística descritiva. Projeto aprovado no Comitê de Ética sob o número de parecer 2.281.435. **RESULTADOS:** Ocorreram 360 internações de adolescentes, sendo 61 casos de reinternações. Em relação ao sexo evidenciou que 65% correspondem ao sexo feminino, e quanto à idade houve um predomínio de internações de adolescente de 12 a 15 anos. Dentre as patologias destacam-se as que acometem o sistema hematopoiético com predominância de casos de anemias, leucemias, principalmente leucemia linfocítica aguda e aplasia medular, seguido do sistema geniturinário com casos de síndrome nefrótica, litíase renal, glomerulonefrite e estenose de ureter. Em relação à comparação das internações por sexo, entre as principais patologias, nota-se que o sexo feminino detém maior percentual em relação ao sexo masculino, sendo unanimidade nos casos de Aplasia Medular, Lúpus Eritematoso Sistêmico e Síndrome nefrótica. **CONCLUSÃO:** Foi possível a conhecer os adolescentes assistidos no serviço, baseado no perfil clínico. Contribuições/ Implicações para a Enfermagem: Constatou-se que a aproximação com a dinâmica do referido serviço auxilia as reuniões de equipe multidisciplinar da unidade bem como o estabelecimento de metas de qualidade da assistência.

DESCRITORES: Adolescente; Hospitalização; Enfermagem.

EIXO TEMÁTICO: III. Experiências exitosas na produção do conhecimento em prática avançada de enfermagem a criança e ao adolescente

PERFIL DE PACIENTES QUE REALIZARAM TRANSPLANTE HEPÁTICO EM UM HOSPITAL PEDIÁTRICO DO RIO DE JANEIRO.

RESUMO

INTRODUÇÃO: Chancelado pelo National Institute of Health - USA, na década de 80, como tratamento promissor para as principais formas de doença hepática grave, o transplante hepático (TxH) está atualmente consolidado como terapia definitiva para o tratamento das doenças hepáticas agudas e crônicas. **OBJETIVO:** Descrever o resultado dos transplantes de fígado com doadores intervivos e falecidos do Hospital Estadual da Criança. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Trata-se de um relato de experiência no Hospital Estadual da Criança no período de Janeiro a Dezembro de 2017 através da revisão no prontuário eletrônico dos pacientes que já haviam realizado transplantes. **RESULTADOS:** Dos 16 pacientes transplantados 50% receberam o enxerto de doadores vivos e 50% de doadores falecidos, a idades variaram entre 5 meses e 19 anos sendo 56.25% do sexo feminino e 43.75 do sexo masculino. No que diz respeito a doença de base a insuficiência hepática teve maior representatividade com 50% de casos e os demais tiveram outras causas. Em relação ao tempo de isquemia 100% dos casos atingiram a meta de 12 horas. **CONCLUSÃO:** Os 16 transplantados na unidade representam 94% de transplantes hepáticos pediátricos no Estado do Rio de Janeiro contribuindo para redução do número de pacientes que aguardam na fila a espera de uma transplante. Espera-se que o relato desta experiência contribua para o enriquecimento do conhecimento, estimule reflexões na equipe de enfermagem e despertem interesse na comunidade científica, de forma a reforçar a necessidade de abordar questões sobre o transplante de fígado. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** O conhecimento do perfil epidemiológico dos pacientes transplantados permite a equipe de enfermagem planejar os cuidados de forma individualizada, monitorando o gerenciamento de riscos ao paciente, prevenindo complicações garantindo o trabalho de qualidade na assistência de alta complexidade. **DESCRITORES:** Fígado, Transplante, Pediatria **EIXO TEMÁTICO:**

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CRIANÇAS PORTADORAS DE CARDIOPATIA CONGÊNITA DO MUNICÍPIO DE RIO DAS OSTRAS

Laura Maria de Moraes Almeida¹

Aline Cerqueira Santos Santana da Silva²

Fernanda Garcia Bezerra Goes³

Virginia Maria de Azevedo Oliveira Knupp⁴

Andressa Silva Torres dos Santos⁵

Erik Nicolas Rodriguez Perez Legar⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO: cerca de 10 em cada 1000 recém-nascidos vivos são afetados por algum tipo de malformação congênita. As cardiopatias congênitas (CC) representam cerca de 40% das malformações congênitas e são as mais frequentes, correspondendo ao alto índice de morbimortalidade. **OBJETIVO:** identificar o perfil epidemiológico de pacientes portadores de cardiopatia congênita no município de Rio das Ostras referenciadas para centros especializados no estado do Rio de Janeiro. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** trata-se de um estudo descritivo, de natureza quantitativa, de delineamento transversal, que utilizará a técnica documental retrospectiva por meio dos dados contidos nos prontuários do ano de 2017. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal Fluminense, sob o número do CAEE: 63084716.4.0000. 5243, sob o parecer de nº 2.017.777. Resultados Preliminares: dos 24 registros levantados, (33,3%) são lactentes e (33,3%) na idade escolar, em relação ao peso, a maior proporção foi observada até cinco quilos (29,2%), mais da metade não foram prematuros (58,3%). Quanto à presença de doença genética, a maior proporção observada foram malformações do aparelho cardiocirculatório com (54,2%) e outras malformações, como síndrome de Down com (12,5%). Em relação à procedência, a maioria foi do município de Rio das Ostras (66,7%), seguido de Macaé. Em relação ao tipo de cardiopatia, destaca-se acianótica (62,5%). No que tange ao tratamento recebido, a maior proporção observada foi à intervenção cirúrgica (45,8%). Conclusão e Implicações para a prática: a identificação do perfil epidemiológico das CC da realidade local possibilita aos profissionais de saúde, sobretudo enfermeiros, a elaboração de planos de cuidados e intervenções de prevenção e detecção precoce desta população, bem como formulações de políticas públicas de saúde condizentes a real necessidade da população.

DESCRIPTORIOS: Enfermagem Pediátrica; Cardiopatia; Cirurgia Cardíaca.

¹Acadêmica de enfermagem. Universidade Federal Fluminense / Campus Rio das Ostras E-mail para contato: almeidaura436@gmail.com

²Enfermeira. Doutora. Professora Adjunta da Universidade Federal Fluminense/Campus Rio das Ostras

³Enfermeira. Doutora. Professora Adjunta da Universidade Federal Fluminense / Campus Rio das Ostras

⁴Enfermeira. Doutora. Professora Adjunta da Universidade Federal Fluminense / Campus Rio das Ostras

⁵Acadêmica de enfermagem. Universidade Federal Fluminense / Campus Rio das Ostras

⁶Acadêmico de enfermagem. Universidade Federal Fluminense / Campus Rio das Ostras

PERSONALIZAÇÃO DO TERMO DE ASSENTIMENTO: CONSTRUÇÃO DE UM NOVO MODELO PARA CRIANÇAS COM CÂNCER

RESUMO

INTRODUÇÃO. O Termo de Assentimento é um instrumento que reconhece a autonomia das crianças para participar ou não de uma pesquisa. Porém, é comum a falta de clareza devido ao uso de linguagem muito difícil ou a ausência de um material de informação feito especificamente para pacientes pediátricos, fazendo com que estes participantes não compreendam aspectos fundamentais da pesquisa em que estão sendo submetidos. **OBJETIVO.** Refletir sobre o valor do TA no reconhecimento da autonomia da criança participante de pesquisa. Método. Estudo de reflexão baseado na leitura de dispositivos legais e artigos científicos que tem a criança como participante da pesquisa. Buscar-se-á na leitura de dispositivos regulatórios como o Código de Nuremberg, Relatório de Belmont, CIOMS, Declaração de Helsinque e a Resolução nº 466/2012, o reconhecimento da criança na pesquisa e o lugar de sua autonomia. Resultados parciais. Segundo a Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, Termo de Assentimento (TA) é um “documento elaborado em linguagem acessível para os menores ou para os legalmente incapazes, por meio do qual, após os participantes da pesquisa serem devidamente esclarecidos, explicitarão sua anuência em participar da pesquisa, sem prejuízo do consentimento de seus responsáveis legais”. **CONCLUSÕES PARCIAIS:** é preciso construir Termos de Assentimento que a criança compreenda e possa tomar decisão de forma autônoma e consciente. **CONTRIBUIÇÕES.** O estudo visa contribuir para a proteção ética da criança nas pesquisas e para que a enfermeira possa mediar os estudos pediátricos para que eles garantam a autonomia dos menores. **DESCRITORES:** consentimento informado por menores; ética em pesquisa e criança.

PERSPECTIVA DO CUIDADOR INSTITUCIONAL INFANTIL NOTURNO ACERCA DA CAPACITAÇÃO PARA O TRABALHO

RESUMO

INTRODUÇÃO: O cuidador é responsável por desenvolver ações de cuidado e educação com as crianças institucionalizadas, proporcionando um ambiente acolhedor e comunitário, precisando estar preparado para isso, sendo a capacitação um dos principais focos para a organização do trabalho (BARROS; NAIFF, 2015). **OBJETIVO:** identificar a percepção do profissional noturno sobre sua capacitação para o trabalho. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Trata-se de uma pesquisa convergente-assistencial, realizada em uma instituição de acolhimento infantil de um município da região sul do Brasil, entre abril e maio de 2018. Participaram nove cuidadores noturnos, que responderam a uma entrevista semi-estruturada, cujas questões norteadoras abordavam a capacitação para o serviço. Após as entrevistas, analisou-se os dados e elencou-se dois temas principais para capacitação: prevenção de acidentes e primeiros socorros. A capacitação foi oferecida aos cuidadores em quatro momentos e, depois dela, realizou-se nova entrevista visando conhecer sua efetividade. Respeitou-se todos os preceitos éticos da Resolução 466/2012 para pesquisas com seres humanos, sendo o projeto submetido e aprovado pelo Comitê de ética sob o parecer número 2.584.844. **RESULTADOS:** Os resultados mostram que o cuidador compreende a capacitação enquanto um suporte para o desempenho de sua função, pois auxilia no esclarecimento de dúvidas e no aprendizado. Contudo, ele percebe que a capacitação oferecida na instituição não atende todas as suas necessidades, ocorrendo muitas vezes em turnos e locais nos quais não consegue participar. Quanto às capacitações oferecidas pela pesquisadora, os cuidadores as consideraram muito importantes para qualificação, destacando a necessidade de ampliar momentos como esses. **CONCLUSÃO:** O cuidador institucional necessita de capacitações para respaldar o trabalho que exerce. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** O contexto de acolhimento institucional infantil é um espaço importante para o enfermeiro que pode auxiliar o cuidador no desempenho de suas funções cotidianas oferecendo-lhe respaldo técnico-educativo.

DESCRITORES: Criança, Cuidadores, Acolhimento

EIXO TEMÁTICO III: Experiências exitosas na produção do conhecimento em prática avançada de enfermagem a criança e ao adolescente;

PERSPECTIVAS DA ASSISTÊNCIA À CRIANÇA PORTADORA DE MUCOPOLISSACARIDOSE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

RESUMO

INTRODUÇÃO: As mucopolissacaridoses (MPS) constituem um grupo de doenças causadas pela deficiência de uma das enzimas envolvidas no catabolismo dos glicosaminoglicanos (GAG). Na ausência da enzima, a degradação dos GAG é bloqueada causando acúmulo intracelular em diversos tecidos, tornando-a, assim, uma doença multissistêmica. Portanto, assistir as crianças de MPS é um grande desafio para o enfermeiro, considerando que não se trata de uma patologia isolada, mas uma doença que se manifesta sob diferentes formas. **OBJETIVOS:** relatar a experiência de residentes de enfermagem pediátrica no cuidado de crianças com MPS e descrever os desafios dos cuidados de enfermagem relativos ao tratamento e acompanhamento. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência. O cenário foi um hospital pediátrico de referência do estado do Rio de Janeiro, no setor do ambulatório de infusão enzimática e no período de março a setembro de 2018. Resultados: observou-se os cuidados pertinentes ao tratamento da MPS e, além disso, identificou-se algumas questões desafiadoras da assistência, como: a mudança no protocolo da infusão enzimática de MPS e a judicialização do medicamento. Diante disso, levantou-se alguns diagnósticos de enfermagem, utilizando o NANDA (2018), depois, elaborou-se algumas intervenções para melhorar a assistência prestada. **CONCLUSÃO:** pôde-se perceber que a assistência de enfermagem precisa levar em consideração, além das questões clínicas, as questões socioculturais e emocionais do paciente e do fornecimento do medicamento da MPS, realizando assim, a integralidade do cuidado. **CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM:** o estudo contribuiu para a percepção da importância da construção de uma assistência acolhedora, humana e com evidência científica para colaborar na luta pela garantia dos direitos e cuidados aos portadores de MPS e sua família. **DESCRITORES:** Glicosaminoglicanos; Enfermagem Pediátrica; Cuidados de Enfermagem.

EIXO II. Desafios e impactos do cuidado da enfermagem a criança e ao adolescente na prática clínica pautada em evidências e no pensamento crítico e analítico.

PRÁTICAS DE CUIDADO AS CRIANÇAS COM GASTROSTOMIA NO DOMICÍLIO: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

RESUMO

As crianças com gastrostomia recebem de seus familiares, no domicílio, cuidados de manutenção da vida. Entretanto, para a Enfermagem poder preparar os familiares para o cuidado domiciliar de modo horizontalizado, é necessário conhecer suas práticas de cuidados. Identificar na literatura científica o panorama atual das pesquisas sobre as práticas de cuidado de familiares de crianças com gastrostomia. Estudo bibliográfico, realizado nos meses de setembro e outubro de 2018, nas bases de dados: Medline, Lilacs, IBECs, BDNF, CVSP-Brasil e BINACIS. **DESCRITORES:** Família, Gastrostomia e Domicílio. Ampliamos a busca utilizando palavras similares: famílias, familiar, familiares, parentes, mãe, mães, habitação, habitações, domicílios, moradia, moradias, casa e casas. Foram encontrados 42 estudos. Aplicando os critérios de inclusão: artigos, com textos completos e nos idiomas português, inglês ou espanhol, restaram 13 artigos. Após a leitura na íntegra e excluídos os duplicados, ficaram 4 artigos. Os estudos abordavam sobre conhecer a estrutura, funcionamento e desenvolvimento da família, as redes de apoio social, as dificuldades e facilidades enfrentadas nessa experiência de crianças gastrostomizadas, saber os cuidados de alta especialidade de enfermagem na condição de Guillain-Barré, caracterizar o perfil de pacientes com paralisia cerebral em uso de gastrostomia, bem como o efeito que tal procedimento ocasiona nos cuidadores e avaliar o grau de satisfação dos cuidadores através da aplicação do questionário estruturado SAGA-8. Observamos que existem poucos estudos que abordam as práticas de cuidado domiciliar a criança com gastrostomia. Ao conhecer as práticas de cuidado dos familiares de crianças com gastrostomia, os profissionais de enfermagem poderão planejar um modelo educativo que atenda as reais necessidades desta clientela.

DESCRITORES: Família; Gastrostomia; Domicílio.

EIXO TEMÁTICO 2

¹Enfermeira. Especialista em Enfermagem Pediátrica. Mestranda da Escola de Enfermagem Anna Nery – UFRJ. E-mail: anapaulalopes78@gmail.com

²Enfermeira. Doutora. Professora do Departamento Materno Infantil da Escola de Enfermagem Anna Nery – UFRJ.

AS PRÁTICAS DE MANUTENÇÃO DO CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA EM UNIDADES NEONATAIS E PEDIÁTRICAS: DESAFIOS NA ATUAÇÃO DOS ENFERMEIROS

RESUMO

INTRODUÇÃO: Trata-se de um estudo recorte da Dissertação de Mestrado: Práticas de Manutenção do Cateter Central de Inserção Periférica (PICC) em Unidades Neonatais e Pediátricas. As práticas de manutenção do PICC são procedimentos que podem ser delimitados através de etapas que englobam: cuidados de permeabilização para lavagem do lúmen; troca de coberturas, e avaliação diária do cateter. **OBJETIVO:** Descrever as dificuldades encontradas para realizar as práticas de manutenção dos PICCs nas unidades neonatais e pediátricas; e analisar as implicações das práticas de manutenção dos PICCs para o cuidado neonatal e pediátrico. Descrição metodológica: Survey descritivo com abordagem quantitativa, realizado em quatro instituições de saúde do Rio de Janeiro. **RESULTADOS:** A população foi composta por 174 enfermeiros, a amostra por 142, participaram do estudo 74 (44 de unidades neonatais e 30 de pediátricas). As dificuldades encontradas para realizar os procedimentos de manutenção do PICC nas unidades neonatais quando comparadas com as pediátricas foram distintas. Nas unidades neonatais 34,09% descreveram a falta de recursos materiais e 20,45% a necessidade de treinamento e atualização da equipe de enfermagem. Nas unidades pediátricas 40,00% descreveram a inexistência de procedimento operacional padrão (POP) específico para a manutenção do PICC e 30,00% a falta de recursos materiais. **CONCLUSÃO:** O Enfermeiro possui o respaldo para planejar medidas que possam diminuir as dificuldades e os desafios encontrados nas práticas de manutenção do PICC, para maior qualidade da terapia infusional em recém-nascidos e crianças. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** Há a necessidade de promover a atualização dos enfermeiros para que possam criar, revisar e atualizar as práticas e os POPs sobre a manutenção do PICC. **DESCRITORES:** Cateterismo venoso central, Manutenção, Enfermagem. III. Experiências exitosas no uso de inovações da prática clínica.

PRÁTICAS PROFISSIONAIS PARA O ACOMPANHAMENTO DO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO INFANTIL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

RESUMO

INTRODUÇÃO: O acompanhamento do crescimento e desenvolvimento (CD) infantil é uma ação que além, de contribuir para a redução da mortalidade infantil, aponta para o compromisso de prover qualidade de vida para a criança, possibilitando que a mesma possa crescer e desenvolver em todo o seu potencial. Entende-se como crescimento infantil, o aumento físico do corpo como um todo, ou em suas partes, sendo um processo dinâmico e contínuo que acontece desde a concepção até o final da vida. Já o desenvolvimento infantil é um processo resultante da interação entre os fenômenos de crescimento, maturação e aprendizagem. Baseando-se nisso, a questão norteadora desse estudo foi: Quais as práticas profissionais no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil na atenção primária à saúde? Para respondê-la, traçou-se como **OBJETIVO:** Descrever as práticas profissionais para acompanhamento infantil na primeira infância no cenário da atenção primária à saúde. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Este estudo caracterizou-se como uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão integrativa. **RESULTADOS:** Realizou-se a categorização temática dos artigos para melhor apresentação e discussão dos dados, emergindo como títulos das categorias: A Caderneta de Saúde da Criança: instrumento de vigilância do crescimento e desenvolvimento infantil; Ações de promoção da saúde como prática profissional no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil; e Educação em saúde. **CONCLUSÃO:** A partir da análise preliminar foi possível identificar a importância do enfermeiro em realizar a consulta à criança de forma integral, além de poder destacar que o profissional deve possuir aprofundamento teórico para melhor atender a essa população. **CONTRIBUIÇÕES/ IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Sugere-se também que esse, a partir de sua prática, desenvolva instrumentos e práticas integrativas com a família a fim de abranger todo o contexto da saúde da criança. **DESCRITORES:** Crescimento e Desenvolvimento; Atenção Primária à Saúde; Saúde da Criança. **EIXOII.** Desafios e impactos do cuidado de enfermagem a criança e ao adolescente na prática clínica pautada em evidências e no pensamento crítico e analítico;

PREVALÊNCIA DE EVENTOS ADVERSOS NOS CATETERES VENOSOS CENTRAIS DE INSERÇÃO PERIFÉRICA, NA UNIDADE INTENSIVA NEONATAL

RESUMO

Este estudo objetivou analisar a utilização dos cateteres venosos centrais de inserção periférica (PICC's) em recém-nascidos internados na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) Neonatal, identificar a prevalência dos eventos adversos associados ao uso do PICC e investigar os eventos adversos mais prevalentes. Trata-se de uma pesquisa retrospectiva, descritiva com abordagem quantitativa. Os dados foram coletados na UTI da Maternidade Escola da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em 78 prontuários, sendo analisadas 88 inserções de PICC's. A prevalência de eventos adversos foi de 31,81%. Os eventos adversos mais frequentes foram: hiperemia e cordão palpável no trajeto (6,8%), flebite mecânica (5,7%) e obstrução (5,7%). Ressalta-se a importância da identificação dos eventos adversos, tal como a sua prevalência para que se estabeleçam medidas de prevenção e treinamento da equipe, com o objetivo de diminuir os riscos da assistência prestada, sendo assim possível, a disseminação da cultura de segurança dos pacientes neonatos. O estudo contribuiu para o aprimoramento de conhecimento da equipe de enfermagem, incentivando a prevenção de eventos adversos e para o desenvolvimento de políticas institucionais que promovam educação permanente no âmbito da segurança do paciente.

DESCRITORES: Infusões Intravenosas; Segurança do Paciente; Cateterismo Venoso Central.

EIXO TEMÁTICO: Práticas avançadas de cuidado de enfermagem ao recém-nascido, criança e ao adolescente.

Forma de apresentação pretendida: Sessão Pôster.

¹Enfermeira; Aluna de Residência em Perinatologia pela Maternidade Escola da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Email: pf.carolina@hotmail.com

²Enfermeira; Doutoranda em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery, UFRJ; Coordenadora da Residência Multiprofissional da Maternidade Escola da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

PRINCIPAIS CAUSAS PARA O ABANDONO DE TRATAMENTO DE CÂNCER INFANTOJUVENIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

RESUMO

INTRODUÇÃO: Em países em desenvolvimento, as causas para falha no tratamento do câncer infantojuvenil incluem: a progressão da doença, toxicidade ao tratamento e abandono de tratamento. O abandono significa falha ao iniciar ou completar o tratamento curativo, exceto em casos de condições clínicas que impedem a continuidade do tratamento por indicação médica. Considera-se abandono quando há um período de quatro semanas ou mais em que o paciente não realize o tratamento proposto com intenção curativa. **OBJETIVOS:** Identificar fatores que levam ao abandono de tratamento em câncer infantojuvenil. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Foi realizada uma revisão integrativa com busca artigos de pesquisa original com texto completo disponibilizado, em português, inglês ou espanhol. Bases de dados: EMBASE, PUBMED e BIREME. Foi utilizada a estratégia childhood câncer AND treatment abandonment (Elsevier EMBASE e PUBMED) e pediatric oncology AND treatment abandonment (BIREME). Foram excluídos artigos que não responderam ao objetivo. **RESULTADOS:** Foram encontrados 70 artigos com a estratégia de busca, publicados entre 2007 e 2018 e 26 artigos atenderam aos critérios de inclusão. Os principais fatores de risco encontrados foram dificuldades financeiras, dificuldade de acesso ao centro de tratamento, complexidade do tratamento, sofrimento causado por efeitos colaterais, pouca informação para família sobre o tratamento e chances de cura e questões culturais que envolvem crenças em tratamentos alternativos. **CONCLUSÃO:** As causas para abandono de tratamento do câncer infantojuvenil são semelhantes em diversos países. Esta semelhança torna possível elaborar estratégias de prevenção que podem contribuir para redução do abandono nos centros de tratamento. É necessário que mais estudos sejam realizados para contribuir com essas estratégias e assim melhorar a qualidade dos tratamentos. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** É importante que a enfermagem desenvolva estratégias de educação para famílias das crianças e adolescentes com câncer. A consulta de enfermagem deve se atentar para os principais riscos de abandono de tratamento.

DESCRITORES: Cooperação e Adesão ao Tratamento, Câncer, Pediatria.

EIXO TEMÁTICO II - Desafios e impactos do cuidado de enfermagem a criança e ao adolescente na prática clínica pautada em evidências e no pensamento crítico e analítico.

A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA ENFERMAGEM SOBRE O USO E ABUSO DE ÁLCOOL NA ADOLESCÊNCIA

RESUMO

INTRODUÇÃO: Este estudo teve como objeto a produção científica da enfermagem sobre o uso e abuso de álcool na adolescência. Definiu-se como questão norteadora: o que há publicado pelos enfermeiros sobre o uso e abuso de álcool na adolescência. **OBJETIVO:** identificar a produção científica dos enfermeiros relatada na literatura sobre o uso e abuso de álcool na adolescência. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa acerca das publicações relacionadas ao uso e abuso de álcool na adolescência. O levantamento foi realizado nas bases de dados: MEDLINE, LILACS e BDNF (via BVS). Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis em português, na íntegra, publicados no período de 1990 até os dias atuais. Os critérios de exclusão foram: artigos repetidos em diferentes bases e revisões sistemáticas. Resultados: após análise das publicações, respeitados os critérios de inclusão instituídos, 05 estudos atenderam às exigências. Identificou-se que o uso e abuso de bebidas alcoólicas para os adolescentes simbolizam a busca por novos experimentos, independência, fuga de conflitos familiares e socialização. **CONCLUSÃO:** Nos últimos anos diversos novos estudos foram realizados acerca da temática do uso de álcool, porém, poucos são atribuídos ao adolescente. Constatou-se que novas pesquisas deverão ser realizadas, com objetivo de contemplar ações preventivas e de controle do uso de álcool em adolescentes nas redes básicas dos serviços de saúde envolvendo a equipe de enfermagem. **CONTRIBUIÇÕES/ IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Este estudo permitirá facilitar o conhecimento e o preparo dos profissionais para discernir acerca deste tipo específico de agravo, favorecendo promover práticas educativas de prevenção para adolescentes e familiares. **DESCRITORES:** Adolescente; Alcoolismo; Enfermagem. **EIXO:** II. Desafios e impactos do cuidado de enfermagem a criança e ao adolescente na prática clínica pautada em evidências e no pensamento crítico e analítico.

.....
*Tipo de Apresentação: Comunicação Coordenada.
Para Concorrer a Prêmio*

A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE ENFERMAGEM ACERCA DA CRIANÇA E SUA FAMÍLIA NO PERIOPERATÓRIO: ANÁLISE QUANTITATIVA

RESUMO

INTRODUÇÃO: A cirurgia pediátrica é uma experiência estressante para a criança e a família. **OBJETIVO:** analisar a produção científica de enfermagem acerca da criança e sua família no perioperatório. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** revisão de literatura desenvolvida nas fontes de informações: LILACS, SciELO, CINAHL e Portal CAPES com o recorte temporal de 1990 a 2017 conforme busca eletrônica. **DESCRIPTORIOS:** criança hospitalizada, cirurgia, centros cirúrgicos, enfermagem pediátrica e família, conjugados em pares. A seleção do estudo ocorreu de maio a julho de 2018. Critérios de inclusão: teses e dissertações na íntegra; artigo de pesquisa; revisões; reflexão teórica; um autor enfermeiro, pelo menos; cenário ser unidade de internação clínica e cirúrgica ou centro cirúrgico pediátrico ou geral, e de exclusão: relatos de experiência, caso clínico, resenhas e editoriais, e estudos repetidos nas referidas fontes. Aspectos éticos: dispensáveis por ser uma revisão. **RESULTADOS:** Foram encontrados 42 estudos. A autoria era de enfermeiro com título de doutor com a função de professor (41), e o restante dos autores correspondia aos enfermeiros (36), mestres em enfermagem (15) e estudantes de pós-graduação (5) e de graduação (4). Evidenciou-se que 11 estudos foram desenvolvidos em hospitais universitários, 10 em unidades de internação pediátrica e 6 em hospitais pediátricos. Os participantes, na maioria, foram as crianças e os pais. Os estudos eram 13 (30,95%) quantitativos, 26 (61,91%) qualitativos e 3 (7,45%) quanti-qualitativos. Quanto à procedência, 22 (52,39%) nacionais, 19 (45,23%) estrangeiros e 1 (2,38%) não informado. **CONCLUSÃO:** Torna-se necessário o desenvolvimento de novos estudos com diferentes abordagens para caracterizar as particularidades da assistência à criança e sua família no perioperatório. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** O estudo oferece subsídios para o desenvolvimento de pesquisas quantitativas, apontando a relevância da temática para a prática assistencial de enfermagem.

DESCRIPTORIOS: Enfermagem Pediátrica, Cirurgia, Família

EIXO TEMÁTICO I: Práticas avançadas de cuidado de enfermagem ao recém-nascido, criança e ao adolescente

PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE O BRINCAR PARA A CRIANÇA EM CENÁRIOS DE SAÚDE NO TERRITÓRIO BRASILEIRO

Jéssica Renata Bastos Depianti
Ivone Evangelista Cabral²

RESUMO

INTRODUÇÃO: o brincar é a atividade mais importante na vida da criança, e quando inserida nos cenários de saúde, proporciona bem-estar físico, social e emocional para ela. **OBJETIVO:** Identificar, na literatura nacional, as publicações acerca do brincar para a criança nos cenários de saúde. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** revisão integrativa de artigos publicados em revistas indexadas em bases de dados acessadas na BVS (LILACS, BDEF, Index Psicologia e IBCS), orientada pela seguinte pergunta: Qual é a produção científica nacional sobre o brincar nos cenários de cuidados em saúde da criança? A busca nas bases orientou-se pelos Descritores em Ciências da Saúde e palavras-chave, a saber: criança(s), pediatria, pré-escolar(es), pediátrica, saúde da criança, jogos e brinquedos, brincar, lúdico, brincadeiras, hospitalização, unidades de terapia intensiva pediátrica, assistência ambulatorial – combinadas com os operadores booleanos OR e AND. Os critérios de inclusão foram: sem recorte, artigos originais, excluindo-se os que não abordavam o brincar livre. Resultados: Dos 370 artigos, 37 foram selecionados para leitura e análise do texto completo. Os conteúdos centrais versavam sobre a inclusão do brincar nos cenários de saúde (hospital e ambulatório) e para diferentes condições (câncer, fissura palatina, queimadura, politrauma, paralisia cerebral e precaução) auxiliando na busca de estratégias para enfrentar essas situações; redução da ansiedade e medo decorrentes de procedimentos invasivos; melhor aceitação do tratamento estabelecido. Além disso, ela se sente alegre, disposta e se socializa com seus pares. Pais e profissionais de saúde reconhecem os benefícios advindos dessa atividade, pois há formação de vínculo e melhor aceitação da assistência prestada. Assim, para que haja sensibilização quanto a esta temática, é preciso incluir o brincar como parte do conteúdo teórico-prático dos cursos de graduação em saúde. **CONCLUSÃO:** a brincadeira promove inúmeros benefícios para criança, em especial, as que vivenciam situações atípicas para sua idade, auxiliando no enfrentamento, minimizando o estresse e promovendo bem-estar para ela e sua família. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** o brincar é um importante recurso para o enfermeiro, pois permite uma assistência menos impositiva, integral e humanizada. **DESCRITORES:** Jogos e Brinquedos; Criança; Assistência Integral à Saúde. **EIXO TEMÁTICO:** II. Desafios e impactos do cuidado de enfermagem a criança e ao adolescente na prática clínica pautada em evidências e no pensamento crítico e analítico;

¹Enfermeira. Mestre em Ciências. Doutoranda em Enfermagem na Escola de Enfermagem Anna Nery-UFRJ. E-mail: jrbdepianti@gmail.com

²Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Titular do Departamento Materno-Infantil da Escola de Enfermagem Anna Nery-UFRJ.

PRODUÇÃO DE UM VÍDEO PARA ENFERMEIRAS SOBRE O PREPARO DA FAMÍLIA PARA REVELAR O HIV/AIDS NA INFÂNCIA

RESUMO

INTRODUÇÃO: Há escassez de materiais informativos sobre o trabalho da enfermeira no processo de preparo da família para revelar o HIV da criança. **OBJETIVOS:** a) selecionar narrativas constantes no banco de dados “Cuidado de Advocacia no preparo de famílias de crianças com HIV/AIDS: (im) possibilidade no fazer da enfermeira”; b) Traduzir situações que envolvam o preparo de famílias e conteúdos científicos sobre a revelação do HIV na linguagem de vídeo. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Pesquisa de inovação com o modelo do conhecimento a ação da tradução do conhecimento. Etapa 1) extraiu-se narrativas do banco de dados para compor o corpus textual, gerando seis temas a partir de análise de discurso de Orlandi. Etapa 2) revisão para conjugar situações e conhecimento científico na produção do roteiro Etapa 3) roteiro conforme diretrizes de Sield. Etapa 4) encenaram-se as histórias no Laboratório de simulação. Resultados: Emergiram cinco dramas com cinco tipos de famílias: heteroafetiva soroconcordante para o HIV, heteroafetiva sorodiscordante, estendida sorodiscordante, homoafetiva mista e heteroafetiva mista soroconcordante. Seis temas emergiram para a busca bibliográfica: Aconselhamento para revelar o HIV da criança, HIV e comunicação sensível, Pistas de prontidão da criança para receber a informação de HIV, O direito da criança e o acesso à informação de saúde, Consulta de Enfermagem no preparo da família para revelar o HIV e Estigma e preconceito com o HIV. **CONCLUSÃO:** Esse vídeo foi produzido como fonte de informação para enfermeiras que cuidam da criança com HIV/aids e sua família. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Com o vídeo, foi possível situar o papel da enfermeira no processo de preparo da família para essa revelação, contribuindo, assim, com a visibilidade profissional.

DESCRITORES: HIV, Enfermagem Pediátrica, Revelação da Verdade

EIXO TEMÁTICO: I. Práticas avançadas de cuidado de enfermagem ao recém-nascido, criança e ao adolescente;

O PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA COMO PROMOÇÃO E PREVENÇÃO À SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Promoção da Saúde na escola é um movimento surgido na década de 1980 no Canadá, o qual, posteriormente, alcançou escala mundial. Inicialmente definida como o “processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria de sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle desse processo”, atualmente ela pode ser compreendida como “um conjunto de estratégias e formas de produzir saúde, no âmbito individual e coletivo, caracterizando-se pela articulação e cooperação intra e intersectorial [...] buscando articular suas ações com as demais redes de proteção social, com ampla participação e controle social” (BRASIL, 2014). **OBJETIVO:** Relatar a experiência de discentes em atenção básica na atuação no programa saúde da escola como promoção e prevenção à saúde da criança e do adolescente. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Trata-se de um relato de experiência referente as aulas práticas da Disciplina de Prática na Atenção Básica, onde as mesmas foram desenvolvidas nas Unidades de Saúde da Família (USF) de um município do Médio Paraíba. **RESULTADOS:** Através da orientação da docente e da equipe multidisciplinar atuante na ação, observamos as ações de prevenção e promoção que tem passado aos alunos e o aprendizado deles por informações passadas pela equipe de saúde. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o PSE é uma grande importância para a comunidade assistida, de fundamental para inserção deste público alvo no seu ambiente escolar, onde se torna possível detecção de importantes dados que muitas vezes não são percebíveis numa consulta formal na unidade de saúde. **CONTRIBUIÇÃO PARA ENFERMAGEM:** O relato de experiência contribui para os discentes, docentes, profissionais de enfermagem sobre a importância da atuação no PSE. **DESCRITORES:** Programa Saúde na Escola; Enfermagem; Atenção Básica.

¹Acadêmico de Enfermagem do Centro Universitário de Barra Mansa – UBM. oliver.enf.thiago@gmail.com;

²Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário de Barra Mansa – UBM;

³Docente do Centro Universitário de Barra Mansa – UBM, Doutoranda em Ciências da Educação. Enfermeira.

PROMOÇÃO DO DIREITO A MORTE DIGNA DA CRIANÇA HOSPITALIZADA: CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM PEDIÁTRICA

RESUMO

INTRODUÇÃO: Toda criança hospitalizada possui direito a ter uma morte digna junto a seus familiares quando esgotados todos os recursos terapêuticos disponíveis. **OBJETIVO:** Objetivou-se analisar as ações de enfermagem frente à morte digna da criança hospitalizada. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Estudo de natureza qualitativa desenvolvido com 16 membros da equipe de enfermagem, que atuam em uma Unidade de Internação Pediátrica, por meio da entrevista não diretiva em grupo. Os dados foram submetidos à análise temática. **RESULTADOS:** Os depoentes destacaram que minimizam o sofrimento da criança e instauram conforto físico através de medidas que aliviam a dor e oxigenoterapia na presença de desconforto respiratório; reduzem a manipulação durante os cuidados de higiene corporal; respeitam os aspectos culturais e espirituais; desenvolvem estratégias para resguardar a privacidade e tornar o ambiente mais acolhedor, e ampliam o número de visitantes e acompanhantes da criança. **CONCLUSÃO:** Os profissionais desenvolvem ações que buscam a promoção da morte digna da criança na unidade de internação, entretanto a realização de intervenções para prolongar a vida, o desrespeito as vontades e desejos da criança e sua família, bem como os aspectos inerentes a estrutura física são fatores que impossibilitam a criança de vivenciar uma morte digna. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** Os achados obtidos traduzem as ações que fundamentam a assistência de enfermagem à criança no momento de sua morte, e sua família no contexto da unidade de internação pediátrica, contribuindo para configuração de novos modelos de cuidado que resguardem prioritariamente a dignidade humana.

DESCRITORES: Enfermagem Pediátrica; Criança Hospitalizada; Morte com Dignidade.

EIXO I. Práticas avançadas de cuidado de enfermagem ao recém-nascido, criança e ao adolescente

PULSOTERAPIA EM ADOLESCENTES HOSPITALIZADOS: O CONHECIMENTO DE TRABALHADORES DE ENFERMAGEM

RESUMO

INTRODUÇÃO: A pulsoterapia consiste na terapia ministrada por via endovenosa de doses elevadas de corticosteróides, geralmente entre 0,5 e 2,0 gramas, com dose usual de 1,0 grama por três dias ou mais. **OBJETIVO:** descrever o conhecimento dos trabalhadores de enfermagem sobre a assistência de enfermagem prestada ao adolescente em tratamento infusional de pulsoterapia com glicocorticóides. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória com abordagem qualitativa, desenvolvida numa enfermaria, de atenção terciária especializada em saúde do adolescente. Participaram do estudo 18 profissionais de enfermagem. A coleta de dados ocorreu entre os meses de maio e agosto de 2017, mediante entrevista semiestruturada, e os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo de Bardin. **RESULTADOS:** O recorte deste estudo evidenciou a categoria: Conhecimento de Enfermagem na Assistência ao Adolescente em Infusão de Glicocorticóides. E a partir dessa categoria emergiram quatro subcategorias, a saber: Necessidade de avaliação de Parâmetros Hemodinâmicos; Cuidados necessários durante à infusão de pulsoterapia com glicocorticóides; Utilização de ferramentas de gestão do cuidado na infusão da pulsoterapia e Complicações decorrentes da infusão. No entanto, é possível afirmar que, embora os profissionais de enfermagem consigam delimitar aspectos relacionados à assistência de enfermagem na pulsoterapia, nota-se que a assistência de enfermagem se limitou apenas aos aspectos técnicos. Destaca-se que não foram desvelados aspectos relacionados ao adolescente hospitalizado e a família, mesmo se tratando de um setor especializado na saúde do adolescente. **CONCLUSÃO:** o estudo permitiu o levantamento do saber fazer profissional dos trabalhadores de enfermagem sobre pulsoterapia com glicocorticoides em adolescente, destacando aspectos relacionados à avaliação hemodinâmica do adolescente, cuidados de enfermagem, complicações e utilização de ferramentas de gestão. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** servirá de subsídio para novas pesquisas, haja vista, a incipiente produção científica relacionada ao cuidado de enfermagem ao cliente submetido à pulsoterapia com glicocorticóides.

DESCRITORES: Enfermagem; Corticosteroide; Saúde do Adolescente.

EIXO TEMÁTICO: I. Práticas avançadas de cuidado de enfermagem ao recém-nascido, criança e ao adolescente;

QUAL A CONTRIBUIÇÃO DA SAÚDE NO PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR?

RESUMO

INTRODUÇÃO: O aumento de casos de crianças com condições crônicas complexas, dentre estas as deficiências, é uma realidade no cenário brasileiro. Esse grupo requer uma assistência articulada entre saúde, educação e apoio social. **OBJETIVO:** Analisar o processo da inclusão escolar na perspectiva dos profissionais da educação e cuidadores e sua interface com a saúde. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Estudo qualitativo orientado pelo referencial de Boa Ventura de Souza Santos (2003). Foram entrevistados 43 profissionais de escolas municipais e 10 cuidadores de crianças diagnosticadas com deficiência física e/ou múltipla, matriculadas no ensino fundamental. As entrevistas foram submetidas à análise de Conteúdo. **RESULTADOS:** Não há articulação entre a saúde e a educação e os participantes afirmaram existir fragilidades na atenção à criança com deficiência no SUS como falta de profissionais especialistas, demora no atendimento, casos de ausência ou erros de diagnósticos e de tratamento. Os cuidadores reconhecem os benefícios da inclusão para as crianças como a socialização e a alfabetização. Demandas apresentadas pelas crianças variaram de acordo com o tipo de deficiência, todas requerem uma atenção educacional diferenciada e algumas fazem uso de cadeiras de rodas, órteses, medicamentos, sonda vesical e enteral e os profissionais da educação precisam lidar com isso no cotidiano. **CONCLUSÃO:** Há necessidade de implantar práticas multiprofissionais e interdisciplinas para uma efetiva inclusão e o profissional enfermeiro trará contribuições importantes para este processo. Soma-se a isso a necessidade de participação familiar na escola. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A inclusão escolar é um desafio na atualidade e os dados deste estudo sinalizam que o profissional enfermeiro poderá contribuir com práticas de cuidados e educação em saúde nos espaços escolares favorecendo a inclusão. **DESCRITORES:** Crianças com deficiência; Inclusão educacional; Educação especial; Docentes. **EIXO TEMÁTICO II:** Desafios e impactos do cuidado de enfermagem a criança e ao adolescente na prática clínica pautada em evidências e no pensamento crítico e analítico.

A QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS COM CONDIÇÕES CRÔNICAS SOB A ÓTICA DA CRIANÇA E DOS RESPONSÁVEIS

RESUMO

INTRODUÇÃO: Crianças com condições crônicas de saúde manifestam regularmente múltiplos sintomas que comprometem sua qualidade de vida. **OBJETIVO:** Avaliar a qualidade de vida em crianças com condições crônicas através do autorrelato da criança e do relato do responsável. Método: Pesquisa quantitativa, descritiva, transversal. Utilizou-se o PedsQL Inventário Pediátrico de Qualidade de Vida, escala previamente validada para o português do Brasil e utilizada mundialmente, cujo escore varia de 0 a 100, sendo que quanto menor o escore pior a qualidade de vida. A coleta de dados ocorreu num hospital do Rio de Janeiro após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. **RESULTADOS PARCIAIS:** Participaram 31 crianças/adolescentes com condições crônicas e 35 responsáveis. A idade média dos participantes foi $11,7 \pm 2,12$ anos. Predominaram os participantes do sexo masculino (18 - 51,4%) e pardos (16 - 45,7%). As doenças crônicas mais prevalentes foram: neurológicas (10 - 28,6%), oncohematológicas (6 - 17,1%) e respiratórias (5 - 14,3%). Os escores médios de qualidade de vida total e de suas dimensões tanto no relato das crianças/adolescentes quanto no relato do responsável, foram baixos (Qualidade de vida total: $61,5 \pm 18,0$ e $55,2 \pm 21,7$; Funcionamento físico $61,8 \pm 26,0$ e $50,6 \pm 29,8$; Funcionamento emocional: $63,7 \pm 24,2$ e $55,7 \pm 26,5$; Funcionamento Social: $64,8 \pm 21,8$ e $62,4 \pm 27,8$; Funcionamento Escolar: $56,2 \pm 23,4$, e $56,1 \pm 27,5$). **CONCLUSÕES PARCIAIS:** Crianças e adolescentes com condições crônicas apresentam escores de qualidade de vida baixos e inferiores às crianças e adolescentes saudáveis. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Acreditamos que o produto desta pesquisa contribuirá com a lacuna de conhecimento existente no contexto brasileiro, com vistas ao delineamento de um cuidado mais hábil a essa clientela. **DESCRITORES:** Criança, Doença Crônica, Qualidade de vida.

¹Acadêmica do curso de Graduação em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem da UERJ. Bolsista IC/FAPERJ. Email: lbenevidess25@gmail.com

²Enfermeira. Doutora. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil da Faculdade de Enfermagem da UERJ. Email: mid13@hotmail.com

³Acadêmica do curso de Graduação em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem da UERJ. Email: almeida.carolina10@yahoo.com.br

QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE (QVRS) DE ADOLESCENTES COM DOENÇA ONCOLÓGICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Instituto Nacional do Câncer (INCA) estima que tenha ocorrido 12.600 casos novos de câncer em crianças e adolescentes em 2017, sendo responsável pela principal causa de morte na faixa etária de 5 a 19 anos. A avaliação da QVRS possibilita compreender o impacto da doença oncológica na vida dos adolescentes e seus familiares, bem como reconhecer subgrupos de vulneráveis, criar métodos para melhorar a aderência ao tratamento, prever e diminuir as complicações e o tempo de internação hospitalar. **OBJETIVO:** identificar os artigos científicos que abordem a QVRS de adolescentes com câncer. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** revisão integrativa de literatura de artigos publicados entre 2014 a 2018 nos periódicos indexados nas bases de dados PubMed/MEDLINE, LILACS, BDNF, SciELO e Portal de Periódicos CAPES/WEB OF SCIENCE. Foi realizada a associação da tríade de descritores: “Qualidade de vida”/ “Quality of life”; “Adolescente”/ “Adolescent”; “Oncologia”/ “Medical Oncology”, utilizando o “AND” como operador booleano. **RESULTADOS:** A amostra final constituiu-se de 10 artigos. Na análise dos dados, os artigos foram categorizados em três unidades de análise: 1 - Uso de estratégias eficazes na busca pela melhora da QVRS: desafios e impactos na prática clínica; 2 – Aplicabilidade de instrumentos de QVRS: prática baseada em evidências; 3 – Avaliação prospectiva da QVRS de adolescentes com câncer: estudos coorte. **CONCLUSÃO:** avaliações da QVRS permitem uma análise da tolerância e da resposta ao tratamento antineoplásico e colaboram na definição da terapêutica empregada, proporcionando melhor atendimento das necessidades do adolescente e de sua família. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** possibilita um tratamento de qualidade e auxilia na atenção biopsicossocial e individualizada dos adolescentes com câncer e seus familiares, possibilitando intervenções precoces e melhora da QVRS. **DESCRITORES:** Qualidade de Vida; Adolescente; Oncologia. **EIXO TEMÁTICO:** II. Desafios e impactos do cuidado de enfermagem a criança e ao adolescente na prática clínica pautada em evidências e no pensamento crítico e analítico.

QUALIDADE E SEGURANÇA DA CRIANÇA HOSPITALIZADA: PRÁTICAS DA ENFERMAGEM PEDIÁTRICA BASEADAS EM EVIDÊNCIAS

RESUMO

INTRODUÇÃO: a segurança do paciente nos hospitais é foco de preocupação dos gestores e dos profissionais de saúde, principalmente para a clientela pediátrica pela sua vulnerabilidade. As circunstâncias do cuidado de enfermagem à criança hospitalizada sofrem influências das ações relacionadas à assistência, da equipe de saúde, dos aspectos do próprio paciente e sua família, da cultura organizacional e da unidade de internação. **OBJETIVO:** descrever as evidências científicas, nacionais e internacionais, sobre as práticas da enfermagem pediátrica para a promoção da segurança à criança hospitalizada. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** revisão integrativa de literatura, realizada por meio da busca de publicações nos periódicos indexados nas bases de dados PubMed/MEDLINE, LILACS, BDEF, SciELO e Portal de Periódicos CAPES. Foi realizada a associação da tríade de descritores: “Segurança do Paciente”/ “Patient Safety”, “Criança Hospitalizada”/ “Child, Hospitalized”, “Enfermagem Pediátrica”/ “Pediatric Nursing”, utilizando o “AND” como operador booleano. Utilizou-se como período de busca a partir de 2004, quando se deu a criação da Aliança Mundial para a Segurança do Paciente. **RESULTADOS:** A amostra final constituiu-se de 8 artigos. Na análise dos dados, os artigos foram categorizados em três unidades de análise: 1) Cuidado seguro à criança hospitalizada baseado nas metas internacionais de segurança do paciente; 2) A importância da participação da família/ acompanhante em iniciativas de segurança do paciente; 3) Gestão da qualidade e segurança do paciente pediátrico. **CONCLUSÃO:** Para garantir a segurança do paciente pediátrico é fundamental que haja a articulação entre a gestão e a assistência. A equipe de enfermagem, juntamente com os acompanhantes/familiares, pode atuar fortemente na prevenção de eventos adversos e na redução de erros relacionados aos cuidados à saúde. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** As evidências desse estudo podem contribuir para o planejamento de ações de segurança por meio da implantação de boas práticas que garantam um cuidado seguro de enfermagem à criança hospitalizada.

DESCRITORES: Segurança do Paciente; Criança Hospitalizada; Enfermagem Pediátrica.

EIXO TEMÁTICO: II. Desafios e impactos do cuidado de enfermagem a criança e ao adolescente na prática clínica pautada em evidências e no pensamento crítico e analítico.

RASTREIO DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS DE SAÚDE INTERNADAS EM UM HOSPITAL PEDIÁTRICO DEVIDO SUA CONDIÇÃO CRÔNICA DE SAÚDE

RESUMO

INTRODUÇÃO: Crianças com necessidades especiais de saúde (crianes) são aquelas que apresentam ou estão em risco maior de apresentar uma condição física, de desenvolvimento ou emocional crônica e/ou ainda aquelas que necessitam de mais atenção em saúde do que outras crianças da mesma faixa etária. Essas crianças foram divididas de acordo com sua demanda de cuidado: desenvolvimental, tecnológico, medicamentoso, habitual-modificada, mista (mais de uma demanda associada, exceto tecnológico) e clinicamente complexa (o cuidado tecnológico como suporte de vida). O grupo infantil associado a demanda clinicamente complexa se apresenta vulnerável socialmente e frágil clinicamente, a comunidade não garante a continuidade dos cuidados necessários a permanência dessas crianças em casa e, por isso, a maioria está passando seus dias internados no hospital devido sua condição clínica. Eles são invisíveis em questões estatísticas e com isso não se sabe quantas são e quais suas demandas de saúde. **OBJETIVO:** Rastrear as crianças com necessidades especiais de saúde internadas em um hospital universitário pediátrico. **METODOLOGIA:** Pesquisa em desenvolvimento, quantitativa, descritiva, parte de uma dissertação de mestrado aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Nesta etapa, será utilizada a versão adaptada e traduzida para o português brasileiro do Screener CSHCN na captação de crianes na Unidade de Internação Pediátrica e Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica de um Hospital Universitário Pediátrico referência para tratamento de doenças raras e complexas e que atende demandas de atendimentos pelo SUS. **CONCLUSÃO:** Este estudo em desenvolvimento possibilitará o rastreo das crianes em situação de internação devido sua condição de saúde, possibilitando a visibilidade deste grupo infantil através de dados estatísticos. **CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM:** Poderá contribuir com o conhecimento da condição de saúde dessas crianças e assim possibilitar uma melhoria na integralidade do cuidado.

DESCRITORES: Enfermagem Pediátrica; Hospitalização; Crianças

EIXO I. Práticas avançadas de cuidado de enfermagem ao recém-nascido, criança e ao adolescente

REDES DE APOIO SOCIAL EM FAMÍLIAS DE CRIANÇAS COM CONDIÇÃO CRÔNICA DE SAÚDE

RESUMO

INTRODUÇÃO: redes de apoio social são estruturas ou instituições ligadas às pessoas ou às famílias, nas quais ocorrem trocas interpessoais (SANDOR et al, 2014). Nos casos em que a família vivencia a condição crônica da criança uma rede de apoio é imprescindível para oferecer suporte. As redes de apoio são importantes para a família, pois de acordo com elas que seus membros adotam condutas (DANTAS et al, 2012). **OBJETIVO:** Conhecer as redes de apoio das famílias de crianças com condição crônica de saúde. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Pesquisa qualitativa realizada com os familiares/cuidadores de crianças portadoras de condição crônica que estiveram internadas nas pediatrias de um município do sul do Brasil. Os 10 participantes foram selecionados através do banco de informações do projeto de pesquisa “Vulnerabilidades da criança e adolescente com doença crônica: cuidado em rede de atenção à saúde”. Desses participantes sete eram mães, um pai e dois avós. As informações foram coletadas em junho e agosto de 2018, mediante entrevistas semi-estruturadas. Analisou-se as informações a partir da Análise Temática, descrita por Braun e Clarke (2006). **RESULTADOS:** A rede de apoio das famílias é constituída pelos profissionais de saúde que atendem as crianças, pelas instituições de saúde e de educação que as crianças frequentam, pelos familiares mais próximos. Em geral, a rede de apoio mostrou-se limitada, sendo que muitas famílias contam apenas com uma pessoa a quem podem confiar o cuidado da criança. **CONCLUSÃO:** As famílias das crianças com condição crônica possuem redes de apoio limitadas, mostrando a necessidade de maior suporte dos profissionais. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Conhecer essas redes de apoio familiar é imprescindível para que os profissionais de saúde, em conjunto com a família, possam elaborar estratégias de enfrentamento e auxílio no cuidado da criança.

DESCRIPTORIOS: Apoio social; Família; Criança.

EIXO TEMÁTICO III: Experiências exitosas na produção do conhecimento em prática avançada de enfermagem a criança e ao adolescente;

REDUÇÃO DO ESTRESSE AOS RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: VIVÊNCIA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

RESUMO

INTRODUÇÃO: Os Recém-nascidos prematuros classificam-se pela idade gestacional menor que 37 semanas, têm suas chances aumentadas de serem submetidos a procedimentos dolorosos desde o início da vida, durante a hospitalização em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). **OBJETIVOS:** Descrever os principais cuidados de Enfermagem na redução do estresse em recém-nascido prematuro. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Pesquisa descritiva exploratória do tipo relato de experiência, realizada nos meses de Agosto, setembro e outubro de 2018 em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal de um Hospital Universitário do Rio de Janeiro. Resultados: Os principais cuidados foram: concentrar os cuidados em horários específicos, mais espaçados e com mínimo manuseio, realizar a punção de calcâneo para o hemoglutoteste com RN no colo ou sob medidas não farmacológicas de analgesia, sucção não nutritiva quando submetidos a procedimentos dolorosos, priorizar os cuidados necessários para qualidade de vida ao prematuro, acomoda-los em redes terapêuticas, técnica de enrolamento no ninho, minimizar ruídos e luminosidade na UTIN. Percebe-se que ao realizar um mínimo manuseio e medidas de conforto beneficiou na redução do estresse aos recém-nascidos. Notou-se que após a aplicação dos cuidados, 100% dos prematuros apresentaram adequação de parâmetros hemodinâmicos como frequência cardíaca e respiratória, menor expressão facial de irritação e melhor vínculo família-bebê. **CONCLUSÃO:** Os cuidados descritos são fatores de proteção na redução do estresse em RN prematuro que se encontra em franco amadurecimento neurológico e demais sistemas fisiológicos. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Torna-se necessário a conscientização de toda a equipe multidisciplinar, principalmente de Enfermagem que perpassa 24 horas por dia no cuidado, na redução do estresse ao RN. É de suma importância a realização de educação permanente nas UTIN a fim de contribuir para proteção do desenvolvimento destes RN prematuros.

DESCRITORES: Estresse Fisiológico; Unidades de Terapia Intensiva; Recém-Nascido Prematuro

EIXO TEMÁTICO: III. Experiências exitosas na produção do conhecimento em prática avançada de enfermagem a criança e ao adolescente

RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS ATIVIDADES EDUCACIONAIS DESENVOLVIDAS EM UM POSTO DE COLETA DE LEITE MATERNO COM MÃES PRIMIGESTA DE PRÉ TERMO INTERNADOS EM UTIN EM UM CIDADE DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL

RESUMO

O aleitamento materno exclusivo é essencial para proteção e desenvolvimento do recém-nascido, porém, observam-se ainda dificuldades peculiares para o binômio mãe/bebê pré-termo, o que propicia as ações educativas dos profissionais da enfermagem como facilitador deste processo. Relatar as experiências vivenciadas com primigestas de prematuros evidenciando a importância do papel do Enfermeiro nas ações educativas. Trata-se de um relato de experiência das atividades de educação e saúde realizadas por enfermeiras em um posto de coleta de leite materno. As mães de prematuros são acolhidas e passam por um processo de ensino aprendizagem, através de ações educativas durante uma semana para que possam entender o processo tanto fisiológico da ordenha como aliviar tensões emocionais e psicológicas. Foi possível verificar que primigestas conseguem absorver melhor os ensinamentos por não terem vivências anteriores. As ações de enfermagem no posto contribuem de forma positiva, sendo essencial para díade na manutenção do aleitamento exclusivo e natural.

Amamentação, pré-termo, educação em saúde.

EIXO TEMÁTICO: Práticas avançadas de cuidado de enfermagem ao recém-nascido, criança e ao adolescente;

¹Enfermeira. Universidade federal de Pelotas-UFpel E-mail: elainecaneco@gmail.com

²Enfermeira. Universidade do Vale do Rio dos Sinos-UNISINOS

³Enfermeira. Universidade Federal do Amazonas-UFAM

RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM POSTO DE COLETA DE LEITE MATERNO COM MÃES MULTIPARAS DE PRÉ- TERMO INTERNADOS EM UTIN DE UM HOSPITAL DE GRANDE PORTE NO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL

RESUMO

O aleitamento materno exclusivo é essencial para proteção e desenvolvimento do recém-nascido, porém, observam-se ainda dificuldades peculiares para a díade mãe/bebê pré-termo, o que propicia as ações educativas de profissionais da enfermagem como facilitador deste processo. Relatar as experiências vivenciadas com múltiparas de prematuro, evidenciando a importância do papel do Enfermeiro no acolhimento e ações educativas para a lactância materna. Trata-se de um relato de experiência das atividades de educação e saúde realizadas por enfermeiras em um posto de coleta de leite materno. As mães de prematuros são acolhidas e passam por um processo de ensino aprendizagem, através de ações educativas durante uma semana para que possam entender o processo tanto fisiológico da ordenha como aliviar tensões emocionais e psicológicas não vivenciadas em gestas anteriores. Verificou-se que múltiparas apresentam maior dificuldade em assimilar os ensinamentos devido a experiências anteriores. As ações de enfermagem no posto são essenciais para o binômio mãe/bebê na manutenção do aleitamento exclusivo e natural.

Amamentação, pré-termo, educação em saúde.

EIXO TEMÁTICO: Práticas avançadas de cuidado de enfermagem ao recém-nascido, criança e ao adolescente;

Enfermeira. Universidade federal de Pelotas-UFpel E-mail: elainecaneco@gmail.com

Enfermeira. Universidade do Vale do Rio dos Sinos-UNISINOS

Enfermeira. Universidade Federal do Amazonas-UFAM

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ADOLESCENTES SOBRE SEXUALIDADE NAS MÍDIAS SOCIAIS VIRTUAIS

RESUMO

INTRODUÇÃO: o estudo tem como objeto representações sociais de adolescentes sobre a sexualidade nas mídias sociais virtuais e sua influência na vida sexual/comportamento sexual dos adolescentes. **OBJETIVOS:** Descrever os conteúdos e a estrutura das representações sociais de adolescentes sobre a sexualidade nas mídias sociais virtuais. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** abordagem qualitativa e descritiva, com auxílio da teoria e método das Representações Sociais, considerando sua abordagem estrutural. Participaram 124 adolescentes usuários da internet. Os cenários foram os Colégios Estaduais Júlia Kubitscheck e Souza Aguiar. A produção de dados se deu por meio de questionário on-line e pela resposta dada ao termo indutor “Sexualidade na internet” por meio do Teste de Associação Livre de Palavras. A análise dos dados do TALP, se deu pelo software EVOC. A pesquisa foi aprovada sob nº 1.920.489. Resultados: Os possíveis elementos constituintes do núcleo central são: Pornografia, Sexting e Violência, com frequência média de evocação ≥ 18 e Rang < 2 . A leitura cognitiva da árvore de similitude construída com o corpus total do estudo permite observar que Pedofilia, Violência e Namoro são elementos que centralizam a formação de três diferentes estrelas, ou seja, de estruturas radicadas com ligação mínima com outros cinco elementos. **CONCLUSÃO PRELIMINAR:** pode-se perceber que a sexualidade na internet, para os adolescentes, está centralizada na pornografia, no sexting e na violência. Violência e Namoro estabelecem mais formações circulares, sendo que a violência mencionada pelos adolescentes começa na internet ao ser usuário de uma mídia virtual e pode terminar na vida real com a morte do adolescente. **CONTRIBUIÇÕES/ IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Promover relações com equidade de gênero; garantia de conteúdos e espaços digitais apropriados às demandas de adolescentes sobre seus direitos sexuais; conscientização sobre liberdade sexual feminina para combater a culpabilização de meninas expostas. **DESCRITORES:** Enfermagem. Adolescentes. Mídias Virtuais **EIXO TEMÁTICO II:** Desafios e impactos do cuidado de enfermagem a criança e ao adolescente na prática clínica pautada em evidências e no pensamento crítico e analítico;

A REVELAÇÃO DO DIAGNÓSTICO DE HIV NA ADOLESCÊNCIA

RESUMO

INTRODUÇÃO: Este estudo teve como objeto a revelação do diagnóstico de HIV na adolescência. Nesse sentido, percebeu-se a necessidade de abordar mais profundamente a temática. **OBJETIVO:** compreender como o indivíduo se sentiu frente à revelação do diagnóstico de HIV na adolescência. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Pesquisa qualitativa e descritiva, realizada com 14 entrevistados atendidos em um ambulatório especializado em adolescentes, de junho a agosto de 2017. Os dados foram coletados através de entrevista semiestruturada. As entrevistas foram transcritas, analisadas e interpretadas, segundo a Análise de Conteúdo Bardin. **RESULTADOS:** Foram obtidas duas categorias: “Sentimentos vivenciados pelos indivíduos no momento da revelação do diagnóstico de HIV” e “Mudanças ocorridas após o conhecimento de sua condição sorológica”. **CONCLUSÃO:** Percebeu-se que a descoberta do diagnóstico trouxe sentimentos como raiva, medo, surpresa, amadurecimento e responsabilidade, bem como mudanças negativas e grande impacto na vida dos adolescentes. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** É fundamental que os profissionais de saúde tenham conhecimento da temática, possibilitando a criação de estratégias para práticas de revelação permeadas por um cuidado empático, humanizado e eficaz. **DESCRITORES:** Revelação; Adolescente; HIV. **EIXO:** II. Desafios e impactos do cuidado de enfermagem a criança e ao adolescente na prática clínica pautada em evidências e no pensamento crítico e analítico.

Tipo de Apresentação: Comunicação Coordenada
Para concorrer a PRÊMIO

REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE ORIENTAÇÕES DE ENFERMAGEM AO FAMILIAR DA CRIANÇA EM USO DE QUIMIOTERAPIA ORAL

RESUMO

Dados do Instituto Nacional do Câncer (INCA) indicam que as neoplasias infantis ocuparam a segunda posição de óbitos de crianças e adolescentes em 2016, configurando-se como a doença que mais mata nessa faixa etária. A quimioterapia é uma modalidade instituída no tratamento do câncer infantil, e suas vias de administração são diversas, contudo, a via oral vem ganhando espaço. Assim, o cuidado e a orientação por parte dos profissionais de saúde, incluindo o enfermeiro, tornam-se fundamentais neste processo, orientando o uso correto, acompanhando reações adversas e interações, diminuindo riscos de erros e descontinuidade do tratamento. Identificar na literatura as evidências científicas sobre a administração oral de quimioterápicos em crianças no domicílio. Revisão integrativa da literatura que incluiu a identificação e análise de produções científicas sobre a temática, mediante a associação dos descritores combinados com o operador booleano “AND”. As consultas foram nas bases LILACS, SCIELO E BDEF, no segundo semestre de 2018. 276 artigos foram analisados. Verificou-se escassez de pesquisas específicas sobre a administração oral de quimioterápicos em crianças no domicílio. São necessários mais estudos para preencher as lacunas no que se refere ao conhecimento necessário ao cuidado da criança com câncer em tratamento quimioterápico oral no domicílio. Essa revisão tem o intuito de colaborar com a proposta de novas pesquisas de modo a subsidiar práticas educativas junto ao familiar, vislumbrando um cuidado domiciliar seguro, pois acredita-se que quando os responsáveis são instrumentalizados sobre a maneira mais adequada de cuidar, a adesão ao tratamento melhora, colaborando, assim, para o sucesso do tratamento.

DESCRITORES: Administração oral; Quimioterapia; Criança

SALA DE ESPERA: CONVERSANDO SOBRE HIV/AIDS

Inez Silva de Almeida¹

Isabela Serazo²

Juliane Ferreira da Silva Coelho²

Magali Carla Cordeiro²

Marta Cascon Henrique³

Mayara da Silva Bazílio²

RESUMO

INTRODUÇÃO: O projeto sala de Espera para Adolescentes e Familiares está alocado no Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescente – NESA, que pertence ao Hospital Universitário Pedro Ernesto. As atividades realizadas têm como foco as práticas de educação em saúde na prevenção de doenças crônicas, infecções sexualmente transmissíveis, prevenção dos agravos, tratamento de doenças, e prevenção de riscos. Considerando as diversas mudanças que acontecem na fase da adolescência, é primordial que os adolescentes recebam orientações de como se prevenir, além de poder contar com o apoio dos familiares. **OBJETIVOS:** Desenvolver ações de educação em saúde como estratégia de promoção da saúde e prevenção da doença, proporcionando melhora na qualidade do atendimento e maior acolhimento dos usuários. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Relato de experiência das atividades do projeto realizadas do final do ano de 2017 até o presente momento, abordando a temática sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), usando a pedagogia problematizadora de Paulo Freire. **RESULTADOS:** Desde janeiro de 2018 participaram da sala de espera cerca de 100 adolescentes de 12 a 19 anos de idade, acompanhados pelos responsáveis. **CONCLUSÃO:** Observou-se que as atividades desenvolvidas na sala de espera, como dinâmicas, dentre outras, contribuem na desmistificação de alguns conceitos sobre as IST, quebram os tabus impostos pela sociedade, além de promoverem discussões sobre a prevenção, transmissão e tratamento. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A deficiência de conhecimentos das práticas sexuais seguras, tanto na prevenção das doenças quanto da concepção, mostra que a promoção da saúde para com este público deve intensificar as formas de prevenção das IST/AIDS para que os adolescentes, assim como seus familiares exerçam sua sexualidade de forma segura.

DESCRIPTORIOS: Educação em Saúde, Enfermagem, IST.

¹Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Departamento de Fundamentos de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Endereço eletrônico: cordeiromagalicarla@gmail.com

²Acadêmicas do curso de graduação em Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Voluntárias do projeto Sala de Espera para Adolescentes e Familiares/NESA.

³Residente de Enfermagem em Saúde do Adolescente pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

SALA DE ESPERA: CONVERSANDO SOBRE HIV/AIDS

RESUMO

INTRODUÇÃO: O projeto sala de Espera para Adolescentes e Familiares está alocado no Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescente – NESA, que pertence ao Hospital Universitário Pedro Ernesto. As atividades realizadas têm as práticas de educação em saúde na prevenção de doenças crônicas, infecções sexualmente transmissíveis, prevenção dos agravos, tratamento de doenças, e prevenção de riscos. Considerando as diversas mudanças que acontecem na fase da adolescência, é primordial que os adolescentes recebam orientações de como se prevenir, além de poder contar com o apoio dos familiares. **OBJETIVOS:** Desenvolver ações de educação em saúde como estratégia de promoção da saúde e prevenção da doença, proporcionando melhora na qualidade do atendimento e maior acolhimento dos usuários. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Relato de experiência das atividades do projeto realizadas do final do ano de 2017 até o presente momento, abordando a temática sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), usando a pedagogia problematizadora de Paulo Freire. **RESULTADOS:** Desde janeiro de 2018 participaram da sala de espera cerca de 100 adolescentes de 12 a 19 anos de idade, acompanhados pelos responsáveis. **CONCLUSÃO:** Observou-se que as atividades desenvolvidas na sala de espera, como dinâmicas, dentre outras, contribuem na desmistificação de alguns conceitos sobre as IST, quebram os tabus impostos pela sociedade, além de promoverem discussões sobre a prevenção, transmissão e tratamento. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A deficiência de conhecimentos das práticas sexuais seguras, tanto na prevenção das doenças quanto da concepção, mostra que a promoção da saúde para com este público deve intensificar as formas de prevenção das IST/AIDS para que os adolescentes, assim como seus familiares exerçam sua sexualidade de forma segura. **DESCRITORES:** Educação em Saúde, Enfermagem, IST.

¹Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Departamento de Fundamentos de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Endereço eletrônico: cordeiomagalicarla@gmail.com

²Acadêmicas do curso de graduação em Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Voluntárias do projeto Sala de Espera para Adolescentes e Familiares/NESA.

³Residente de Enfermagem em Saúde do Adolescente pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

SEGURANÇA DO PACIENTE NEONATO INTERNO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

RESUMO

INTRODUÇÃO: A realização de cuidados seguros nos serviços de saúde tem sido ampliada, sendo indispensável para aperfeiçoar a qualidade da assistência oferecida (MINUZZ; SALUM; LOCKS, 2016). **OBJETIVO:** Conhecer a produção científica acerca da segurança do paciente em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** trata-se de uma revisão integrativa, que seguiu os passos descritos por Mendes, Silveira e Galvão (2008). Essa objetivou conhecer a produção científica dos últimos 10 anos acerca da segurança do paciente UTIN. Buscou-se artigos publicados nas bases de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de dados de enfermagem (BDEnf) e U. S. National Library of Medicine National Institutes of Health (PubMed); e na biblioteca virtual: Scientific Eletronic Library Online (Scielo). Para tanto, utilizou-se uma combinação variada dos descritores: Patient safety; intensive care units, neonatal; intensive care, neonatal, conectados pelo boleano AND. Inclui-se artigos nos idiomas inglês, português e espanhol que atendessem ao objetivo da pesquisa. Resultados: Foram selecionados para a análise, após aplicar os critérios de inclusão, 26 estudos, desses 11 do PubMed; nove do LILACS; quatro da BDEnf e dois do Scielo. Quanto aos objetivos dos estudos selecionados: 11 tratavam sobre a cultura de segurança, seis sobre a família e a segurança do paciente, quatro sobre a saúde do profissional e seus reflexos para a segurança do paciente e dois sobre o gerenciamento e/ou os processos gerenciais. **CONCLUSÃO:** Existem poucos estudos sobre a saúde do neonato na UTIN, sendo eles necessários para delimitar as práticas de segurança adotadas nesse contexto. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Conhecer a produção científica acerca da temática da segurança do paciente na UTIN auxilia a enfermagem na elaboração diagnósticos institucionais para subsidiar ações voltadas a cultura de segurança do paciente. **DESCRIPTORIOS:** Segurança do paciente; Unidades de Terapia Intensiva Neonatal; Enfermagem. **EIXO TEMÁTICO III:** Experiências exitosas na produção do conhecimento em prática avançada de enfermagem a criança e ao adolescente

SEGURANÇA NA ESCOLA: VAMOS PREVENIR ACIDENTES?

RESUMO

A Organização das Nações Unidas (ONU) fundamenta que o conceito de segurança humana deve estar centrado no desenvolvimento do ser humano, abrangendo a segurança de todos os cidadãos no seu cotidiano. Os acidentes e as violências representam hoje o primeiro lugar em morbimortalidade de crianças e adolescentes. Esse relato demonstra a vivência de acadêmicos de enfermagem na promoção e prevenção de acidentes nas escolas de uma rede municipal de Macaé no Rio de Janeiro. Os mesmos utilizaram de educação em saúde para relatarem os possíveis acidentes dentro da instituição escolar, como: nos locais de diversão, nos banheiros e em interações com os colegas de classe. Para a abordagem de acidentes na escola foi utilizado formas lúdicas para transmitir o conhecimento e da mesma forma buscar um relacionamento com os alunos, como encenação de ferimentos nos graduandos, possíveis instrumentos que usados de maneira errônea causam lesões e as causas e consequências dos mesmos. Aproveitou-se do momento para também alertar alunos e professores a importância da comunicação entre eles em caso de tais acidentes. No momento da interação com os escolares, foi observado demasiadamente o número de crianças que se escoriam nas escolas, porém foi detectado que elas omitem dos docentes, optando os próprios por socorrerem seus colegas. A educação em saúde auxilia na modificação do ambiente de modo a torná-lo mais seguro, e assim uma maneira de prevenir e reduzir os riscos de acidentes. Com isso, é permitido a enfermagem identificar áreas de deficiência na escola e dessa forma buscar novas maneiras para abordar, relatar e assim transmutar a realidade dos escolares, trazendo melhorias a sua saúde.

DESCRITORES: Saúde escolar, Medidas de segurança, Prevenção de acidentes.

EIXO TEMÁTICO:

SENSIBILIZAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DE UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA FRENTE AOS AVISOS SONOROS DO MONITOR: CRIAÇÃO DE UM FLUXOGRAMA

RESUMO

O termo fadiga de alarmes foi criado para designar uma redução da sensibilidade clínica aos sistemas de alarmes de monitorização de pacientes, a qual compromete a segurança e o acompanhamento dos doentes. A sua ocorrência possui ligação direta com a segurança do paciente pediátrico, já que a falta de resposta a alarmes relevantes pode ter consequências graves nas condições clínicas desses pacientes. Contribuir para a sensibilização da equipe multiprofissional acerca da importância do pronto atendimento aos alarmes dos monitores; e confeccionar um fluxograma de como agir diante dos alarmes de monitorização. Este relato de experiência resulta de um projeto de intervenção de uma graduanda de enfermagem, realizado em uma Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica de um hospital de referência no Estado do Rio de Janeiro. Ocorreu a observação da rotina de atendimento de alarmes do setor e discussão com as chefias de enfermagem, após foi realizado uma busca bibliográfica acerca do tema, a partir da qual foi confeccionado um fluxograma para atendimento dos alarmes. Os resultados dos artigos apontam para a dessensibilização dos profissionais acerca dos alarmes, devido à alta quantidade de falsos-alarmes. Foi elaborado um fluxograma para o atendimento dos avisos sonoros dos monitores. A implantação do fluxograma foi realizada através de roda de conversa. Após apresentação, o fluxograma foi fixado na parede do posto de enfermagem e da sala de round. Expõe-se a importância da educação continuada da equipe acerca da fadiga de alarmes, bem como de estratégias para minimização deste fenômeno. Diminuição do evento da fadiga de alarmes e melhora da qualidade da assistência prestada a esse grupo infantil e diminuição dos eventos adversos.

DESCRITORES: Alarmes Clínicos, Pessoal de Saúde e Unidade de Terapia Intensiva.

II. Desafios e impactos do cuidado de enfermagem a criança e ao adolescente na prática clínica pautada em evidências e no pensamento crítico e analítico;

.....
¹Enfermeira Residente em Pediatria no Instituto Fernandes Figueira. mottasisabella@gmail.com

²Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pelo MPEA/UFF.

³Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela EEAN/UFRJ.

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A CRIANÇA COM ENCEFALOPATIA HIPÓXICO-ISQUÊMICA: UM ESTUDO DE CASO

Bárbara de Castro Mesquita¹

Hugo de Andrade Peixoto²

Nayara Vieira Rosa³

Larissa Dantas Dias⁴

Vitorine Andrade Gonçalves de Sousa⁵

José Antonio de Sá Neto⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO: A encefalopatia hipóxico-isquêmica é uma síndrome relacionada à asfixia perinatal, que se manifesta por alterações neurológicas logo após o nascimento ou algumas horas de vida. Conhecer os efeitos nocivos, diagnóstico e tratamento são de extrema importância para o enfermeiro na elaboração da Sistematização da Assistência de Enfermagem. **OBJETIVOS:** Relatar o caso e descrever as ações de enfermagem ao recém-nascido acometido pela encefalopatia. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Estudo descritivo, qualitativo, do tipo estudo de caso, desenvolvido durante as atividades práticas da disciplina saúde da criança, na unidade neonatal de um hospital universitário. A pesquisa foi feita em conformidade com os aspectos éticos presentes na resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012 CNS, que trata da anuência da coleta de dados em prontuário. Trata-se de um recém-nato do sexo feminino, com 26 dias de vida e diagnóstico médico ao nascer de asfixia perinatal, convulsão, encefalopatia e aspiração de mecônio. **RESULTADOS:** Quanto ao diagnóstico de enfermagem neste período, identificou-se que a amamentação e o padrão de alimentação do recém-nascido estavam prejudicados. Como intervenção, foi realizada orientação a mãe quanto à pega e posicionamento correto, monitoração da capacidade de sucção/deglutição do bebê. Os resultados demonstraram que as intervenções de enfermagem realizadas contribuíram positivamente para a melhoria das condições de alimentação e nutrição, até o alcance da alta hospitalar. **CONCLUSÃO:** A assistência sistematizada e individualizada permitiu melhor organização dos cuidados realizados e uma melhor avaliação dos resultados. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A SAE contribui para a qualidade de atenção ao paciente e favorece a recuperação, além de oferecer subsídios para o desenvolvimento de conhecimentos técnico-científico. **DESCRIPTORIOS:** Sistematização da Assistência. Diagnóstico de Enfermagem. Encefalopatia hipóxico-isquêmica. **EIXO TEMÁTICO:** Desafios e impactos do cuidado de enfermagem a criança e ao adolescente na prática clínica pautada em evidências e no pensamento crítico e analítico

¹Graduanda de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da UERJ, FENF/UERJ. E-mail: babicastro.enf@gmail.com

²Graduando de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da UERJ, FENF/UERJ. E-mail: hugodeandradepeixoto@hotmail.com

³Graduanda de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da UERJ, FENF/UERJ. E-mail: nina_poty@hotmail.com

⁴Graduanda de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da UERJ, FENF/UERJ. E-mail: larissadantasdias@gmail.com

⁵Graduanda de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da UERJ, FENF/UERJ. E-mail: vitorine.goncalves@gmail.com

⁶Enfermeiro, Mestre em Enfermagem, Especialista em Enfermagem Neonatal (IFF). Professor Assistente do Departamento de Enfermagem Materno Infantil da Faculdade de Enfermagem da UERJ/ FENF-UERJ. E-mail: jas.neto2009@gmail.com

O TEATRO E A PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ESCOLA: POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO SOCIOEDUCATIVA DA ENFERMAGEM PEDIÁTRICA

RESUMO

INTRODUÇÃO: O projeto de extensão possui uma interface voltada à pesquisa e outra à produção cultural. Tem como foco de observação crianças de 6 a 12 anos, matriculadas em escolas de Ensino Fundamental I no município do Rio de Janeiro. **OBJETIVOS:** desenvolver atividades de educação em saúde na modalidade lúdico-teatral, usando a promoção da saúde e prevenção de danos; analisar os significados que as crianças atribuem a determinadas práticas de promoção da saúde. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** tem como estratégia para obter informação prévia da criança a utilização de desenhos ou redações dos temas propostos. Essas redações e desenhos serão analisados de forma qualitativa, para assim perceber os significados atribuídos pelas crianças às práticas de promoção da saúde. Os participantes do estudo se dividirão em grupos que integrarão a equipe de execução das atividades conforme interesse e disponibilidade favorecendo assim o protagonismo infantil nas atividades do projeto. Os demais serão estimulados a escolher os finais das apresentações temáticas, tendo todas as peças, finais alternativos previamente definidos pela equipe do projeto. Com base nas atividades desse projeto os resultados preliminares nos permitem identificar necessidade de potencialização da educação em saúde, visando uma maior interação da escola, família e comunidade, com vistas a redução dos agravos a saúde dos escolares e suas condições de higiene, bem como a melhora das ações como preventivas, tais como: combate das parasitoses intestinais, acidentes na infância, violência/intolerância e o uso de drogas. O projeto contribui para o alcance da enfermagem a diversas áreas (multiprofissionalidade), promove a interdisciplinaridade e o esclarecimento das crianças sobre o papel da enfermagem.

DESCRITORES: Saúde Escolar; Promoção da Saúde; Enfermagem Pediátrica.

EIXO TEMÁTICO III: Experiências exitosas na produção do conhecimento em prática avançada de enfermagem a criança e ao adolescente.

TÉCNICAS NÃO FARMACOLÓGICAS PARA ALÍVIO DA DOR EM RECÉM NASCIDO NA UNIDADE NEONATAL

Érica Sara Martins Coelho Pinheiro¹

Patrícia Natália Monteiro Leite²

Nathalia Vasconcelos Menezes Petroni³

Thamires Aparecida de Souza Martins⁴

Priscilla Rodrigues Menezes⁵

RESUMO

INTRODUÇÃO: Os avanços das tecnologias nas UTIN aumentou a sobrevivência dos RN prematuros. Com essa crescente, existe um grande número de procedimentos que fazem parte da rotina da unidade. Algumas técnicas utilizadas em prematuros são: punções, retirada de esparadrapos, aspirações, inserção de sondas, entre outras. Essas práticas tornam a internação um período estressante para os RN. A dor é considerada o quinto sinal vital, mas pela incapacidade verbal dos bebês, passa a ser subjetivo e com isso dificulta a interpretação do profissional. Quando são submetidos a procedimentos dolorosos, apresentam alterações respiratórias, cardiovasculares e ao longo prazo problemas fisiológicos. Para o alívio da dor, há medidas não farmacológicas que servem para minimizá-la. As mais utilizadas no Brasil são: enrolamento, nutrição não nutritiva e a glicose oral à 25%. **OBJETIVO:** Descrever a experiência na UTIN sobre a utilização das medidas não farmacológicas em um Hospital Universitário. **Descrição metodológica:** Estudo descritivo de um relato de experiência. **RESULTADOS:** Foi observada a utilização de medidas não farmacológicas na unidade, sendo possível a percepção da grande contribuição no alívio da dor durante os procedimentos dolorosos. Com essa medida, os RN não apresentaram muitas alterações nos parâmetros e nem demonstrou fácies de dor. **CONCLUSÃO:** É de suma importância que os profissionais compreendam sobre a dor dos bebês e saibam identificar os sinais de dor que os RN apresentam. Que implementem as medidas não farmacológicas, evitando assim, causar efeitos negativos a curto ou a longo prazo que a dor acomete os. **CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM:** A enfermagem tem um grande papel no cuidado e na redução dos danos e estresses para o RN. Investir em educação permanente para a equipe e conscientizar para que utilizem essas medidas, são essenciais para uma assistência com humanização.

DESCRIPTORIOS: Recém-nascido; Dor; Medidas não farmacológicas; Sessão Pôster

EIXO TEMÁTICO: III. Experiências exitosas na produção do conhecimento em prática avançada de enfermagem a criança e ao adolescente.

¹Enfermeira Residente em Neonatologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro/ Hospital Universitário Pedro Ernesto - Email:ericasaracoelho@hotmail.com

²Enfermeira Residente em Neonatologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro/ Hospital Universitário Pedro Ernesto

³Enfermeira Residente em Neonatologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro/ Hospital Universitário Pedro Ernesto

⁴Enfermeira Residente em Neonatologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro/ Hospital Universitário Pedro Ernesto

⁵Enfermeira Residente em Neonatologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro/ Hospital Universitário Pedro Ernesto

TÉCNICAS NÃO FARMACOLÓGICAS PARA ALÍVIO DA DOR EM RECÉM NASCIDO NA UNIDADE NEONATAL

RESUMO

INTRODUÇÃO: Os avanços das tecnologias nas UTIN aumentou a sobrevivência dos RN prematuros. Com essa crescente, existe um grande número de procedimentos que fazem parte da rotina da unidade. Algumas técnicas utilizadas em prematuros são: punções, retirada de esparadrapos, aspirações, inserção de sondas, entre outras. Essas práticas tornam a internação um período estressante para os RN. A dor é considerada o quinto sinal vital, mas pela incapacidade verbal dos bebês, passa a ser subjetivo e com isso dificulta a interpretação do profissional. Quando são submetidos a procedimentos dolorosos, apresentam alterações respiratórias, cardiovasculares e ao longo prazo problemas fisiológicos. Para o alívio da dor, há medidas não farmacológicas que servem para minimizá-la. As mais utilizadas no Brasil são: enrolamento, nutrição não nutritiva e a glicose oral à 25%. **OBJETIVO:** Descrever a experiência na UTIN sobre a utilização das medidas não farmacológicas em um Hospital Universitário. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Estudo descritivo de um relato de experiência. **RESULTADOS:** Foi observado a utilização de medidas não farmacológicas na unidade, sendo possível a percepção da grande contribuição no alívio da dor durante os procedimentos dolorosos. Com essa medida, os RN não apresentaram muitas alterações nos parâmetros e nem demonstrou fácies de dor. **CONCLUSÃO:** É de suma importância que os profissionais compreendam sobre a dor dos bebês e saibam identificar os sinais de dor que os RN apresentam. Que implementem as medidas não farmacológicas, evitando assim, causar efeitos negativos a curto ou a longo prazo que a dor acomete-os. Contribuições para enfermagem: A enfermagem tem um grande papel no cuidado e na redução dos danos e estresses para o RN. Investir em educação permanente para a equipe e conscientizar para que utilizem essas medidas, são essenciais para uma assistência com humanização.

DESCRIPTORIOS: Recém-nascido; Dor; Medidas não farmacológicas; Sessão Pôster

EIXO TEMÁTICO: III. Experiências exitosas na produção do conhecimento em prática avançada de enfermagem a criança e ao adolescente.

¹Enfermeira Residente em Neonatologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro/ Hospital Universitário Pedro Ernesto -Email:ericasaracoelho@hotmail.com

²Enfermeira Residente em Neonatologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro/ Hospital Universitário Pedro Ernesto

³Enfermeira Residente em Neonatologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro/ Hospital Universitário Pedro Ernesto

⁴Enfermeira Residente em Neonatologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro/ Hospital Universitário Pedro Ernesto

⁵Enfermeira Residente em Neonatologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro/ Hospital Universitário Pedro Ernesto

TECNOLOGIA DE MÍDIA COMO FERRAMENTA PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

RESUMO

INTRODUÇÃO: A aplicação de recursos tecnológicos como apoio ao processo ensino-aprendizagem vem sendo utilizado cada vez mais, principalmente pela capacidade de promoção da interação do aluno dinamicamente com o conteúdo a ser aprendido. A fim de auxiliar na construção do conhecimento e no desenvolvimento de competências e habilidades relacionados à consulta de enfermagem em puericultura, foi proposta deste projeto, a construção de um site que abordasse os marcos de desenvolvimento infantil, os reflexos primitivos e o exame físico da criança, através de vídeos, fotos, casos clínicos e indicação de bibliografia complementar. **OBJETIVO:** Desenvolver um site como estratégia de ensino-aprendizagem da consulta de enfermagem em puericultura. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** O site foi desenvolvido para os alunos do 6º período do curso de Graduação em Enfermagem. Para elaborar o site, primeiro foi escolhido a plataforma Wix. Em seguida, escolher o tema central e principais conteúdos e então criar o site contendo exame físico, reflexos primitivos, marcos de desenvolvimento e registro. Para avaliação da ferramenta foi enviado formulário online através do seguinte link: <https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLS-cQYSxgk5TOGdrQrWddBokL0kthA8ULzO5oqo5XBxZ937ZsLQ/viewform> contendo perguntas sobre o aspecto do espaço virtual, a clareza do conteúdo, e se houve acréscimo de conhecimento com o recurso. **RESULTADOS:** Participaram 24 alunos: 95,8% referiram melhora na aprendizagem do conteúdo, avaliando o recurso com notas entre sete e dez; 91,7% consideraram o recurso eficaz, de fácil compreensão e acessível. **CONCLUSÃO:** o uso do site configurou-se como uma ferramenta de ensino/aprendizagem e meio facilitador para a compreensão da temática contribuindo para a qualidade da formação do enfermeiro no cuidado a criança na atenção básica. **CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM:** o desenvolvimento e aplicação de recursos tecnológicos na formação do enfermeiro favorece a qualidade da assistência de enfermagem, principalmente no contexto de cuidado à criança e sua família. **DESCRITORES:** Cuidado da Criança, Ensino, Enfermagem no consultório. **EIXO TEMÁTICO:**

A TECNOLOGIA VIRTUAL PARA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE INFANTIL

RESUMO

INTRODUÇÃO: A educação em saúde é um processo de troca de saberes e experiências entre a população como um todo, incluindo profissionais, usuários e gestores de saúde. Tratando-se de crianças, a enfermagem precisa familiarizar-se com as fases de desenvolvimento das mesmas, valorizar o mundo em que elas vivem, conhecer seus hábitos e cultura para que uma identificação seja criada. **OBJETIVO:** Auxiliar os acadêmicos de enfermagem na prática de Educação em Saúde em uma Policlínica no Município de Niterói. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Realizado na disciplina de Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente I, do 6º período do curso de Enfermagem da UFF, no qual os acadêmicos realizam atividades de educação em saúde para criança, adolescente e família. Foi formulado um site como instrumento de tecnologia virtual contendo conteúdos sobre educação em saúde. Para avaliar a efetividade do instrumento virtual diante dos discentes, foi realizado um questionário contendo cinco perguntas fechadas (sim, não ou talvez). **RESULTADOS:** A maioria dos discentes julgaram que o site os auxiliaram a entender o conceito de educação em saúde, na escolha do tema e confecção do material e com a questão da comunicação com a criança. Durante o ETP os discentes desenvolveram materiais com temas relevantes para a atualidade como a vacinação contra a poliomielite e a varicela e o uso de açúcar na infância. **CONCLUSÃO:** A construção do site como instrumento de tecnologia virtual permitiu o auxílio dos acadêmicos de enfermagem na prática de educação em saúde visto que confeccionaram materiais de acordo com os subsídios fornecidos. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** O site mostrou-se uma perspectiva atual e inovadora para a busca de informações fomentadas pelo desejo de uma melhor atuação profissional. **DESCRITORES:** Educação em saúde, Saúde da Criança, Educação em Enfermagem **EIXO TEMÁTICO**

TRADUÇÃO DE CONHECIMENTOS DE ENFERMAGEM NA PRODUÇÃO DE HISTÓRIAS SOBRE CUIDADOS À CRIANÇA COM TRAQUEOSTOMIA – NOTA PRÉVIA

RESUMO

INTRODUÇÃO: Os materiais informativos para transmissão de conhecimentos em saúde são ferramentas amplamente utilizadas pelo enfermeiro no processo educativo de familiares cuidadores de crianças que respiram por traqueostomia. No entanto, o modelo biomédico orientador de materiais dessa natureza tem excluído as narrativas das pessoas, valorizando mais a dimensão técnica e biológica do que a existencial. Um processo educativo mediado por recursos visuais em movimento e vivenciais representam uma nova tendência para aproximar o conteúdo científico da realidade dos familiares cuidadores. O presente estudo tem como objeto os desafios dos familiares cuidadores nos cuidados de manutenção da vida de crianças com traqueostomia. **OBJETIVOS:** identificar os desafios relacionados aos cuidados de sobrevivência de crianças com traqueostomia, quando no ambiente de casa; construir estratégias de respostas e soluções aos desafios que as famílias enfrentam para cuidar das crianças com traqueostomia; e traduzir essas estratégias associadas ao conhecimento científico na produção de um vídeo educativo sobre cuidado a criança com traqueostomia. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Tendo como um dos marcos conceituais a Tradução do Conhecimento, este estudo de natureza descritiva e de abordagem qualitativa utilizará o Método Criativo e Sensível para desvelar os desafios enfrentados por familiares cuidadores para cuidar da criança com traqueostomia. Através da análise de discurso francesa, obter-se-á uma síntese narrativa, que será associada aos conhecimentos científicos que dialoguem com os desafios dos familiares, apresentados através de uma Revisão integrativa. Essa síntese do conhecimento servirá como base para a construção do roteiro de um vídeo educativo demonstrativo sobre os cuidados a criança com traqueostomia. Espera-se que o estudo contribua para fortalecer as práticas de promoção e educação em saúde de crianças com necessidades especiais que respiram por traqueostomia, além de fomentar a pesquisa e o ensino nessa área do conhecimento.

DESCRITORES: Educação em Saúde, Criança, Traqueostomia.

EIXO TEMÁTICO:

TRADUÇÃO, ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL E VALIDAÇÃO DA PLAY PERFORMANCE SCALE FOR CHILDREN (PPSC) PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO

RESUMO

INTRODUÇÃO: Trata-se de um projeto de tese sobre tradução, adaptação transcultural e validação de uma escala de avaliação da funcionalidade em pediatria. A hospitalização prolongada compromete a funcionalidade necessitando ser avaliada adequadamente para sistematizar a assistência de acordo com as necessidades individuais. A escala Play Performance Scale for Children (PPSC), conhecida como Escala de Lansky é principalmente utilizada na transição do tratamento curativo para os cuidados paliativos. A escala de Lansky proporciona uma visão geral do estado clínico atual da criança e do adolescente através da gradação da funcionalidade. **OBJETIVOS:** realizar a tradução e retrotradução da escala PPSC para o português brasileiro; fazer a adaptação transcultural da escala PPSC para a realidade brasileira atual e validar a escala PPSC para crianças e adolescentes com câncer. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Trata-se de um estudo metodológico de tradução, adaptação transcultural e validação em seis etapas: tradução inicial, síntese das traduções, contra tradução, revisão por um comitê de especialistas, pré-teste e submissão aos autores da escala. O estudo será realizado em três institutos com internação hospitalar pediátrica do Município do Rio de Janeiro. A amostra será composta por 200 crianças e adolescentes entre 01 e 16 anos em qualquer fase de progressão da doença e 40 enfermeiros que atuam com crianças e adolescentes com câncer. A coleta de dados será realizada através do uso da escala com a observação do pesquisador e do enfermeiro às crianças e aos adolescentes com câncer nos momentos em que estiverem desenvolvendo atividades. O projeto será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da EEAN e do HESFA da UFRJ e das três instituições, cenários do estudo. Contribuições para a enfermagem: O estudo oferecerá uma escala de avaliação funcional específica para a pediatria. **DESCRITORES:** Classificação Internacional de Funcionalidade; Estudos de Validação; Enfermagem Pediátrica **EIXO TEMÁTICO I:** Práticas avançadas de cuidado de enfermagem ao recém-nascido, criança e ao adolescente.

A TRANSEXUALIDADE NA JUVENTUDE: ANÁLISE DA LITERATURA “NACIONAL”

Davi Gomes Depret;
Ricardo de Mattos Russo Rafael;
Mercedes Neto;
Sonia Acioli

RESUMO

INTRODUÇÃO: A transexualidade ou Disforia de Gênero é caracterizada pela incongruência entre o sexo cerebral e biológico. A etiologia da disforia deste evento é complexa e controversa. Algumas hipóteses apontam para a influência de fatores externos no comportamento entre o sexo social e o sexo biológico, enquanto outras evidências sugerem uma vulnerabilidade genética. **OBJETIVOS:** Analisar a produção científica acerca da temática da Transexualidade e Disforia de Gênero em Crianças e Adolescentes. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Trata-se de revisão integrativa da literatura nacional realizada entre maio e outubro de 2018, nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, Banco de Dados de Enfermagem e Scientific Electronic Library Online. Foram selecionados Resultados: Foram encontradas 45 produções, destas, todas estavam disponíveis para consulta. Após leitura exaustiva e buscando artigos que discutissem as tendências do cuidado a estes subgrupos, foram selecionados 21 artigos. Eles concentraram-se em dois grandes eixos temáticos: (1) Análise do comportamento da Transexualidade em adolescentes/população jovem; (2) Manejo – médico - nesta clientela e (3) Discussões sobre Transexualidade na infância. Conclusões: A discussão da (trans) sexualidade durante a infância ainda se mostra muito divergente entre os autores, de acordo com a literatura; Não surgiram artigos nacionais que abordassem o cuidado de Enfermagem no cruzamento dos descritores; Evidencia-se uma necessidade de ampliação do debate e pesquisas sobre esta temática por parte da Enfermagem brasileira, que deve contribuir com reflexões acerca do cuidado desta clientela. **IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Mostrou-se necessária a inclusão desta discussão nos cenários acadêmico e institucional nacional, a fim de estimular a produção por parte dos Enfermeiros, visando acompanhar as tendências internacionais; bem como visando oportunizar a discussão acerca da sexualidade nestes grupos de cuidado. **DESCRITORES:** Disforia de Gênero; Crianças; Adolescentes. **EIXO TEMÁTICO:** II. Desafios e impactos do cuidado de enfermagem a criança e ao adolescente na prática clínica pautada em evidências e no pensamento crítico e analítico;

¹Enfermeiro. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UERJ; E-mail: enfodavidepret@gmail.com;

²Enfermeiro. Doutor em Ciências. Professor do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UERJ;

³Enfermeira. Doutora em Ciências. Professora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UERJ;

⁴Enfermeira. Doutora em Saúde Coletiva. Professora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UERJ.

UNIDADE NEONATAL NA META 1 DA SEGURANÇA DO PACIENTE

RESUMO

INTRODUÇÃO: A segurança do paciente é, sem dúvidas, um fator crucial na área da saúde sendo indispensável para gestão da qualidade prestada ao cliente. Na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) o público é caracterizado como vulnerável e segundo pesquisas mais passíveis a eventos adversos. Sabendo que a má identificação do paciente interfere de maneira negativa na qualidade da assistência, podendo levar a graves danos, a meta 1 de segurança do paciente visa a identificação correta e segura dos pacientes. **OBJETIVO:** Identificar e analisar as pesquisas científicas sobre a meta de identificação do paciente na unidade neonatal. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Estudo quantitativo, com método de revisão integrativa realizada na Biblioteca Virtual em Saúde. Os resultados foram parametrizados em tabelas simples que compunham título da pesquisa, objetivo, autores, revista de publicação, ano de publicação e local onde a pesquisa foi realizada. **RESULTADOS:** Todas as pesquisas foram unânimes quando disseram do risco que a má identificação do paciente pode causar sérios riscos à vida do recém-nascido. Consideram ainda que o processo de identificação do paciente é complexo, principalmente quando existem gêmeos ou mães com nomes iguais ou parecidos na unidade. São sugeridos educação permanente, atualização dos protocolos de identificação do paciente da unidade e gerenciamento dos riscos. **CONCLUSÃO:** Diversos autores abordam a importância da meta 1. No entanto, apesar de ser um tema de extrema importância e necessário para a qualidade da assistência e segurança do paciente, poucos falam de tal meta na UTIN. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** É necessário que haja aderência da meta nas unidades, atualização dos profissionais e destaque nas instituições de ensino para que os futuros profissionais entendam a importância de promover a segurança do paciente e que esse seja o foco de toda a assistência.

DESCRIPTORIOS: Sistemas de identificação de pacientes; Unidades de terapia intensiva neonatal; Recém-nascido
Sessão Pôster

EIXO TEMÁTICO III: Experiências exitosas na produção do conhecimento em prática avançada de enfermagem a criança e ao adolescente.

¹Enfermeira Residente em Neonatologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro/ Hospital Universitário Pedro Ernesto -Email:ericasaracoelho@hotmail.com

²Enfermeira Residente em Neonatologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro/ Hospital Universitário Pedro Ernesto

³Enfermeira Residente em Neonatologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro/ Hospital Universitário Pedro Ernesto

⁴Enfermeira Residente em Neonatologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro/ Hospital Universitário Pedro Ernesto

⁵Enfermeira Residente em Neonatologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro/ Hospital Universitário Pedro Ernesto

O USO DA DRAMATIZAÇÃO COMO ESTRATÉGIA ENSINO DE SAÚDE SEXUAL NO AMBIENTE ESCOLAR

Patrícia Lima Pereira Peres¹

Nathália Lourdes Nepomuceno de Oliveira André²

Deylaine Lourenço Pacheco²

Darlene Menezes Alves²

Magali Carla Cordeiro²

Michele Cristina de Lima da Conceição²

RESUMO

INTRODUÇÃO: A saúde sexual na adolescência é importante na formação dos alunos, pela iniciação sexual precoce e aumento das taxas de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) entre os adolescentes. É necessário ir à escola considerando que os adolescentes, na maioria dos casos, não costumam frequentar os serviços de saúde. Foi utilizada a dramatização como estratégia de ensino. **OBJETIVO:** Relatar experiência do uso dramatização como estratégia inovadora de ensino-aprendizado visando métodos contraceptivos e a transmissão de IST. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Trata-se de um relato de experiência sobre uma atividade que consistiu na integração entre três projetos de extensão da Faculdade de Enfermagem da UERJ a partir de uma demanda do Programa Saúde na Escola (PSE), realizada em duas escolas públicas do município de Guapimirim, Rio de Janeiro, envolvendo 100 adolescentes entre 13 e 17 anos. **RESULTADOS:** A atividade de dramatização baseou-se em programas de emissoras que contemplam a TV aberta, favorecendo um interesse e uma maior participação durante a atividade. O roteiro foi baseado em cenas do cotidiano da fase adolescência, abrangendo os questionamentos pertinentes, o relacionamento com parceiros e o vínculo com os pais, direcionado ao uso de métodos contraceptivos e de preservativos tanto para evitar a gravidez não planejada, quanto para a prevenção e transmissão de IST. **CONCLUSÕES:** Esta prática promoveu a aprendizagem ativa, modificando paradigmas tradicionais de transmissão de conhecimento. A atividade contribuiu para formação do aluno, evidenciando a importância do respeito à individualidade e protagonismo do cuidado de sua saúde sexual. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Houve um ganho pessoal e profissional para os que se dispuseram a ensinar no espaço da escola. **DESCRIPTORIOS:** Dramatização; Educação Sexual, Programa Saúde na Escola.

¹Doutora Professora Assistente do Departamento de Enfermagem Materno Infantil da Faculdade de Enfermagem/UERJ. Coordenadora do projeto de extensão Apoiando a Amamentação na Baixada Fluminense. Endereço eletrônico:cordeiomagalicalta@gmail.com

²Acadêmicas do curso de graduação em Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Voluntárias do projeto de Extensão Apoiando a Amamentação na Baixada Fluminense.

O USO DA MÚSICA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

RESUMO

Na enfermagem, a música foi utilizada pela primeira vez por Florence Nightingale para amenizar dor e sofrimento. Atualmente, destaca-se entre as terapias complementares e integrativas mais utilizadas como recurso terapêutico. Esta promove alterações biopsicossociais, influenciando na recuperação e resposta ao tratamento de enfermidades. Analisar a percepção de crianças hospitalizadas sobre o uso da música como uma forma de intervenção para promover a saúde mental delas. Trata-se de um relato de experiência que surgiu após a participação no projeto Boa Noite, Bom dia HUAP da Universidade Federal Fluminense. Ocorreu durante o período de março a dezembro de 2018, nos setores de pediatria e emergência pediátrica do Hospital Universitário Antônio Pedro. Foi observado que a utilização da música tornou o ambiente hospitalar menos assustador para as crianças. Também foi perceptível a mudança nas expressões faciais das mesmas que no início aparentavam estar tristes e ao final mostravam-se mais contentes. Em relação às músicas mais pedidas, citam-se as de tema infantil, como galinha pintadinha, Xuxa e infantil gospel da Aline Barros. A música é um recurso auditivo presente na vida das crianças, pois estimula seu desenvolvimento e mantém a essência infantil inerente a esta fase da vida. Deste modo, a equipe de enfermagem deve conhecer a estratégia de musicoterapia para que possa prestar a abordagem de forma acolhedora e condizente com cada faixa etária. A apresentação da experiência vivenciada contribui para a possibilidade da adoção desta intervenção no ambiente hospitalar voltado ao público infantil, promovendo um cuidado holístico, auxiliando na adaptação da criança e amenizando o estresse da mesma no cenário hospitalar.

DESCRITORES: Criança; Musicoterapia; Saúde mental

¹Acadêmica da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense (UFF); dayane.limongi@gmail.com

²Acadêmica da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense (UFF);

³Doutora em Enfermagem Docente da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense (UFF)

A UTILIZAÇÃO DE TÉCNICAS PARA PREVENIR INFECÇÕES NOS CATETERES VENOSOS CENTRAIS POR INSERÇÃO PERIFÉRICA

Ariane da Silva Santos

Viviane de Melo Souza

Stefani Nicolau da Silva

Eric Rosa Pereira

Marília Grazielle dos Santos Silva

Roberta Milleli Silva Arruda

RESUMO

INTRODUÇÃO: Com o interesse dos profissionais de saúde em diminuir tanto o sofrimento em diversas punções periféricas quanto nas infecções acometidas no ambiente hospitalar surgiu o Cateter Central de Inserção Periférica (PICC), uma tecnologia na área da saúde disponível para o cuidado aos clientes que necessitam de terapia intravenosa. Sua utilização encontra-se em expansão pelos seus inúmeros benefícios, como a capacidade da manutenção de uma terapia de duração prolongada com diminuição do número de punções, além de sua possibilidade de inserção à beira leito por enfermeiros. Porém, por ser um procedimento invasivo, necessita-se de técnicas e cuidados para minimizar os riscos de infecção. **OBJETIVO:** Descrever a utilização de técnicas para prevenir infecções nos cateteres venosos centrais por inserção periférica. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Revisão integrativa, com abordagem qualitativa. Foram encontrados 12 artigos científicos, nas Bases de Dados LILACS, MEDLINE e BDEF, utilizando os descritores a partir da confirmação nos descritores em Ciências da Saúde, sendo associados através do operador booleano AND, aplicando os critérios de inclusão e exclusão. **RESULTADOS:** emergiram duas categorias, enfatizando a infecção relacionada ao manuseio inadequado do PICC pelo Enfermeiro e a prevenção de infecção a partir da escolha do sítio de inserção, entendendo que essa escolha é diretamente realizada pelo Enfermeiro. **CONCLUSÃO:** O Cateter Venoso Central é um dispositivo muito importante nos tratamentos de longa duração, porém necessita de um manuseio adequado e os profissionais que o manipulam deverão ser capacitados e ou qualificados pois pode apresentar desvantagens se não for manuseado ou posicionado incorretamente. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** entende-se que a avaliação adequada da localização para inserção do cateter, bem como a avaliação diária do óstio e do curativo favorece a minimização de riscos relacionados a infecção do PICC. Para isso, treinamento das equipes de Enfermeiros e educação continuada favorecem na avaliação feita pelo Enfermeiro.

DESCRIPTORIOS: Cateterismo venoso central; Cuidados de enfermagem; infecção.

EIXO TEMÁTICO

¹Relatora. Acadêmica de Enfermagem do 10º Período. UNIABEU. Email: arianesilva40@gmail.com

²Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela UERJ. Docente do Curso de Graduação de Enfermagem UNIABEU.

³Acadêmica de Enfermagem do 10º Período. UNIABEU.

⁴Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem pela UFRJ. Docente do Curso de Graduação de Enfermagem UNIABEU.

⁵Enfermeira pela UNIABEU.

⁶Enfermeira pela UNIABEU.

A UTILIZAÇÃO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO NO CUIDADO DA CRIANÇA HOSPITALIZADA

RESUMO

INTRODUÇÃO: este estudo é fruto de um projeto de extensão que utiliza Brinquedo Terapêutico na hospitalização infantil. **OBJETIVO:** assistir a criança no ambiente hospitalar considerando a integralidade no cuidado, as particularidades do desenvolvimento infantil, o uso do brincar como instrumento facilitador do cuidado, a educação em saúde e humanização do cuidar. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** visita ao Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP) e Hospital Getúlio Vargas (Getulinho), para reconhecimento do público e ambiente que irá se trabalhar, após, encontro com professora e acadêmicos que participam do projeto, para estabelecer quais cuidados deverão ser realizados e materias teremos como recursos e, por fim, a realização das atividades com as crianças nos hospitais, de maneira lúdica, com realização de procedimentos em bonecos, melhorando a aceitação e compreensão sobre o que elas precisarão ser submetidas. **RESULTADOS:** realizamos atividades como coleta de swab, punção venosa, administração de medicamentos exame físico e importância da lavagem das mãos. Quando fazíamos as atividades, conversamos com as crianças sobre a necessidade dos procedimentos, sempre explicando da maneira fácil de ser compreendida. Foi perceptível que, eles entendiam mais facilmente e demonstravam o medo que sentiam por ter que passar por tais situações, o que facilitou na explicação sobre a importância das mesmas. **CONCLUSÃO:** as atividades do projeto foram importantes para a aceitação dos procedimentos no HUAP e Getulinho. Observou-se que mesmo que seja doloroso e cause medo, a importância era notada, e assim eles aceitaram com mais facilidade as situações que precisavam passar, e ainda ajudavam a estimular outras crianças a aceitarem. **IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** compete a equipe de enfermagem que atua na área pediátrica, a utilização do brinquedo/ brinquedo terapêutico, na assistência à criança e família hospitalizada. Com isso, devemos buscar recursos e capacitação para os cuidados das crianças, entendendo as particularidades das mesmas e dedicando e dedicando ao cuidado integral. **DESCRITORES:** Crianças. Brinquedo Terapêutico. Cuidado de enfermagem para crianças. **EIXO TEMÁTICO:** Experiências exitosas na produção do conhecimento em prática avançada de enfermagem a criança e ao adolescente.

A UTILIZAÇÃO DO LÚDICO JUNTO A CRIANÇA COM CATETER VENOSO CENTRAL TOTALMENTE IMPLANTADO: REVISÃO INTEGRATIVA

RESUMO

INTRODUÇÃO: No tratamento quimioterápico antineoplásico muitas crianças têm indicação de implantação de cateter venoso central totalmente implantando. A ludoterapia para realização de orientações junto à criança em idade escolar quanto ao tratamento e procedimentos ainda não é amplamente discutido e praticado. **OBJETIVOS:** Identificar na literatura estudos sobre uso do lúdico junto à criança escolar em quimioterapia com cateter venoso central totalmente implantado. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa com busca na base de dados LILACS e na biblioteca virtual Scielo. Utilizou-se as seguintes combinações de Descritores em Ciências da Saúde: “ludoterapia AND enfermagem pediátrica AND câncer”, “câncer AND pediatria AND enfermagem”, “enfermagem oncológica AND criança”, “criança AND câncer AND cateter”. Foram incluídos artigos dos últimos dez anos, com resumo e texto disponíveis na íntegra, em inglês/português/espanhol. Excluíram-se os que não tinham a criança como foco. **RESULTADOS:** Selecionou-se 9 artigos que identificaram questões relacionadas a vivência infantil durante a hospitalização, tratamento e manipulação do cateter. Destacaram a necessidade de treinamento da equipe de enfermagem para a assistência ao público. Além da necessidade de empenho no que concerne ao uso do lúdico pautado na integralidade e na humanização, favorecendo a criação do vínculo e estabelecendo uma comunicação eficaz. Indicaram também que há ausência de brinquedos nas unidades de atendimento, assim como a falta de tempo da equipe de enfermagem para brincar e explicar os procedimentos às crianças, outro aspecto a ressaltar foi que apesar dos benefícios com o uso do lúdico, alguns estudos abordaram a falta de efetividade no uso pelos profissionais da saúde. **CONCLUSÃO:** o uso lúdico pode melhorar a qualidade da assistência, humanização do processo e educação em saúde desse público. Contribuições para a enfermagem: o estudo contribui para formação de futuros profissionais humanizados e capacitados para a atuação.

DESCRITORES: Ludoterapia; Pediatria; Enfermagem.

EIXO TEMÁTICO II. Desafios e impactos do cuidado da enfermagem a criança e ao adolescente na prática clínica pautada em evidências e no pensamento crítico e analítico.

VALIDAÇÃO DO CONTEÚDO DA VERSÃO TRADUZIDA E ADAPTADA DA ESCALA ARI-S¹

RESUMO

INTRODUÇÃO: A escala Autonomy and Related Inventory (ARI) foi criada em meados da década de 80 nos Estados Unidos da América e utilizada em estudos de mães e crianças com baixa renda para avaliar a relação entre sintomas depressivos e a qualidade de relações íntimas primárias em mães de crianças pequenas. A ARI foi traduzida e adaptada para o espanhol em 2015 originando a versão ARI-S a qual foi traduzida e adaptada para o português em 2018. **OBJETIVO:** Validar o conteúdo da ARI-S traduzida e adaptada para o português. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Estudo metodológico de validação. Para a validação do conteúdo utilizou-se o Índice de Validade de Conteúdo (IVC). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, parecer nº 2.507.525. A versão traduzida foi avaliada pelo comitê composto por 14 juízes, sendo 09 enfermeiros, 02 médicos, 01 psicólogo, 01 farmacêutico, 01 nutricionista. **RESULTADO.** A avaliação da escala ARI-S como um todo obteve IVC 0,91, demonstrando alta concordância entre os juízes. **CONCLUSÃO.** A versão traduzida para o português da ARI-S e seus itens individualmente foram considerados relevantes e representativos para o construto avaliado. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A escala ARI-S poderá ser utilizada em estudos da língua portuguesa após a realização do pré-teste. Sua aplicação permitirá melhor compreensão das relações familiares maternas e sua influência na manutenção do aleitamento materno exclusivo.

DESCRIPTORIOS: Aleitamento Materno, Estudo de Validação, Criança.

EIXO TEMÁTICO

.....
Sub-projeto do projeto multicêntrico: Aleitamento materno exclusivo: Determinantes Socioculturais no Brasil.

PROMOÇÃO



UFRJ



APOIO



IPPMG



ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY
Rua Afonso Cavalcanti, 275. Cidade Nova.
Ao lado da estação de metrô Praça XI
Rio de Janeiro - RJ - Brasil.

1 Sub-projeto do projeto multicêntrico: Aleitamento materno exclusivo: Determinantes Socio-culturais no Brasil.